UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ESTUDO CLÍNICO E GENÉTICO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO SOROTIPO 16

MONIQUE FERRAZ DE SÁ BELTRÃO

RECIFE, PE

Maio 2011

MONIQUE FERRAZ DE SÁ BELTRÃO

ESTUDO CLÍNICO E GENÉTICO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO SOROTIPO 16

ORIENTADOR: PROF DR JOSÉ LUIZ DE LIMA FILHO

COORIENTADORA: PROFa Dra DANYELLY BRUNESKA GONDIM MARTINS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

RECIFE, PE

Maio 2011

Beltrão, Monique Ferraz de Sá
Estudo clínico e genético do Papilomavírus humano sorotipo 16/ Monique Ferraz de Sá Beltrão. – Recife: O Autor, 2011.

115 folhas : il., fig, tab.
Orientador: José Luiz de Lima Filho.
Co-orientadora: Danyelly Bruneska Gondim Martins
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Ciências Biológicas, 2011.
Inclui bibliografia e anexos.

1. Papilomavírus 2. Câncer de útero I. Título.

579.2445 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2011-174

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ESTUDO CLÍNICO E GENÉTICO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO SOROTIPO 16

Dissertação de Mestrado apresentada pela aluna **MONIQUE FERRAZ DE SÁ BELTRÃO** ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco, julgada adequada e **APROVADA**, pelos Membros da Banca Examinadora, na sua redação final, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

Recife, 02 de maio de 2011.

Orientador: Prof. Dr. José Luiz de Lima Filho
Departamento de Bioquímica, UFPE

Coorientadora: Prof. Dra. Danyelly Bruneska Gondim Martins
Departamento de Bioquímica, UFPE

Menbro interno: Prof Dr. João Ricardo Mendes de Oliveira
Departamento de Neuropsiquiatria, UFPE

Membro externo: Prof. Dr. Paulo Roberto Eleutério de Souza
Departamento de Biologia, UFRPE

Ela chegou nos anos 80
Na época da rainha dos baixinhos, parece que estou vendo
Dizer seu dia na escola: “meu pintinho amarelinho cabe aqui na minha mão..."
Amassar e colar bolinha de papel seguindo uma direção!!!!!
Ela chegou na era da informação tomando vulto, no tempo do super nitendo,
Se ouvia Triller e Cavaleiro do Zodiaco na Tv,
falava-se de solidadriedade no Criança Esperança e nas ferias via-se no cinema Super Xuxa contra baixo astral
Fim de semana o Ayrton Senna ser campeão de Formula I
Até se ouvir falar em globalização.
Teve seu Tamagoschi
Chegou o computador e o telefone celular
sabe que tivemos os” cara pintadas” e o impeachement de um presidente em nosso Brasil
que trocamos varias vezes nossa moeda, que os avós falavam em conto de rés
que a mãe falava em cruzeiros e que ela fala em Real.
Viveu a era do vinil ser substituido pelos CD e a chegada do DVD
Da Tv ganhar controle remoto, da chapinha.
Das cartas demoradas pra sua entrega serem substituidas pela informação imediata
da internet, do email, msn, orkut, twitter, ultrapassando oceanos.
Se fala em clonagem, e em projeto genoma humano
já alcança a época que os inibidores da protease do HIV alonga a vida dos pacientes
Falam em aquecimento global, noticiam a violência e o desequilibrio humano,
os acidentes,as perdas de grande comoção para a população
Ouve o pagode, axé e sertanejo e a musica eletronica tomar conta do campo musical
Com o fim da censura a TV aborda temas em suas novelas como homossexualidade, reforma agrária...
Vê o horror dos ataques terroristas de 11 de setembro em Nova York.
Ouve que o Brasil não deve mais não,
Brasil é credor da forte nação
Lula deixa o pais, sem pedintes pelo chão
Ela alcança um tempo de igualdade, Mulher Presidente, por que não?
Pensei tudo isso enquanto ouvia dissertar
sobre o PapilomaVirus para a bancada avaliar
é MESTRE mesmo no assunto,
diplomada com elogios para nova etapa alcançar.
Se conheço a ariana, o pé já está lá
permitindo a caminhada e descobertas fazer
pois sua missão é comprida, disse o Dr. para você.
Sou eu que agradeço os seus reconhecimentos
motivo de orgulho, por ter metas a alcançar
protetora com sua amizade e frases a aliviar
surge sempre como anjo
que sabe tão BEM GUARDAR.

(Maria de Lourdes Ferraz de Sá)

“O professor medíocre expõe. O bom professor explica. O ótimo professor demonstra.

O grande professor inspira.”

(William Arthur Ward)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela paz nos momentos necessários.

A minha mãe, Lourdes Ferraz, pela segurança passada nas horas de incertezas, conversas diárias e amor.

Ao meu Pai, Eládio Beltrão, por acreditar que a filha é motivo de orgulho, me fazendo crer também.

Ao meu irmãozinho, Roberto Ferraz, pelas idas ao LIKA nos fins de semana e por me achar "moral".

A minha coorientadora, Profª Danyelly Bruneska, que me inspira, me coloca no prumo, me guia profissionalmente e até pessoalmente nos momentos "divãs". Nem com todas uvas do Vale do São Francisco faria a quantidade de supresas de uva suficientes para pagar a atenção, cuidado e carinho.

Ao meu orientador Prof. José Luiz, pelo carinho com que pergunta, orienta e planta uma, ou várias idéias em mim.

Aos meus amigos feitos ao longo da faculdade e ao longo da vida, levo sempre um pouco de cada um, as qualidades, os jeitos, as alegrias. Sempre aprendendo um pouco mais. Em especial a Milena Sobral.

A Erik Amazonas, por ter contribuido com meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

A galera do Prospecmol, Aila, Antonio, Chirleanny, Conceição, Eliete, Henrique, Maíra, Kleiton, Elaine, Gustavo, Dani, Marek, Talitha, Rodrigo pelo clima de família passado diariamente, o qual estabiliza e nos faz muito bem.

A Marcela Wanderley, que se revelou a minha pessoa do Prospecmol amiga para todas horas.

Aos amigos do LIKA, Elaine Virgínia, Dani Padilha, Mariana Arruda, Alice, Eriton, Roberta, Manu, Danilo, Eliane Coimbra, Marcelo, Felipe... pelas conversas, risadas e idéias trocadas dentro e fora do laboratório.

A Profª Cíntia Rocha que permitiu com sua organização deixar o laboratório de Biologia Molecular um local excelente para se trabalhar.

Aos professores João Ricardo e Paulo Eleutério pelas contibuições dada na qualificação.

As instituições, LIKA e Aggeu pela estrutura oferecida para o desenvolvimento das pesquisas.

A Ilma, Conceição, Verinha, Moises, Felipe, Edson, Paulo dentre outros, sem os quais o LIKA não conseguiria funcionar.

Agradeço ao G5 (Dáfila Gabriela "Gabi", Diogo Torres "Di", Fábio Fidélis "Fábio", Nathália Alencar "Taia") , velho de guerra, presente nas angústias, nas derrotas, nas vitórias, nas farras, nas lágrimas, nas gargalhadas ... e fotografando tudo, lógico!!!

A todos que colaboraram com o desenvolvimento desse trabalho, em especial as pacientes que cederam material biológico em prol da ciência.

E a todos que facilitaram o meu bem estar pessoal, profissional e familiar durante esses anos.

Obrigada!

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

R E S U M O

O câncer cervical é o segundo tipo de neoplasia que mais acomete as mulheres no Brasil, com alta prevalência em Pernambuco. A associação desta patologia como o papilomavírus humano (HPV) já está bem estabelecida e atualmente, sabe-se que o HPV pode ser encontrado em vários outros locais de infecção, além da região genital. Com o intuito de apontar a distribuição corpórea do HPV pelo corpo humano foi realizada uma revisão da literatura buscando por sítios corpóreos em que o DNA viral já tinha sido identificado. Dentre os tipos virais de alto risco que mais acometem a população brasileira, sabe-se que o HPV16 aparece associado a mais de 50% dos achados. Baseado nisso, uma busca pela presença do DNA do HPV e pelos variantes virais do HPV16 foi realizada em mulheres de Pernambuco que apresentavam lesões genitais. Complementarmente, sabe-se que sistemas de expressão são amplamente utilizados para produção de diversas moléculas biológicas, sendo o bacteriano o mais rápido e fácil de ser utilizado. Visando melhor utilização do sistema de expressão em bactéria, desenvolvemos um método para detectar a produção de β-galactosidase em cepas heterólogas de *Escherichia coli*. Esse sistemas bacterianos vem sendo utilizados para produção de diversas moléculas virais, como oncoproteínas virais. Baseado no levantamento bibliográfico realizado foi possível identificar DNA viral nos mais diferentes sítios corpóreos, inclusive com ausência de lesões clínicas, apontando para a possibilidade do HPV agir como um oportunista. Da população estudada, mais de 50% foram positivas para o HPV, com achados de múltiplas infecções com tipos virais distintos, onde o variante Europeu foi o mais frequente nos casos de HPV16 positivo. A linhagem Origami (DE3) de *E.coli* demonstrou-se eficiente no ensaio colorimétrico expressando o gene da β-galactosidase com baixa produção de proteínas bacterianas. Baseado nisso, esse modelo bacteriano foi utilizado no processo de sub-clonagem do gene E7 do HPV16 permitindo após indução do promotor visualizar uma banda de 15 KDa na eletroforese de proteínas totais, banda provavelmente referente a oncoproteína viral. No entanto, faz-se necessário emprego de testes imunológicos com anticorpos específicos para confirmar sua produção e posterior purificação. A tipagem da população a respeito do variante do HPV mais predominante e produção da proteína E7 permitem o aumento nos conhecimentos dos diferentes mecanismos de interação do vírus com o hospedeiro e favorecem ao desenvolvimento de métodos diagnósticos e terapêuticos mais eficientes e específicos para as diferentes regiões do mundo.

Palavras-chave: Papilomavírus humano tipo 16; oncoproteína E7, câncer cervical; transformação celular; pRB, HPV.

A B S T R A C T

Cervical cancer is the second type of cancer that affects more women in Brazil, with high prevalence in Pernambuco. The association of this disease as human papillomavirus (HPV) is well established and currently, it is known that HPV can be found at other sites of infection, besides genital region. In order to highlight the distribution of HPV by the human body, we were a review of the literature searching for body sites where the viral DNA had been identified. Among the high-risk viral types that most affect the population, it is known that the HPV16 appears associated with more than 50% of the samples. Based on this, a search for the presence of HPV DNA and the HPV16 variants was performed in women of Pernambuco who had genital lesions. In addition, it is known that expression systems are widely used for production of various biological molecules, and the bacteria quickly and easy to use. For a better use of the expression system in bacteria, we developed a method to detect the production of β-galactosidase in heterologous strains of *Escherichia coli*. These bacterial systems have been used for production of several viral molecules such as viral oncoproteins. Based on the literature review was possible to identify viral DNA in many different body sites, including the absence of clinical lesions, suggesting to the possibility of HPV act as an opportunist. In the study population, over 50% were positive for HPV, with findings of multiple infections with different viral types, where the European variant was more frequent in cases of HPV16 positive. The strain Origami (DE3) *E.coli* was efficient in the colorimetric assay of the gene expressing β-galactosidase with low production of bacterial proteins. Based on this, this bacterial model was used in the process of sub-cloning of HPV16 E7 gene after induction of the promoter allowing a view of 15-kDa band on electrophoresis of proteins pool, band probably related to this viral oncoprotein. However, it is necessary to use immunoassays with specific antibodies to confirm its production and subsequent purification. Population classification on the most prevalent variant of the HPV and E7 protein production allow an increase in knowledge of the different mechanisms of interaction of the virus with the host and promote the development of diagnostic and therapeutic methods more efficient and specific for different regions of world.

Keywords: Human papillomavirus type 16; E7 oncoprotein; cervical cancer; cellular transformation; pRB

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A família Papillomaviridae é formada porvírus de DNA circular, não-encapsulados com cerca de 8 kilobases. O DNA de Papilomavírus (PV) já foi isolado de lesões de pele de muitas espécies de mamíferos, aves e répteis. Muitos desses achados parecem apresentar o vírus como comensal da pele, onde um amplo espectro de genótipos já foram encontrados (Antonsson *et al.*, 2003; Antonsson *et al.*, 2002). Diversos PVs são capazes de infectar o homem, sendo estes denominados de papilomavírus humano (HPV) e alguns desses tipos são reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde como carcinogênicos (IARC, 2007).

1.1. Paleovirologia

Os seres humanos têm provavelmente estado em contato com o HPV há milênios. As primeiras descrições de lesões associadas por desordem de relação sexual foram feitas com precisão pelo médico romano, Aurelius Celsus, no século 1 dC (Aufderheide, 2002). Nessa época, o médico já chamava os tubérculos anogenitais de "condilomas" e os tratava por cauterização com ferro em brasa (Hajdu, 2004). Múmias dos séculos 15 e 16, encontradas em Nápoles, Itália, também levaram a descoberta importantes resultados para paleopatologia e paleovirologia demonstrando a presença do DNA viral em tecido genital parafinado (Fornaciari *et al.*, 2003). O achado de HPV em relatos de séculos passados é útil para o fortalecimento da idéia sobre a evolução secular deste vírus.

1.2. Tipos e variantes virais

Existem aproximadamente mais de 100 genótipos do Papilomavírus capazes de infectar o ser humano; destes, 40 apresentam importância uroginecológica por serem capazes de infectar o trato anogenital (Munõz *et al.*, 2003). Os tipos virais podem ser classificados quanto ao risco de malignidade que oferecem ao trato genital em: alto-risco (HPV16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 66, 68, 70, 73 e 82), e baixo risco, associado com lesões benignas genitais e verrugas na pele (HPV6, 11, 40, 42, 43, 44) (Dalstein *et al.*, 2009).O HPV16, assim como o tipo 18 são os genótipos virais mais prevalentes em carcinomas cervicais invasivos e neoplasias intraepiteliais cervicais, encontrados em mais de 50% dos achados (zur Hausen, 1996; Wheeler et , 2009; Vijayaraghavan et al. 2010).

Uma pequena proporção de lesões causadas por estes tipos virais irão progredir para um carcinoma cervical invasivo, o que indica o envolvimento de outros fatores, como a variação intratípica que ocorre na seqüência viral. Essa variação tem sido utilizada para estudar a

distribuição geográfica de HPVs, mas há evidências crescentes de que pode ser importante na determinação do risco de desenvolvimento de doença neoplásica (Giannoudis *et al*. 2001).

O genoma do HPV pode mudar por mutações pontuais, deleções e inserções, estas podem tornar-se permanentes numa população, se selecionadas positivamente ou, se forem funcionalmente neutros, pela expansão seletiva da população hospedeira infectada. Quando mutações nos oncogenes E6, E7 e L1 ocorrem com uma taxa de distância maior que 10% em comparação com outros tipos de HPV conhecidos, diz se que tem um novo tipo viral (de Villiers, 2004). Enquanto isso, variantes de um mesmo tipo viral diferem em 2% em regiões codificante e em 5% em regiões não codificantes em suas seqüências de nucleotídeos em comparação com a seqüência de referência (Bernard *et al.* 2010) (**Tabela 1**).

Tabela 1. Porcentagem de variações das sequências nucleotídicas do HPV originando novos tipos, subtipos e variantes.

	Variação da sequência nucleotídica
Novo tipo viral	> 10%
Novo subtipo viral	2-10%
Novo variante	2% na região codificante 5% na região não codificante

Variantes do HPV16 encontram-se agrupadas em diversos ramos, que foram nomeados de acordo com as suas principais distribuição geográfica. Atualmente, os seis principais ramos filogenéticos são: Europeu (Eu), Europeu-Asiático (Eu-As), Africano 1 (Af1) e Africano 2 (Af2), Asiático Americano (AA), e Norte Americano (NA) (Yamada *et al*. 1997).

As árvores filogenéticas podem ser construídas baseadas na análise comparativa das seqüências nucleotídicas ou da seqüência de aminoácidos e podem ser observadas como uma representação hipotética da história da evolução molecular, como pode se visualizar na **Figura 1.** A importância de conhecer a diversidade, taxonomia e evolução viral para o diagnóstico e abordagens terapêuticas têm sido valorizadas, visto que dados epidemiológicos e interações a nivel molecular têm sido apontadas como dependente destes fatores (Bernard *et al*. 2006).

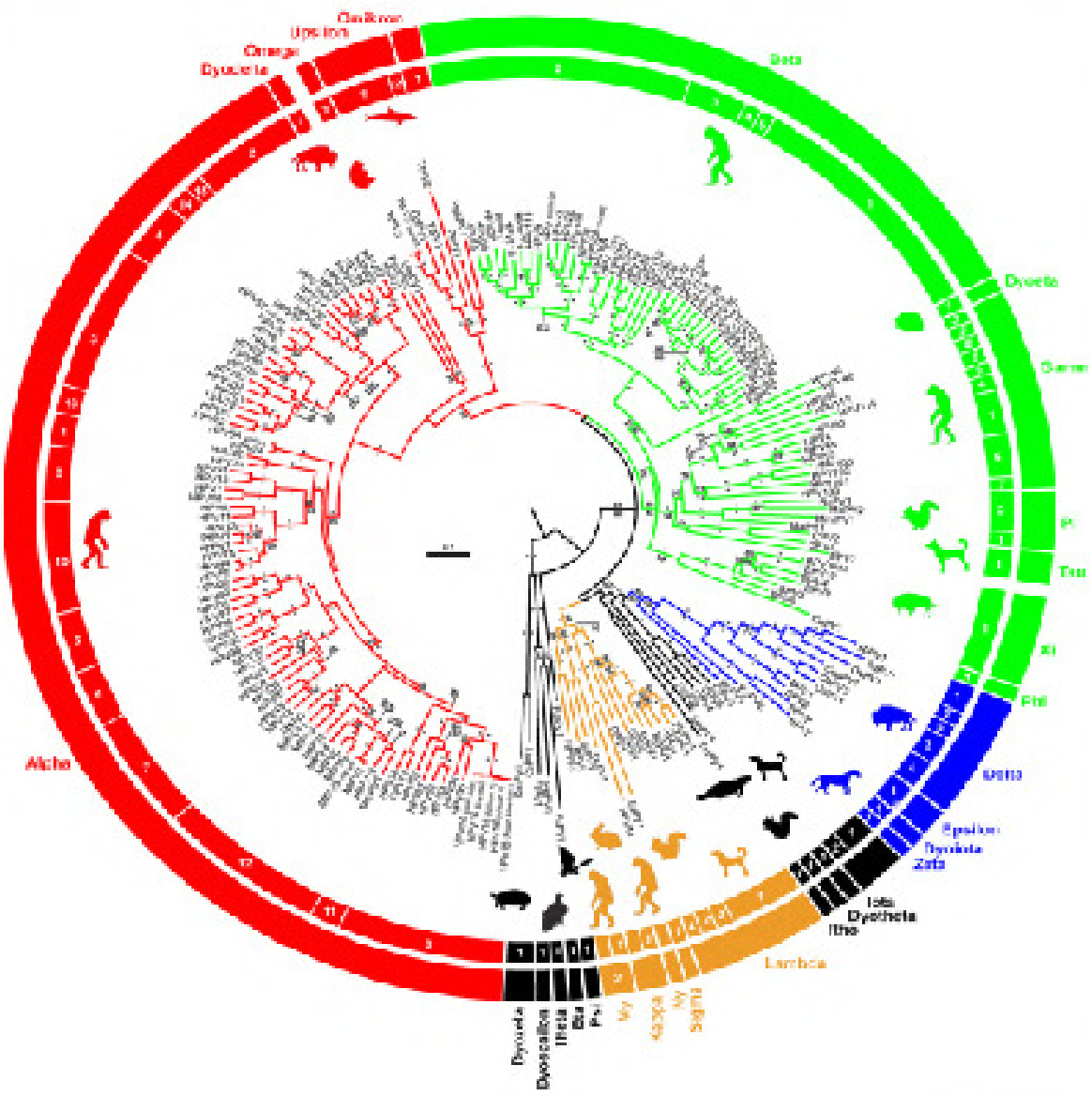


Figura 1. Árvore filogenética dos papilomavírus. A contrução foi realizada utilizando alinhamento de aminoácidos oriundo dos genes E1, E2 e L1 (extraída de Bravo *et al*., 2010).

O estudo de seqüências gênicas, como a realizada na busca por variantes virais predominantes em uma determinada população, pode viabilizar a aplicação de métodos profiláticos e terapêuticos, como vacinas tipo específicas de maneira mais prudente. Identificar o variante viral presente em uma população específica auxilia a esclarecer os motivos de maior resistência/susceptibilidade destas populações à infecção onde estão envolvidos aspectos genéticos, culturais, ambientais.

1.3. Genoma viral

O genoma do HPV (**Figura 2**) é formado por uma única molécula de DNA de dupla fita circular constituída por oito genes (L1 e L2 que codificam proteínas do capsídeo e E1, E2, E4, E5, E6 e E7 que codificam proteínas envolvidas na replicação, transcrição e transformação) e uma região não-codificante controladora (LCR) que contêm a sequência de origem de replicação (ORI) e a maioria dos promotores de transcrição (Terhune *et al.*, 2001).

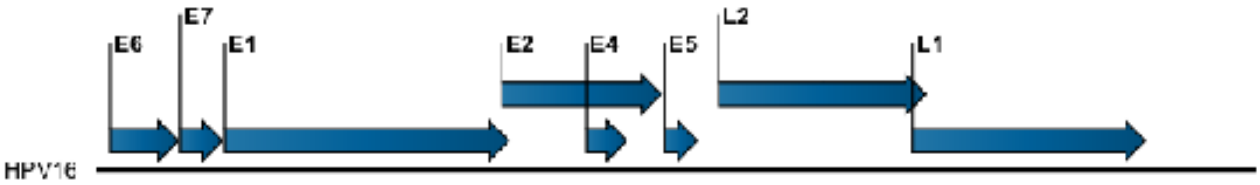


Figura 2. ORFs (*Open Reading Frames*) do HPV-16.

As ORFs E1, E2, L1 e L2 são particularmente bem conservadas entre os membros da família *Papovaviridae* (de Villiers, 2004). Na **Tabela 2** estão relacionadas as oito ORFs do HPV e suas principais funções.

O genoma do HPV pode replicar-se de forma episssomal extra-cromossômica em lesões benignas associadas aos HPVs de baixo risco, e em displasias leves e moderadas associadas aos HPVs de alto risco. Em geral, o desenvolvimento do câncer cervical está associado com a integração do DNA viral no genoma hospedeiro. No processo de integração, comum em casos de carcinoma cervical, o genoma circular viral é aberto entre os genes E1 e L1, levando à perda desse fragmento viral e inserção no genoma humano através desta região (Boshart *et al*. 1984; Baker *et al*. 1887). Sabe-se que este processo acarreta em um aumento da expressão dos oncogenes virais E6 e E7, apesar do mecanismo ainda ser desconhecidos (Garland, 2002).

1.4. Características dos oncogenes e oncoproteínas E6 e E7

Até hoje, acredita-se que as proteínas E6 e E7 não possuam atividade enzimática ou capacidade de se ligar ao DNA, mas apesar disso, são fundamentais para garantir as características de malignidade do Papilomavirus. O processo de transformação maligna das células infectadas pelo HPV é mediado através da interação entre os produtos dos genes virais

E6 e E7 e as suas oncoproteínas, que têm demonstrado serem suficientes para garantir a transformação, imortalização celular e formação do tumor (Munger *et al*. 1989; Doobar, 2005; Munõz *et al.*, 2006).

Tabela 2. Genes "Early", "Late" e região LCR codificados pelo papilomavírus humano, com seus respectivos tamanhos e funções.

Gene	Tamanho	Funções	Referências
E1	~ 1.940 pb	Codificar proteínas essenciais para replicação do DNA extracromossomal, complementação do ciclo viral e modular a transcrição de L1 e L2.	Motoyama *et al.*., 2004
E2	~ 1.090 pb	Codificar duas proteínas específicas responsáveis pela inibição e indução da transcrição das regiões "early".	Motoyama *et al.*., 2004
E4	~ 342 pb	Colapso da matriz do citoesqueleto (HPV-16), maturação viral.	Wilson *et al.*., 2007
E5	~ 237 pb	Interação com os receptores dos fatores de crescimento (EGF e PDGF), estimulando o crescimento celular.	zur Hausen *et al.*., 2002
E6	~ 500 pb	Desregulação do ciclo celular e degradação da p53.	zur Hausen *et al.*., 2002; Doorbar *et al.*.,, 2005
E7	~ 300 pb	Desregulação do ciclo celular e formação do complexo com a pRb.	Doorbar *et al.*., 2005; Motoyama *et al.*., 2004
L1	~ 1.500 pb	Formar o capsídeo viral maior.	Munõz *et al.*., 2006
L2	~ 1.400 pb	Formar o capsídeo viral menor.	Munõz *et al.*., 2006
LCR	~ 1000 pb	Elementos *cis* requeridos para expressão do gene, replicação do genoma, e empacotamento das partículas virais.	Munõz *et al.*., 2006

A oncoproteína E6 apresenta localização nuclear e possui aproximadamente 18 kDa (Moody *et al*., 2010), sendo capaz de interagir com várias proteínas relacionadas ao ciclo celular. A indução para fase S do ciclo celular de maneira não-programada e descontrolada normalmente leva a apoptose devido ativação da p53; entretanto a oncoproteína viral E6 liga-se a essa proteína supressora tumoral e a degrada por ubiquitinação proteossômica (Huibregtse *et al*., 1991), levando à resistência à apoptose. Além disso, a E6 também é capaz de interferir com a função da p53 ligando-se a duas histonas acetiltransferases, a proteína p300 e a proteína de ligação a CREB

(CBP), bloqueando a capacidade desses fatores de acetilarem a p53 e, portanto, aumentando a sua estabilidade (Patel *et al.*, 1999). A capacidade de ligação com outra histona, a acetiltransferase ADA3, que possui atividade similar a p53, direciona esta molécula a degradação. (Kumar *et al.*, 2002) Como também, ligando-se a proteína BAK (proteína pró-apoptose), fortalecendo o processo de resistência a apoptose e ao aumento da instabilidade cromossomal (zur Hausen, 2002).

Embora os efeitos da oncoproteína E6 de alto risco sobre a p53 sejam fundamentais para o desenvolvimento de câncer genital, rotas alternativas (**Figura 3**) independente da p53 desempenham papéis igualmente importantes (Moody *et al.*, 2010). Linhagens celulares deficientes ou com o gene E6 mutante para a degradação de p53 podem ainda imortalizar células (Kiyono *et al.*, 1998). Estes dados sugerem que as interações com outros fatores celulares são necessárias para o desenvolvimento do câncer, tais como as proteínas PDZ, associadas apenas com proteínas E6 de alto risco (Thomas, 2008). Estudos com camundongos transgênicos, "desligando" o domínio PDZ de ligação a E6, demonstraram ausência de desenvolvimento hiperplásico (Nguyen *et al.*, 2003).

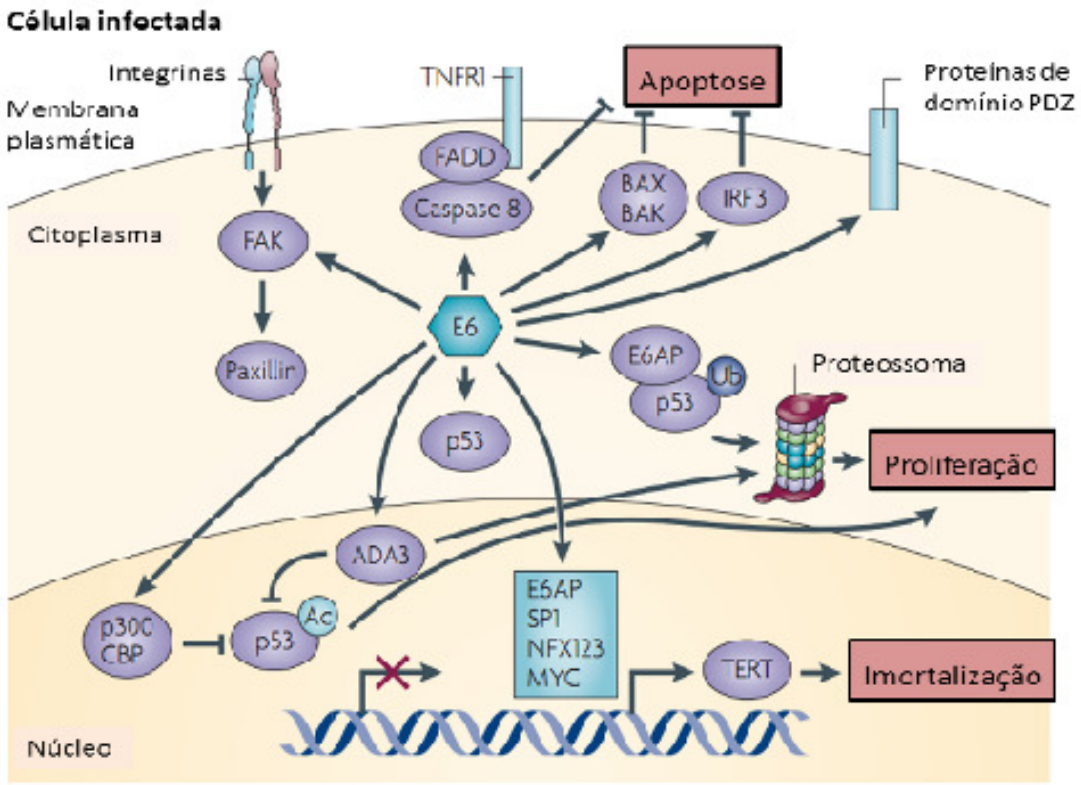


Figura 3. Proteínas celulares e rota metabólica afetada pela oncoproteína E6 (modificado a partir de Moody et al. 2010).

A proteína E7 contribui para a imortalização celular devido à sua capacidade de interagir com a proteína supressora tumoral do retinoblastoma (pRB), assim como membros de sua família, a p107 e p130. A família do Rb controla a transição de fase G1 para S, regulando a atividade da família de fatores de transcrição E2F (Dyson *et al.* 1998). Em células normais, a pRB reprime a transcrição depromotores E2F-dependente diretamente pela ligação ao domínio de transativação da E2F recrutando vários modificadores de cromatina, tais como histonas desacetilases (HDACs) (Harbour *et al.* 2000). No final da fase G1, pRB é fosforilada por complexos ciclina dependente de quinase (CDK), o que resultana dissociação dapRB de E2F, levando à transcriçãoda fase S. A ligação da E7 de alto risco a pRB interrompe o complexo RB-E2F, resultando naexpressão constitutiva de genes E2F-responsivos, como ciclina A e ciclina E, promoção da fase S precocemente e de síntese de DNA (Zerfass et al. 1995). Além de formar complexos com a pRB, a E7 também a orienta a degradação através da via proteossômica ubiquitina-dependente (Boyer et al. 1996) induzindo a anti-apoptose. A interação E7-pRB-HDAC (**Figura 4**) é essencial para a manutenção viral e para a manutenção de um ambiente de multiplicação celular, portanto, necessário para replicação viral.

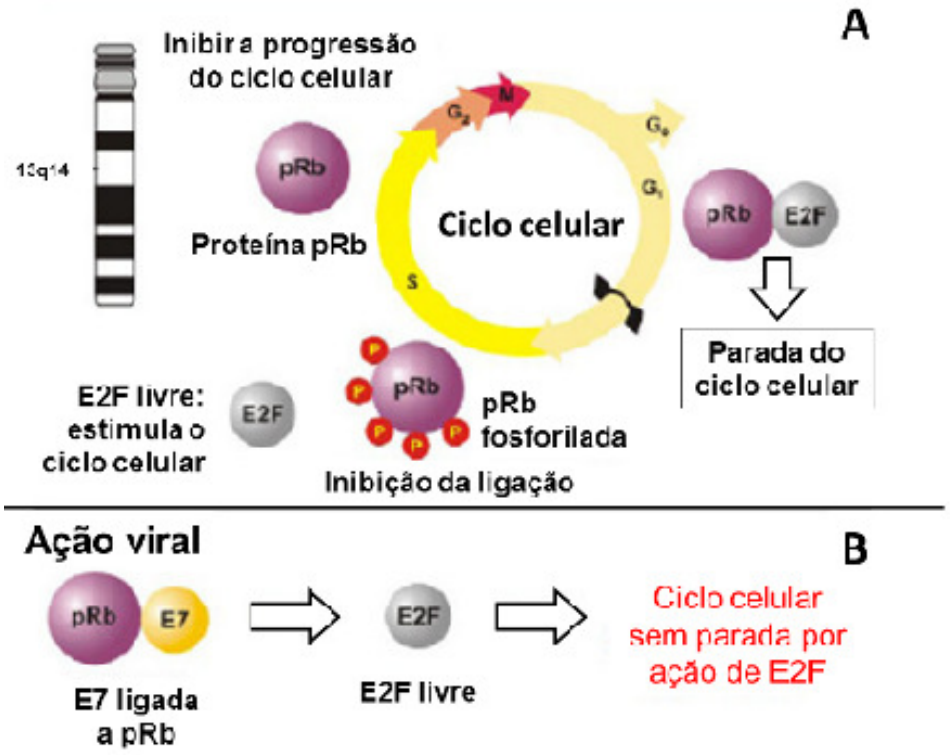


Figura 4. Esquema de interferência da E7 no ciclo celular. (A) Associação de pRB com o fator E2F e consequentemente regulação por inibição do ciclo celular. (B) Complexo E7-pRB que resulta na liberação do fator E2F e proliferação descontrolada celular (Silva et al., 2003).

Além da interação conhecida com a pRB, a E7 é uma potente inibidora da atividade da p21 e p27, inibidores de quinase ciclina-dependentes, evitando o controle de checagem da fase G1 (Jones *et al*., 1997) por estimular indiretamente as ciclinas e através da ativação direta de quinase ciclina-dependente 2 (CDK2). A atividade CDK2 é capaz de estimular ativação da telomerase e amplificação centrossomal, aumentando e interagindo com γ-tubulina, conduzindo a um risco maior de instabilidade genômica; além de induzir danos ao DNA pela ativação da via ATM-ATR levando ao acúmulo de alterações cromossômicas (Moody *et al*., 2010).

A interação da E7 com moléculas humanas também garante a capacidade viral de escapar ao controle do sistema imunológico devido à sua ligação com componentes da resposta ao interferon (IFN) (fator de regulação 1 do IFN - IRF1 e p48). Tal acoplamento estimula a formação de um complexo que bloqueia a translocação do heterodímero STAT1-STAT2 para o núcleo em resposta ao IFN (Park et al., 2000). O bloqueio da dimerização dos STATs impede a formação de complexo cujo resultado seria a ativação da transcrição de genes estimuladores do interferon, e consequentemente oimpedimento da replicação viral. A interação da E7 com essas proteínas citadas resultam em instabilidade genômica, proliferação e apoptose (Moody *et al*., 2010) (**Figura 5**).

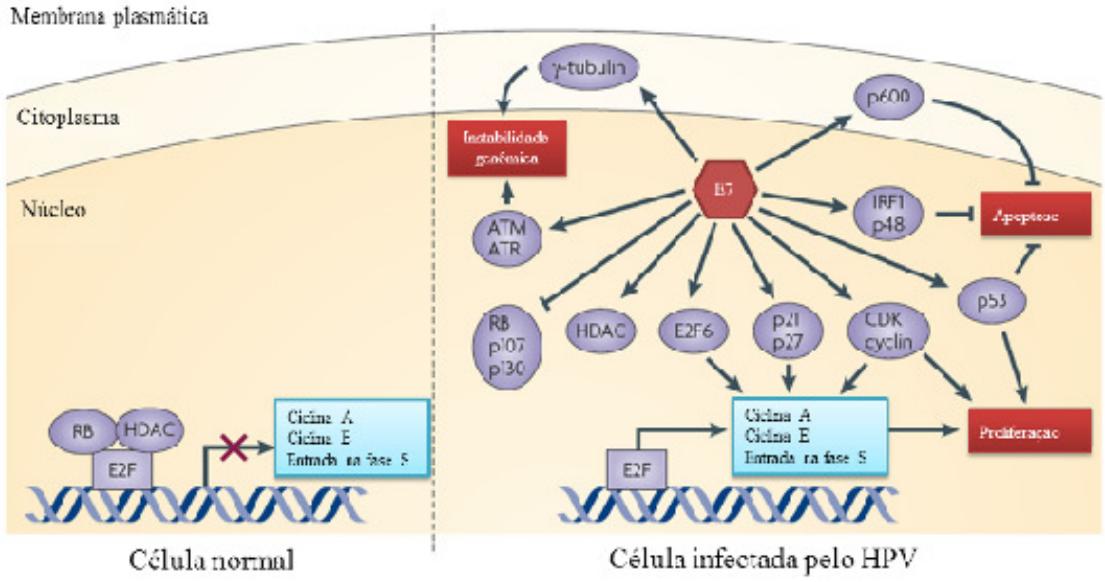


Figura 5. Interações da oncoproteína E7 do papilomavírus humano com proteínas celulares do organismo infectado (modificado a partir de Moody et al., 2010).

De acordo com o tipo de célula e o tipo viral, a oncoproteína E7 do HPV também pode inibir a apoptose e causar uma diminuição dasensibilidade à morte celular mediada por citocinas. Estudos realizados por Thompson e colaboradores (2001) demosntraram que a oncoproteína E7 do HPV tipo16 inibe a apoptose mediada pelo fator de necrose tumoral tipo α (TNFα) e ativação de caspase-8, em fibroblastos humanos normais.

1.5. Infecção pelo HPV

A infecção pelo HPV é o fator de risco mais importante na etiopatogênese do câncer de colo de útero, no entanto apresenta um padrão transitório onde apenas 10% das mulheres infectadas por tipos de alto-risco irão desenvolver a doença (Stanley *et al*., 2007). Conforme variáveis pertinentes ao vírus e ao indivíduo, o período de incubação da infecção pode variar de semanas até anos, onde comumente se manifesta entre duas semanas a oito meses (Ito, 2010). Em alguns casos em que não foi realizado tratamento, foi demonstrado que o vírus é eliminado devido à ação do sistema imune, em um período de 12 a 24 meses após o diagnóstico inicial (Ho *et al*., 1998).

Para entender como a infecção pelo HPV causa resultados malignos, é importante descrever o ciclo de vida destes vírus (**Figura 6**). O HPV infecta os queratinócitos na camada basal do epitélio, que se torna exposta através de lesões. No início da infecção, o genoma viral apresenta-se na forma episssomal onde a multiplicação viral é baixa e os genes virais precoces (*early*) são expressos. À medida que o epitélio vai se diferenciando, o vírus faz uso da replicação do DNA celular, multiplicando conjuntamete. A expressão dos genes E6 e E7 desregulam o ciclo celular, levando a diferenciação das células em fase S, que permite a amplificação do genoma viral nas células que normalmente teriam saído do ciclo celular. A fase final produz as proteínas capsidiais L1 e L2 que protegem o genoma viral recém sintetizado. Nesta fase, o vírus agora é liberado nas camadas mais superficiais do epitélio podendo infectar novos queratinócitos (Cheng *et al.*, 1995).

1.6. Fatores de risco no câncer cervical

O fator de risco mais importante para o desenvolvimento do câncer do colo do útero é a infecção genital pelo papilomavírus humano. No entanto, fatores predisponentes são fundamentais para evolução ou regressão da patologia.

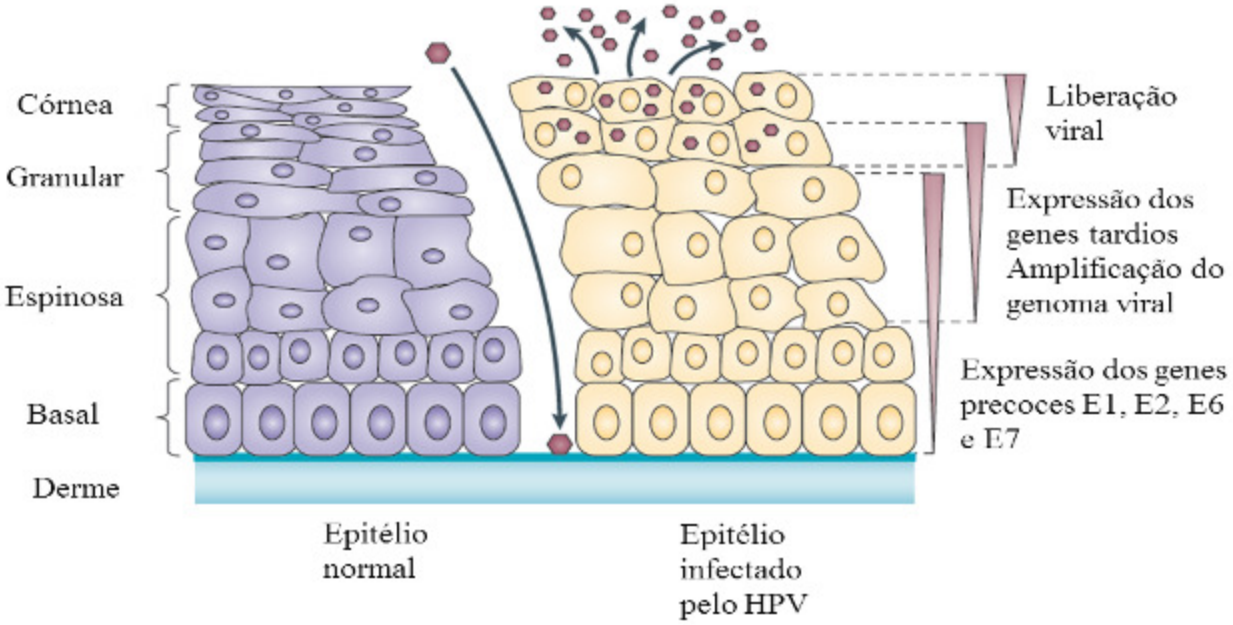


Figura 6. Esquema comparativo do epitélio normal e infectado pelo Papilomavirus humano (modificado a partir de Moody et al. 2010).

Park e Kang (2000) demonstraram que as proteínas E6 e E7 dos HPVs de alto risco são responsáveis por gerar grande instabilidade genética, aumentando as taxas de mutações espontâneas em presença de carcinógenos como o derivado do tabaco, MNNG (N-Metil-N'-nitro-N-nitrosoguanidina).

Potenciais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer cervical podem ser divididos em três grupos: (1) cofatores ambientais ou exógenos, incluindo o uso de anticoncepcionais orais, tabagismo, e co-infecção pelo HIV ou outros agentes sexualmente transmissíveis; (2) cofatores virais, tais como infecção por determinados tipos de HPV, carga viral, integração viral e co-infecção com mais deum tipo de HPV; (3) cofatores do hospedeiro: multiparidade, hormônios endógenos, resposta imunológica e susceptibilidade genética (Von Linsingen, 2008).

1.7. Classificação do achado citológico

De acordo com a fase que se encontre a infecção viral, o diagnóstico para o HPV pode ser realizado de diferentes maneiras. Na fase aguda, a análise é feita observando as manifestações clínicas: condiloma acuminado (verrugas); na fase latente, é conveniente utilizar as técnicas de diagnóstico molecular – PCR e na fase sub-clínica faz-se colposcopia e microscopia dos

raspados vaginais em busca de células apresentando alterações causadas pelo vírus (Gompel *et al.*, 1997).

Por conta da subjetividade e variedade dos laudos citopatológicos para diagnóstico de células infectadas pelo HPV, estudiosos vem buscando padronizar a classificação das lesões durante reuniões organizadas pela Sociedade Brasileira de Citopatologia (SBC). A primeira normatização existente foi registrada em 1941 por George Papanicolaou, a qual foi modificada na reunião de 1988 da SBC pela Classificação de Bethesda. Em 1991, esta classificação foi revisada e em 2001 introduziram-se novas técnicas para detecção do HPV em achados citológicos, passando a ser conhecido por sistema NIC (Frappart *et al.*, 2006). Na **Tabela 3**, é possível observar essas classificações, as substituições de nomenclatura e as orientações clínicas. A maioria das lesões intra-epitelial de baixo grau (NIC-1) poderia evoluir para o desenvolvimento de um câncer cervical, no entanto, aproximadamente 90% dos casos regridem em 12 a 36 meses sendo eliminado pelo sistema imunológico (Syrjanen *et al.*,1996), ocorrendo regressão natural. Os achados citopatológicos de NIC-1 são caracterizados por células superficiais e intermediárias apresentando alterações morfológicas, presença de coilócitos (**Figura 7**) – células com cavitação perinuclear com núcleos volumosos, cromatina borrada, bi oumultinucleação (Gompel *et al.*, 1997). Caso a infecção persista, pode ocorrer à evolução desta lesão inicial para um NIC-2 e até um carcinoma escamoso.

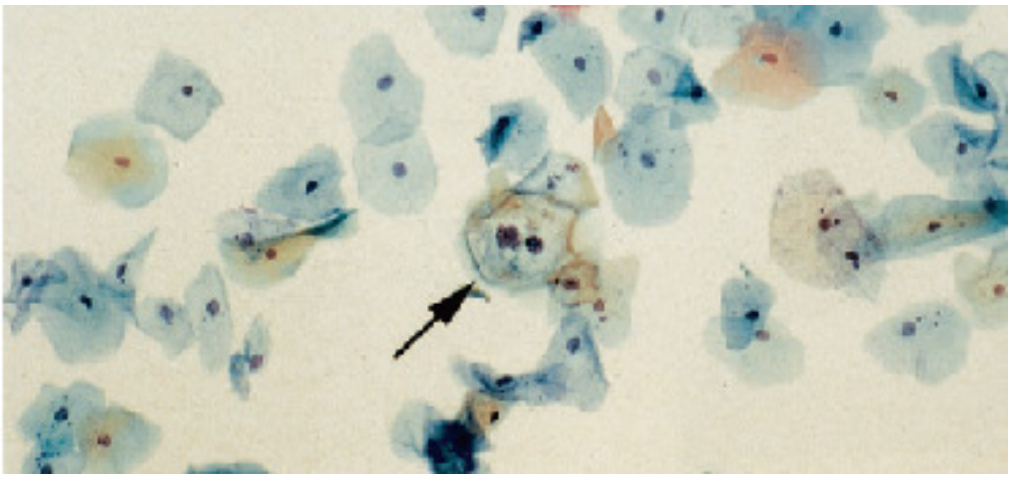


Figura 7. Microscopia óptica demonstrando alterações morfológicas celulares causadas pelo HPV – Coilócitos (Burd *et al.*, 2003).

Tabela 3. Classificação de Papanicolau, Bethesda e NIC para displasias de células escamosas cervicais – Interpretações e orientações. (modificado a partir de Burd et al. 2003) e http://www.prevencaodecancer.com.br

Classificação			**Interpretação**	**Orientação**
Papanicolau	***Sistema Bethesda***	***Sistema NIC***		
Classe I	Negativo para células neoplásicas	Normal	Normal	Repetir exame em 1 ano ou conforme orientação médica.
Classe II	Inflamatório		Característico da 2ª fase do ciclo ou corrimento	Repetir exame em 1 ano ou conforme orientação médica e tratar inflamação se necessário.
Atipia celular escamosa	ASCUS - atipias de células escamosas de caráter desconhecido		Leve suspeita de alteração	Colposcopia e biópsia dirigida definirão o tratamento
Atipia celular glandular	AGUS - células glandulares atípicas	NIC 1	Suspeita de alteração	Colposcopia e a biópsia dirigida que definirá o tratamento. Em caso de menopausa, investigar o endométrio.
Classe III	LSIL - lesão intra-epitelial de baixo grau	NIC 2/ 3	Alterado	Colposcopia e biópsia dirigida definirão o tratamento
	HSIL - lesão intra-epitelial de alto grau		Alterado	Idem
Classe IV	HSIL - lesão de alto grau		Alterado	Idem
Classe V	Suspeita de câncer	Carcinoma celular escamoso invasivo, Adenocarcinoma	Alterado	Idem

1.8. Papilomavírus humano versus Câncer do Colo do Útero

No final dos anos 60, a neoplasia cervical eraassociadacom a presença do herpes vírus tipo II (Rawls *et al.*, 1968). Só no começo da década de 70, as associações do câncer cervical com o HPV foram confirmados (zur Hausen, 1974). O pesquisador alemão e virologista Harold zur Hausen, vem conduzindosuaspesquisas nesta área por muitos anos e fazcontribuições até hoje, principalmente relacionados com a associação do vírus com as lesões causados no homem[1]. Atualmente, sabe-se que o HPV pode ser encontrado também em câncer de pênis, vagina, vulva, ânus, região perianal e cabeça e pescoço (zur Hausen, 2009a; 2009b), sítios de infecção diferentes ao qual foi originalmente vinculado (zur Hausen *et al*., 1977; Shukla *et al*., 2009).

[1] Em 2008, esta associação foi premiada com o Prêmio Nobel de Medicina (http://nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2008/).

Mundialmente, a neoplasia do colo do útero acomete 500 mil casos novos por ano, sendo responsável pelo óbito de aproximadamente 230 mil mulheres. Este câncer é o segundo tipo mais incidente em mulheres nas quatro regiões pesquisadas (Brasil, Nordeste, Pernambuco e Recife). A infecção pelo HPV no colo uterino, quando descoberto no estágio inicial, apresenta excelente prognóstico, ou seja, tem ampla possibilidade de cura. No entanto, quando há o diagnóstico tardio, as taxas de mortalidade são altas. No Brasil, visando alterar esse perfil de morbidade e mortalidade feminina por câncer de colo uterino (**Figura 8**), o Ministério da Saúde criou, em 1997, o Programa Viva Mulher. A forma de abordagem adotada pelo Programa é o oferecimento do exame citopatológico às mulheres de maior chance para o desenvolvimento de câncer do colo do útero e suas lesões precursoras, além do tratamento ou acompanhamento das lesões detectadas.

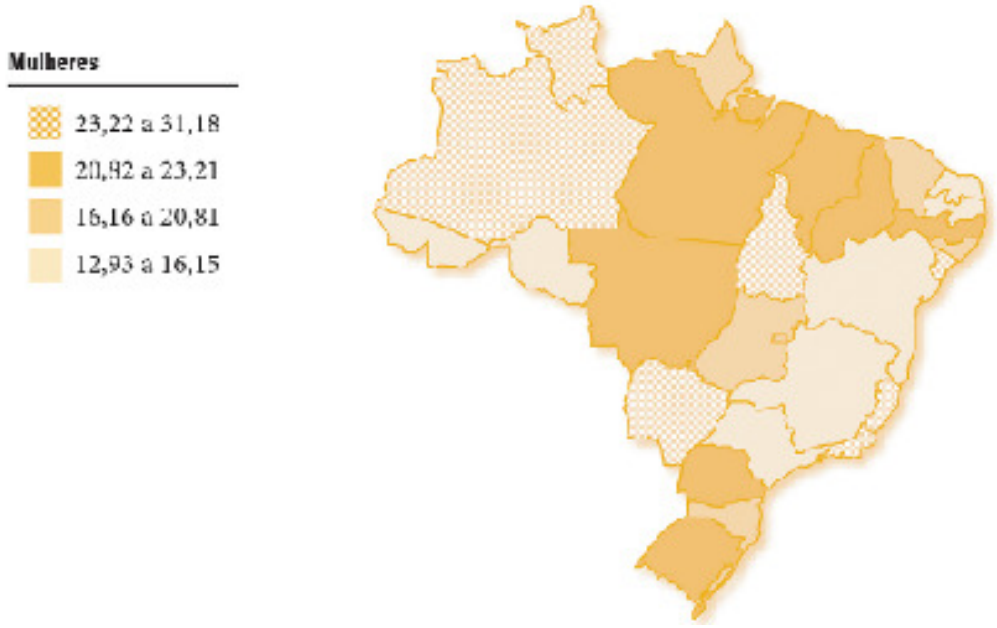


Figura 8. Representação espacial das taxas brutas de incidência de neoplasia maligna do colo do útero por 100 mil mulheres (INCA, 2010).

O tratamento priorizado para o câncer cervical é em nível ambulatorial, por meio da cirurgia de alta freqüência (CAF) orientada pela colposcopia (Brasil, 2001). Hoje, o programa busca integrar todos os dados coletados ao longo dos anos, desde sua implementação com o Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SisColo) integrado com outros sistemas de dados como, os do DATASUS. Este sistema é útil como um indicador, revelando o alcance das mulheres da população estudada através da oferta de exames (Ministério da Saúde, 2010).

No Brasil, desde 2006, estão registradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa/MS) duas vacinas profiláticas: a Gardasil e a Cervarix. A primeira imuniza contra quatro

tipos virais: HPV 6, 11, 16 e 18, enquanto que a segunda tem ação sobre os dois tipos mais malignos, o 16 e 18. As duas vacinas são baseadas na injeção de particulas semelhantes aos virus (VLPs), no entanto com ausência de DNA viral responsável pela sua virulência (Stantey, 2007). A incorporação da vacina contra HPV no Programa Nacional de Imunizações está em discussão pelo Ministério da Saúde e pode se constituir, no futuro, uma importante ferramenta no controle do câncer do colo do útero.

2. JUSTIFICATIVA

O câncer é um grande desafio científico no que se refere a sua compreensão biológica, prevenção e controle. O HPV16 e o 18 são os tipos de HPV mais comumente envolvidos na malignização de lesões cervicais que levam ao câncer, sendo conjuntamente responsáveis por mais de 70% dos casos. Este trabalho foi realizado com o intuito de contribuir para um maior conhecimento acerca da compreensão do mecanismo de ação viral, utilizando busca de variantes e localização dos possíveis sítios de infecção viral. O vírus é capaz de infectar diversos sítios corpóreos, sendo apontado como possível causador de outros tipos de cânceres além do cervical. O tipo de variante encontrado numa determinada população pode resultar num fator de risco adicional para a infecção em diferentes sítios do corpo e além do desenvolvimento de carcinoma invasivo do colo do útero. O conhecimento adquirido com esse trabalho poderá ser útil para avaliação da evolução e história natural das neoplasias provocadas pela infecção pelo Papilomavírus humano.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Avaliar a abrangência da infecção pelo Papilomavírus Humano em diferentes sítios do corpo, observando a presença dos diferentes tipos virais e variantes do HPV16 em amostras de lesões genitais femininas, alem de desenvolver um sistema de expressão que permita produção e purificação eficiente da oncoproteína E7 viral com intuito de ampliar o conhecimento sobre sua importância na malignidade viral.

3.2. Objetivos Específicos

- Prospectar possíveis sítios de infecção onde o HPV já foi isolado no corpo humano;

- Selecionar um sistema bacteriano para expressão de proteínas heterólogas eficiente;

- Identificar a presença do HPV em amostras coletadas de lesões genitais;

- Identificar os tipos de HPV16 variantes mais frequentes na população estudada;

- Identificar diferentes SNPs nos genes E6 e E7 dos variantes de HPV16 obtidos de amostras clínicas;

- Sub-clonar o oncogene E7 do HPV16 em sistema de expressão bacteriano.

4. REFERÊNCIAS

Antonsson A, Erfurt C, Hazard K, Holmgren V, Simon M, Kataoka A, Hossain S, Hakanga C, Hansson BG. Prevalence and type spectrum of human papillomaviruses in healthy skin samples collected in three continents. J. Gen.Virol. 2003; 84: 1881–1886.

Antonsson A, Hansson BG. Healthy Skin of Many Animal Species Harbors Papillomaviruses Which Are Closely Related to Their Human Counterparts. Journal of Virology 2002; 76 (24): 12537-12542.

Aufderheide AC. The scientific study of mummies. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

Baker C, Phelps W, Lindgren V, Braun M, Gonda M, Howley P. Structural and transcriptional analysis of human papillomavirus type 16 sequences in cervical carcinoma cell lines, J. Virol. 1987; 61: 962–971

Bernard HU, Calleja-Macias IE, Dunn ST. Genome variation of human papillomavirus types: phylogenetic and medical implications. Int. J.Cancer 2006; 118: 1071-1076.

Bernard HU, Burk RD, Chen Z, van Doorslaer K, Hausen H, de Villiers EM. Classification of papillomaviruses (PVs) based on 189 PV types and proposal of taxonomic amendments. Virology 2010; 401, 70–79.

Boshart M, Gissman L, Ikenberg H, Kleinheinz A, Scheurlen W, zur Hausen H. A new type of papillomavirus DNA, its presence in genital cancer and in cell lines derived from genital cancer, EMBO J. 1984; 3: 1151–1157.

Boyer SN, Wazer DE, Band V. E7 protein of human papilloma virus-16 induces degradation of retinoblastoma protein through the ubiquitin proteasome pathway. Cancer Res. 1996; 56: 4620–4624.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Conhecendo o Viva Mulher; Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

Bravo IG, de Sanjose S, Gottschling M. The clinical importance of understanding the evolution of papillomaviruses. Trends Microbiol. 2010; 18(10): 432-8.

Burd EM. Human papillomavirus and cervical cancer. Clin Microbiol Rev 2003; 16(1): 1-17.

Cheng S, Schmidt-Grimminger DC, Murant T, Broker TR, Chow LT. Differentiation-dependent up-regulation of the human papillomavirus E7 gene reactivates cellular DNA replication in suprabasal differentiated keratinocytes. Genes Dev. 1995; 9; 2335–2349.

Dalstein V, Merlin S, Bali C, Saunier M, Dachez R, Ronsin C. Analytical evaluation of the PapilloCheck test, a new commercial DNA chip for detection and genotyping of human papillomavirus. J Virol Methods 2009; 156: 77–83.

de Villiers EM, Fauquet C. Classification of papillomaviruses. Virology 2004: 324(1): 17-27.

Doorbar J. The papillomavirus life cycle. J Clin Virol 2005; 32 (1): S7-15.

Dyson N. The regulation of E2F by pRB-family proteins. Genes Dev. 1998; 12: 2245–2262.

Fornaciari G, Zavaglia K, Giusti L, Vultaggio C, Ciranni R. Human papillomavirus in a 16th century mummy. The Lancet 2003; 362 (4); 1160.

Frappart L, Fontanière B, Lucas E, Sankaranarayanan R. Cytopathology of the uterine cervix - digital atlas. Lyon, 2006. Disponible em: http://screening.iarc.fr/atlasclassifbethesda.php

Garland SM. Human papillomavirus update with a particular focus on cervical disease**.** Pathology 2002; 34: 213-224.

Giannoudis A, Herrington CS. Human papillomavirus variants and squamous neoplasia of the cervix. J Pathol 2001; 193:295–302.

Gompel C, Koss LG, Bergeron C. Citologia ginecologica e suas bases anatomoclinicas. Sao Paulo: Manole, 1997. 200 p.

Hajdu SI. Greco-Roman thought about cancer. Cancer 2004; 100: 2048-2051.

Harbour JW, Dean DC. Chromatin remodeling and Rb activity. Curr. Opin. Cell Biol. 2000; 12: 685–689.

Ho GY, Bierman R, Beardsley L, Chang CJ, Burk, RD. Natural history of cervicovaginal papillomavirus infection in young women. N Engl J Med 1998; 338(7): 423-8.

Huibregtse JM, Scheffner M, Howley PM. A cellular protein mediates association of p53 with the E6 oncoprotein of human papillomavirus types 16 or 18. EMBO J. 1991; 10: 4129–4135.

IARC. Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans. Human Papillomaviruses 2007; 90: International Agency for Research on Cancer.

INCA. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil. Retrieved 2010, from Instituto Nacional de Câncer (INCA): www.inca.org.br

Ito MM, de Vargas SM, Suzuki LE, Merlin JC. Dimensão da participação do Papilomavírus humano (HPV) na evolução do câncer cérvico-vaginal. RBAC 2010; 42(2): 127-129.

Jones DL, Alani RM, Münger K. The human papillomavirus E7 oncoprotein can uncouple cellular differentiation and proliferation in human keratinocytes by abrogating p21Cip1-mediated inhibition of cdk2, Genes Dev. 1997; 11: 2101–2111.

Kiyono T, Foster SA, Koop JI, McDougall JK, Galloway DA, Klingelhutz AJ. Both Rb/p16 INK4a inactivation and telomerase activity are required to immortalize human epithelial cells. Nature 1998; 396: 84–88.

Kumar A, Zhao Y, Meng G, Zeng M, Srinivasan S, Delmolino LM, Gao Q, Dimri G, Weber GF, Wazer DE, Band H, Band V. Human papillomavirus oncoprotein E6 inactivates the transcriptional coactivator human ADA3. Mol. Cell. Biol. 2002; 22: 5801–5812

Ministério da saúde. Instituto nacional de câncer (INCA). Informativo trimestral do Instituto Nacional de câncer. Abril a junho, 2010, n°2.

Moody CA, Laimins LA. Human papillomavirus oncoproteins: pathways to transformation. Nature reviews 2010; 10: 550-560.

Motoyama S, Ladines-Llave CA. The role of human papilloma virus in the molecular biology of cervical carcinogenesis. Kobe J Med Sci 2004; 50 (1-2): 9-19.

Munger K, Phelps W, Bubb V, Howley P, Schlegel R. The E6 and E7 genes of human papillomavirus type 16 together are necessary and sufficient for transformation of primary human keratinocytes, J. Virol. 1989; 63: 4417–4421.

Muñoz N, Bosch FX, de Sanjosé S, Herrero R, Castellsagué X, Shah KV, Snijders PJ, Meijer CJ. Epidemiologic classification of human papillomavirus types associated with cervical cancer. N Engl J Med 2003; 348: 518–27.

Muñoz N, Castellsagué X, de González AB, Gissmann L. Chapter 1: HPV in the etiology of human cancer. Vaccine 2006; 24 (3): S1-S10.

Munoz N, Castellsague X. Chapter 1: HPV in the etiology of human cancer. Vaccine 2006; 24 (3): S1-S10.

Nguyen ML, Nguyen MM, Lee D, Griep AE, Lambert PF. The PDZ ligand domain of the human papillomavirus type 16 E6 protein is required for E6's induction of epithelial hyperplasia in vivo. J. Virol. 2003; 77: 6957–6964.

Park JS, Kim EJ, Kwon HJ, Hwang ES, Namkoong SE, Um SJ. Inactivation of interferon regulatory factor-1 tumor suppressor protein by HPV E7 oncoprotein. Implication for the E7-mediated immune evasion mechanism in cervical carcinogenesis. J. Biol. Chem. 2000; 275: 6764–6769.

Patel D, Huang SM, Baglia LA, McCance DJ. The E6 protein of human papillomavirus type 16 binds to and inhibits co-activation by CBP and p300. EMBO J. 1999; 18: 5061–5072.

Rawls WE, Tompkins WA, Figueroa ME, Melnick JL. Herpesvirus type 2: association with carcinoma of the cervix. Science 1968; 161: 1255–1256.

Shukla S, Bharti AC, Mahata S, Hussain S, Kumar R, Hedau S, Das BC. Infection of human papillomaviruses in cancers of different human organ sites. Indian J Med Res 2009; 130: 222-233.

Silva AMTC, Amaral MVT, da Cruz AD. HPV e Câncer - O Papel do Papiloma Vírus Humano na Carcinogênese. Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento 2002; 29: 48-54.

Stanley MA, Pett MR, Coleman N. HPV: from infection to cancer. Biochem Soc Trans. 2007; 35(6): 1456-60.

Stanley, M. Prophylactic HPV vaccines. J Clin Pathol 2007; 60: 961-965.

Syrjanen, KJ. Spontaneous evolution of intraepithelial lesions according to the grade and type of the implicated human papillomavirus (HPV). European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology 1996; 65: 45-53.

Terhune SS, Hubert WG. Early polyadenylation signals of human papillomavirus type 31 negatively regulate capsid gene expression. J Virol 2001; 75(17): 8147-57.

Thomas M, Narayan N, Pim D, Tomaić V, Massimi P, Nagasaka K, Kranjec C, Gammoh N, Banks L Human papillomaviruses, cervical cancer and cell polarity. Oncogene 2008; 27: 7018–7030.

Thompson DA, Zacny V, Belinsky GS, Classon M, Jones DL, Schlegel R, Münger K. The HPV E7 oncoprotein inhibits tumor necrosis factor alpha-mediated apoptosis in normal human fibroblasts, Oncogene 2001; 20: 3629–3640.

Vijayaraghavan A, Efrusy MB, Goodman KA, Santas CC, Huh WK. Cost-effectiveness of using human papillomavirus 16/18 genotype triage in cervical cancer screening. Gynecol Oncol 2010; 119(2): 237-42.

Von Linsingen, R**.** Polimorfismos de genes de citocinas e do gene MICA em pacientes com neoplasia intra-epitelial cervical. Tese na área de Genética da Universidade Federal do Paraná. 2008. 141p.

Wheeler CM, Hunt WC, Joste NE, Key CR, Quint WG, Castle PE. Human papillomavirus genotype distributions: implications for vaccination and cancer screening in the United States. J Natl Cancer Inst 2009; 101: 475–87.

Wilson R, Ryan GB, Knight GL, Laimins LA, Roberts S. The full-length E1^E4 protein of human papillomavirus type 18 modulates differentiation-dependent viral DNA amplification and late gene expression. Virology 2007; 362: 453-460.

Yamada T, Manos MM, Peto J, Greer CE, Munoz N, Bosch FX, Wheeler CM. Human papillomavirus type 16 sequence variation in cervical cancers: a worldwide perspective. J Virol 1997; 71: 2463–2472.

Zerfass K. Sequential activation of cyclin E and cyclin A gene expression by human papillomavirus type 16 E7 through sequences necessary for transformation. J. Virol. 1995; 69: 6389–6399.

zur Hausen H. Human papilloma viruses and their possible role in squamous cell carcinomas. Curr. Top. Microbiol. Immunol. 1977; 78: 1–30.

zur Hausen H. Oncogenic herpes viruses. Biochim. Biophys. Acta 1974; 417: 25–53.

zur Hausen H. Papillomavirus infections--a major cause of human cancers. Biochim Biophys Acta 1996; 1288(2): 55-78.

zur Hausen H. The search for infectious causes of human cancers: where and why. Virology 2009a; 392(1):1-10.

zur Hausen H. Papillomaviruses in the causation of human cancers-a brief historical account. Virology 2009b; 384(2): 260-265.

zur Hausen, H. Papillomaviruses and cancer: from basic studies to clinical application. Nat Rev Cancer 2002; 2(5): 342-50.

5. CAPÍTULO I

1. TÍTULO: Human Papillomavirus Infection thought the Human Body (review)

2. AUTORES: Monique Ferraz de Sá Beltrão, Vilma Guimarães de Mendonça, Nataly Amorim de Santana, José Luiz de Lima Filho, Danyelly Bruneska

3. REVISTA: International Journal of Infectious Diseases (impact factor 2.167)

De: "International Journal of Infectious Diseases" <ijid@elsevier.com>

Data: 17 de fevereiro de 2011 12:23:53 BRT

Para: bruneska@prospecmol.org

Assunto: Manuscript number assigned IJID-D-11-00113

Manuscript Number: IJID-D-11-00113
Article Title: HUMAN PAPILLOMAVIRUS INFECTION THROUGH THE HUMAN BODY
International Journal of Infectious Diseases

17 Feb 2011

Dear Dr Martins,

Your submission entitled "HUMAN PAPILLOMAVIRUS INFECTION THROUGH THE HUMAN BODY" has been assigned the following manuscript number: IJID-D-11-00113

The Corresponding Editor dealing with your manuscript is Bill Cameron, MD. This Editor will arrange suitable reviewers and will inform you when a decision has been reached, typically within three months of when the manuscript was submitted.

You will be able to check on the progress of your paper by logging onto the Elsevier Editorial System as an author via the url http://ees.elsevier.com/ijid

Thank you for submitting your work to the journal.

Kind regards,

Bill Cameron, MD
Editor-in-Chief
International Journal of Infectious Diseases

HUMAN PAPILLOMAVIRUS INFECTION THROUGH THE HUMAN BODY

Monique Ferraz de Sá Beltrão[1,2], Vilma Guimarães de Mendonça[3], Nataly Amorim de Santana[1,2], José Luiz de Lima Filho[1,2,4], Danyelly Bruneska[1,2,4,*]

[1]Molecular Prospection and Bioinformatics Group (ProspecMol), Laboratory of Imunopatology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco – Recife – PE, Brasil.

[2]Laboratory of Imunopatology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco – Recife – PE, Brasil.

[3]Integral Institut of Medicine Prof. Fernando Figueira – Recife – PE, Brasil.

[4]Departament of Biochemistry - Federal University of Pernambuco – Recife – PE, Brasil.

*** Corresponding:**

Molecular Biology Sector

Laboratory of Imunopatology Keizo Asami (LIKA)

Federal University of Pernambuco (UFPE)

Campus Universitário, Cidade Universitária

Recife - PE - Brasil

CEP: 50670-901

Phone: + 55 81 2126 8484

Fax: + 55 81 2126 8485

e-mail: bruneska@prospecmol.org

ABSTRACT

Human papillomavirus (HPV) is currently a clinically important virus in view of the highest number of lesions that it causes at different sites of the human body. The diagnosis of HPV infection should be made based on visual inspection of characteristic clinical signs and laboratory tests. Organs of the genital tract are more common sites where this virus can be found, but with the increasing the sensitivity of diagnostic technique, it is possible to identify viral presence in different regions of the body such as tissues of the digestive, respiratory and urinary tracts. These findings demonstrate that HPV is able to infect various cells, tissues and organs. The widespread presence of the virus in the human body, often in latent form, led us to consider the hypothesis that human papilloma virus latency may be associated with no disease, which opens questions about the chance of this virus not causing disease in specific sites of the human body, but rather behaving like a symbiotic microorganism.

Keywords: *Human papillomavirus*; viral dissemination; neoplasia; condyloma; warts; cervical cancer.

INTRODUCTION

Viral infections, such as those caused by HIV, HCV, Ebola, and others constitute a public health problem worldwide, especially in developing countries. Papillomaviruses (PVs) are currently represented by 189 genotypes of which 120 were isolated from humans[1]. They are divided into 16 PVs genera[2], and alpha-papillomavirus is considered the most clinically important genus as it includes the largest number of HPV that cause lesions. HPV types can be broadly grouped according to the degree of cell damage that they are able to cause, resulting in high or low risk[3]. Additionally, they can be described as cutaneous types or mucosotropic types based on their tissue tropism[4]. The aim of this review is to give an overview of HPV infection sites in the human body beyond the genital tract. Moreover, the 'infective' nature of this virus needs elucidation as human papillomavirus (HPV) can establish latent residence in normal epithelia and in lymphocytes without clinical sign of disease[5].

VIRUS BIOLOGY

The HPV genome consists of double-stranded circular DNA of about 8 kb comprising three regions. The non-coding region is called the Long Control Region (LCR), containing the viral origin of replication (ORI) and most of the transcription promoters. Two genes are in a region designated Late (L1 and L2), since they are the last genes to be expressed[6]. They encode structural proteins and facilitate the release of virions by the formation of a viral capsid[7]. Most viral genes are located in the early region (Early), which is expressed at the beginning of the viral cycle. Proteins E5, E6 and E7 are classified as oncogenic because they are involved in malignant transformation of HPV-infected cells[8]. E1 and E2 are known as regulatory proteins, while E4 protein is responsible for viral maturation and altering the intracellular matrix. In high-grade intraepithelial cancers, E1/E2 genes are depleted/interrupted[9].

The information obtained about the life cycle of papillomaviruses comes from natural infections in animals, including rabbits, cattle and dogs[10], since in vitro replication of papillomavirus are limited due to the difficulty in reproducing the stratification necessary for cellular viral maturation. Human infection with HPV is most focused in

cervical cancer; the first site in the body in that HPV was found[11]. The infection usually begins with the entry of the virus into cells of the basal layer of the epithelium (10 viral copies/cell). When they reach 50 copies/cell, the genes E1, E2, E6 and E7 begin to be expressed, leading to viral replication with low expression of these genes, in parallel with cell replication. The amplification of viral copy number greater than 1000 copies/cell is characterized by high expression of genes E6, E7, E1, E2, E5 and E4. Expression of L1 and L2 allows the production of capsid protein, resulting in the release of the virus by programmed cell death[3].

In benign lesions caused by HPV, the virus can remain in the episomal form - free inside the cell - where after its life cycle and epithelial maturation, it is released through lysis of the cell. However, viral DNA can integrate into the genome of the host and initiate the carcinogenic process[12]. During the integration of the viral genome into the human genome, there is partial loss (E2 and L2) or total (E4 and E5) of some viral proteins[13]. In this case, the absence of E2 protein expression can lead to an increased transcription of the E6 and E7 oncogenes of HPV types such as HPV16[14].

CLINICAL ASPECTS

Characteristics lesions caused by the infection with HPV should be observed under visual inspection of characteristic clinical signs and presence of viral DNA through molecular tests. In the acute phase, the examination involves looking for the presence of condyloma acuminata (warts) and biopsy for histopathology. The presence of condyloma lesions in uterine cervix is determined by colposcopy or VIA (visual inspection with acetic acid), used to exacerbate pre-existing lesions and make it easier to detect the aceto-white epithelium suggestive of HPV infection[15]. In sub-clinical cases, colposcopy and microscopy of vaginal smears are used to search for cells with changes caused by the virus[16]. Procedures that examine the anus and rectum, as digital rectal examination, proctoscopy and anuscopy are considered effective in detecting these tumors[17].

In the latent infection, without clinical sign, sensitive diagnostic techniques such as polymerase chain reaction (PCR) should be used. Other methods can be used for

diagnosis, such as in situ molecular hybridization and hybrid capture[18]. A recent study showed that 78% of samples with dyskaryotic cervical cytology that initially tested negative for HPV could be considered positive after re-analysis using microarray tests, which show greater sensitivity than other methods[19]. HPV has been identified not only in gynecological carcinomas but also in tumors of other organs, especially of the oropharynx and upper aero-digestive tract.

Once the lesions are found, the objective of treatment involves the reduction, removal or its destruction. Recurrence of infections caused by HPV can result from latency of the virus, intrinsic failure of the therapeutic method used, new contamination or self-contamination[18]. The methods available for the clinical treatment of HPV are divided into application of topical agents, surgery and immunotherapy (**Table 1**). The choice of therapeutic treatment should be made according to patient characteristics, such as number, size and type of lesions (acuminate, flat or both) and infection site. However, it is interesting that lesions with low-risk HPV types has no clinical application, thus, cannot be recommended treatment[20], suggesting the spontaneous resolution.

INFECTION SITES

At the end of the 1960s, cervical cancer was incorrectly associated with herpes virus type II[21], and this link was adjusted in the following decade[11]. At the start of the 1970s, the association between cervical cancer and HPV was confirmed. A German research virologist, Harold zur Hausen, conducted studies in this area for years which contributed to this important discovery, and in 2008, he was awarded the Nobel Prize. Currently, it is known that HPV can be found in several other sites of infection, not only in the genital region, which was originally the basis of the link[22] (**Figure 1**). HPV is recognized as the causal factor of anogenital cancers (cervical, vaginal, vulvar, anal, and penile), and regions of head and neck cancers (oral cavity, pharynx, and larynx). However, for all other cancers describe here, the role of HPV is still under debate remaining unclear the relationship of this virus with some cancer sites.

Uterus

The World Health Organization (WHO) estimates that the number of global cancer deaths is expected to increase by 45% from 2007 to 2030 (from 7.9 million to 11.5 million deaths), and new cases of cancer in the same period are predicted to jump from 11.3 million in 2007 to 15.5 million in 2030. According to the Pan American Health Organization (PAHO), cervical cancer is projected to affect around 750,000 women by 2020 and 1 million new cases by 2050. Studies over the past 30 years show that the risk of HPV infection in the uterine cervix is very influenced by certain predisposing factors, which may influence vaccination[23]. Sexual activity, number of sexual partners, age at onset of sexual activity and encounter with sexual partners, hormone replacement therapy[24], smoking, multiparity and other sexually transmitted diseases may increase the chances of viral infection[25]. A genetic predisposition, frequency of re-infection, co-infection with more than one HPV type and altered hormone levels are also mentioned as facilitating factors for infection[26]. Individual genetic characteristics, such as the polymorphism of major proteins of innate immunity, have also been linked to HPV infection, where mannose-binding lectin (MBL) shows a high association with the risk of HPV infection[27]. A mutation in amino acid residue 72 (P72R) of p53 is also cited as a predisposing factor for HPV infection[28]. An Italian study comparing women who never smoked with current smokers showed an increased risk of HPV infection of 44.2% compared with 23.5% in never smokers, and high possibility of multiple-type viral infections was observed[29]. Predisposition to viral infection has been related to lifestyle and geographic disposition, making it important to analyze the incidence data of HPV type in particular populations.

Vagina

The incidence of invasive vaginal cancer is almost 1 per 100,000 women, where it is considered a rare disease[30]. Acuminate vaginal lesions occur in less than 30% of women with vulvar condylomatosis[18]. HPV16, 18, 30, 58, 66, and 74 are associated with cancer of the vagina[31], as well as other risk factors such as exposure to diethylstilbestrol in the uterus, immunosuppressive therapy, smoking[29], chronic irritation from the use of a vaginal pessary, radiotherapy for cervical cancer and genital herpes infections[18]. A vaginal infection is predominantly subclinical, and therefore

under-diagnosed. It is characterized by an aceto-white epithelium and condylomatosis as white dots[32]. The symptoms are thick white discharge adhering to the vaginal wall, because of epithelial desquamation, and complaints of itching, burning and dyspareunia[33].

Vulva

Vulvar carcinoma is found in 3-5% of all gynecological malignancies, and 1% of all cancers in women, with an incidence rate of 1 to 2 per 100,000 patients[34]. Squamous cell carcinomas (SCC) are the most common histological subtype, where they are observed in 90% of vulval cancer cases. It is a non-estrogen-dependent lesion[24]. HPV16 and 18 have been associated with non-keratinizing SCC in young women[35]. HPV16 is the most frequent in vulvar cancer and in the region between the clitoris and urethra[36]. Age of menarche, menopause, early sexual activity, number of partners, education, smoking, hysterectomy, and use of oral contraception or hormone therapy are well-known risk factors for vulvar carcinoma[37]. Vulvar intraepithelial neoplasia (VIN) can be classified as bowenoid and basaloid, according to the age of women affected. Bowenoid VIN affects young patients and is characterized by multiple lesions positive for HPV16, usually in bilateral areas with no hair[18], with high capacity for natural regression. On the other hand, basaloid VIN is rare and typical of advanced age with location in areas with hair, unilaterally. The signs and symptoms in vulvar HPV infection may be varied and include the presence of warts (64%), itching (20.3%), discharge (4.6%), burning (2.7%), ulcer (2,3%), pain (1.4%), spots (1.4%), bleeding (1.0%), and dyspareunia (0.5%), which may be asymptomatic in 1.85% of cases[18]. The differential diagnosis of lesions associated with HPV in the genitalia can be complex due to the number of physiological and pathological conditions that may be similar to condyloma acuminatum, such as Buschke-Löwenstein tumor (giant condyloma), verrucous carcinoma, fibroepithelial polyps and vestibular papillomatosis[38].

Ovary

Ovarian cancer is the second most common gynecological malignancy in developed countries[39]. Epithelial ovarian cancer (EOC) accounts for more than 90% of ovarian malignancies and is classified into four main histological subtypes - serous,

endometrioid, clear-cell and mucinous carcinomas[40]. HPV was detected in approximately 90% of endocervical adenocarcinomas[41] and squamous intraepithelial lesions[42]. HPV was also identified in ovarian neoplasms, as showed for ovarian and endometrial cancer tissues examined for the presence of HPV showed amplification result for E6 gene. The amplified DNA sequences were then detected with Southern blot hybridization analysis. HPV was detected in both benign (50% ovarian, 70% endometrial) and malignant ovarian (27.2%) and endometrial (37.5%) tissue samples [43]. The identification of viral DNA in ovarian and endocervical tumors may suggest the interpretation of metastasis related to areas of the genito-urinary tract. However, some authors found no relation between ovary malignance and the presence of HPV, showing the controversial condition of the infection.

Stomach

Because of the epitheliotropic nature of HPV, a link between intra-oral squamous cell carcinoma (OSCC) and this virus has been the focus of some research[44, 45]. Food has been a new target of study as a co-factor for cancer caused by HPV. *Pteridium aquilinum*, a plant commonly known as brackens, can cause chromosomal abnormalities and hematuria in cattle, and in humans, it acts as an immunosuppressive agent, reducing the capacity of the immune system's resistance to the virus[46]. In humans, it is known that quercetin (5,7,3',4'-tetrahydroxy-flavone), a flavonoid present in *P. aquilinum*, stops keratinocytes in G1 phase of the cell cycle, increasing the cyclin-dependent kinase inhibitor, p27Kip1, which is involved the expression of oncoproteins E6 and E7 in HPV16-transformed cells, leading to the failure of the cell cycle[47]. Both men and animals have the virus in its latent form when eat the bracken, and they release their toxins allowing the virus to develop. This occurs due to the preference of the toxins by lymphocytes, causing chromosomal change and intense proliferation of growth factors and progression tumor[48]. Through cytogenetic analysis of peripheral blood of animals with intoxication due this plant, Santos et al. (1998) reported that there is a possible association between cancers caused papillomavirus (PV) and the toxins originated from *Pteridium*[49].

Anus, Colon and Rectum

The association of HPV infections and epithelial abnormalities in the anus and rectum has been investigated since the 1980s[50, 51]. Dysplasias and malignancies of the colon and rectum may also be related to HPV infections, up to 74%[52]. In women, the direct relationship between cervical and anal infections is not clear. However, there is a higher prevalence of HPV in the anal canal of women with cervical intraepithelial neoplasias grade III[53]. Moreover, there is a strong correlation between anal HPV infection and HIV-positive patients of both sexes, with anal infection being associated with multiple HPV genotypes[54,55]. Family history of cancer of the colon and rectum, genetic predisposition to the development of chronic diseases of the intestine, diet high in animal fat, low consumption of fiber, and excessive alcohol consumption and smoking are described as the main risk factors associated with this neoplasm[56]. Anal cancer has a great potential for cure if detected at an early stage, but its symptoms are similar to those of adenocarcinoma of the rectum (rectal bleeding, abdominal pain, change in bowel habits and weight loss[57].

Bladder

A variety of infectious conditions, including urinary tract infection, gonorrhea, syphilis, other bacteria and viruses such as HPV, HIV, HSV, and BK have been studied as potential risk factors for bladder carcinoma[58]. However, there are discrepancies in the literature about the involvement of HPV in the etiology of cancer of the bladder[59, 60]. HPV may have a great role in the progression of specific bladder malignancies, such as transitional cell carcinoma, promoting higher stages and/or grades through the inactivation of tumor suppressors or other unknown mechanisms[61].

Penis and prostate

Penile carcinoma is a rare and potentially mutilating disease with a varied etiology, and HPV is considered a possible etiologic agent for cancer development. According to the method used for identification and geographic location, the prevalence of HPV DNA in carcinoma of the penis varies between 20 and 80%[62, 63]. One study showed that about half of the penile tumors were associated with HPV 16/18 with little presence of other genotypes[64]. According to its location on the penis, HPV can be found

in the internal prepuce (60-90% of cases), body (8-55% of cases), the glans (1-20% of cases) and the scrotum (5-20%). Viral DNA has never been found in pseudoepitheliomatous keratotic and micaceous balanitis (PKMB), but a recent study suggested that HPV infection could allow the transformation of verrucous carcinoma in PKMB[65]. The importance of HPV detection is related to the fact that men could act as a viral reservoir, transmitting the virus to their sexual partners, since it has been identified in the prostate and semen[66]. Additionally, normal tissue and prostate cancer tissue are susceptible to infection by HPV, which could be considered a risk factor for the progression of cancer[67]. HPV16[68] and 18[69] have been detected in patients with prostate cancer. The actual rates of HPV in prostatic adenocarcinoma oscillate between 0 and 75%, and many authors believe that the prostate is an important reservoir for HPV in men[70].

Head and neck

The term "head and neck cancer" includes lesions that affect regions such as the mouth and oral cavity, nose and paranasal sinuses, pharynx and larynx[71]. Thus, there are a variety of malignant and benign lesions of the head and neck that are related to HPV[72]. The mechanism of viral transmission of this type of cancer is poorly understood. It is believed that the epithelium of the deep tonsillar crypts, which is in straight contact with the lymphoid tissue, could be more vulnerable to HPV infection or transformation. Haddad et al.[73] proposed viral transmission among married couples as PCR diagnosis revealed identical viral genomes between them. Humoral response such as immunoglobulin production was also related to the viral infection[74]. In this study the authors propose that women with low levels of total secretory IgA is more susceptible to HPV infection of the oral mucosa. Respiratory papillomatosis was described in children with benign lesion with high probability of recurrence, which can be effectively treated with locally administered of cidofovir[75]. Squamous cell carcinoma of the oral mucosa is highly associated with high risk HPV[76], especially HPV26[77]. However, in HIV-positive patients, healthy mucosae may show the presence oncogenic types of HPV[78]. The patient's age, HPV type and numbers of surgeries are prognostic factors in the course of the disease, as well as the density of CD83+ dendritic cells in cancerous laryngeal tissue[79]. In the pharynx, the lesions caused by HPV, have been

described as benign. However, squamous cell carcinoma of the oropharynx was recently described as positive for HPV16 and 33, some with long-term survival after chemo-radiation treatment[80,81] .

Ear

Chronic ear infections can be attributed to bacteria, but also have been associated with the presence of HPV. Patients with cholesteatoma of the middle ear have been shown viral DNA in the ear[82]. Findings demonstrated that HPV6 and 11 were reported to be present in those types of the ear lesions[83]. This association could be related to the fact that HPV could find the possibility of replication in cholesteatoma of middle ear, since retraction pockets of epithelium and junction lines between squamous epithelium and mucosa occur[84].

Lung

Cancer of the lung is the most common type of cancer in the world. Risk factors related to this type of cancer is exposure to asbestos, the radioactive gas radon, environmental pollution, and recurrent pulmonary infections related to excess and deficiency of vitamin A. HPV6 and HPV11 are largely related to the occurrence of recurrent respiratory papillomatosis - lesions that occur mainly in the larynx – with geographic variation in incidence rates worldwide[85, 86]. The incidence of HPV in lung cancer in reviewed article varies from 0% (France-Toulouse/Cannes, Germany-Berlin + Heidelberg, Greece-Athens, USA-Texas, Japan-Kagawa) up to 79% (Greece-Athens 69%, Taiwan-Taichung 78.5%, Japan-Okinawa 79%), mainly in frozen and fixed-formalin paraffin embedded samples. In Europe and USA, the average reported incidences around 17% and 15%, respectively; while Asian lung cancer samples showed 35.7% of HPV infection rate [87].

Eyes

Infection with epidermodysplasia verruciformis-type human papilloma virus (EV-HPV) was described as capable of causing ocular cancer, with 86% of malignancies in biopsy samples of conjunctival cancer[88]. Despite the retinoblastoma are predominantly of hereditary cause, the viral DNA was found in 82.3% paraffin-

embedded samples of retinoblastoma tissue from Mexican patients with high prevalence of HPV06 (95.2%)[89]. Indian patients with retinoblastoma showed 47% prevalence of HPV16 in 57% of samples with high degradation level of pRB[90]. These observations suggest a role of HPV in the progression of this disease and lead some authors to believe that HPV can act as a co-factor in the progression of retinoblastomas[91]. A recent study described HPV05 and HPV08 prevalence in squamous cell carcinoma of conjunctiva from HIV-positive patients[92].

Breast

The etiology of breast cancer is not yet clarified, but it is known that some factors are associated with its pathogenesis, such as family history, hormones, smoking, alcohol consumption, and some viruses[93]. The possibility of involvement of HPV in breast cancer was described by Di Lonardo and collaborators[94], who detected HPV16 in 29.4% of women with breast cancer. Considering that breast region has a different response to steroid hormones, HPV infection can be greatly affected, since steroids can interact with viral LCR increasing transcription and transformation in infected cells[95]. Paraffin embedded breast carcinoma specimens screened for HPV16 and 18 showed a 24.75% incidence in breast carcinomas, suggesting that their presence in the breast could be related to development of the malignant phenotype[96]. The prevalence of alpha mucosal HPV was verified in 8% of colostrum and milk samples. Beta HPV types were highly prevalent in the epidermis of the nipple[97]. However, the findings do not support the notion that HPV plays an important role in breast cancer[98].

Skin

About 10% of the global population has some form of wart at some moment in their life, which explains its frequent finding in both pediatric clinics and adult lesions[18]. Normally, occurs regression, but warts may progress into malignant skin cancer during immunosuppression, where the new type of HPV 117 had been found in cutaneous warts[99]. The transmission of HPV seen in clinical dermatology can occur via sexual activity (anogenital warts and orally), skin contact (contaminated objects and surfaces) or perianal contact (uterus). The association of HPV with exposure to ultraviolet light[100] has been suggested to be of relevance for the development of non-melanoma for up-

regulated the transcription from HPV-8, 93 and 96 [101] and a risk factor for the formation of epidermodysplasia verruciforme (EV), where HPV5 and 8 were more associated[102].

Blood

Circulating HPV DNA has been detected in advanced stages of cervical cancer, where studies have shown that the prevalence of HPV16 in plasma could be an important prognostic marker of advancing cervical disease[103]. HPV16 was also found in lymph nodes of patients with early stage cervical carcinoma, where it was localized in mononuclear cells of 92.3% of patients with cervical infections[104]. These data suggest that these cells could carry the virus through the blood. Hypothetically, HPV in plasma could be the result of bloodborne virus particles or necrosis of cells resulting in release of viral DNA into the circulation[105]. Viral detection in the blood of patients with cervical carcinoma with HPV was 11.8% whereas papillomavirus DNA in the lymph node was detected and correlated with metastasis[106]. Since HPV is an epitheliotropic virus, its presence in the bloodstream, associated with peripheral blood mononuclear cells can be interpreted as a type of metastasis[107, 108].

Others sites

The hands can act as a medium in many diseases, where fingers and nails are pointed out as an alternative mode of viral transmission, in addition to the contact with the mucous membranes. In 27% of patients, an association was found between HPV type detected in hands and genital lesion of the same patient[109]. Periungual squamous cell carcinoma (SCC) is frequently associated with alpha-HPV infections, suggesting that capacity plays an important role in tumorigenesis, noting that beta-HPVs are rare[110]. The wart lesions caused by HPV can also lead to nail dystrophy when infection occurs in the matrix. Genotyping has shown the presence of HPV16, 34, 35 and 57 with SCC of the nail[111]. HPV15 was also associated with an X-linked dominant disorder (incontinentia pigmenti) with subungual tumors[112].

The presence of HPV in hairs plucked from the pubic and perianal regions of patients with genital warts was investigated, since they are of clinical importance in the development of anogenital warts. HPV6 and 11 was found in 24% of hair samples from the pubic area and 36% from the perianal region[113]. Viral presence and distribution in

the plucked eyebrow hairs showed different HPV genotypes: SIBX4, SIBX5 and SIBX6[114]**.** These results suggest that hair follicles can act as an endogenous reservoir for HPV, which may play a role in recurrences of genital warts.

FINDINGS OF HPV WITHOUT CYTOLOGY ALTERATION

Shukla et al. (2009) showed in their study the prevalence of HPV infection in cancers of different organ sites in Indian population[115]. Despite the large number of different types of cancer in which HPV was found, these numbers are low in people infected by this virus. In women infected by HPV, 90% of the infections resolve spontaneously, only 10% can become persistent which 3-4% can progress to intraepithelial lesions[116]. The incidence of high-grade lesion will achieve 0.7 to 1% and 0.1% may progress to invasive cancer if not detected and treated early[116]. Patients initially diagnosed as positive for HPV and subsequently described with undetectable levels of HPV showed higher rates of CIN regression (63%) than patients with HPV persistence (41%)[117].

Some controversial findings of viral DNA in putative uninfected samples for HPV or in control groups[118,119] leads to a reflection about the viral history. HPV colonization has been suggested as protective to the host and this virus could exist as commensal without causing any detectable existence or can be lead to a verrucous structure[5]. Similar association of protective effect has been shown for Epstein–Barr virus, human cytomegalovirus and herpes virus, being able to confer resistance to infection by bacterial pathogens[120]. HPV was also indicated to be an opportunistic virus[121] once the pathogenicity is activated for co-infections with the HIV[122].

Moreover, there is a tendency to abolish the HPV type classification in high and low risk, whereas HPV6 has been isolated in cancer penile under single and multiple infections[123]. Therefore, it seem that in the future HPV risk type will be related to the characteristics of the host through biochemical and immune imbalance associated with risk factors for HPV acquiring that are responsible for the progression of precursor lesions to cancer.

FINAL REMARKS

Infection of the cervix is the most studied clinical occurrence involving HPV, but this virus can be found in several sites in the human body. Only now, with more powerful technologies such as high sensitive HPV chips, the detection of HPV at different body sites have been described, usually involving virus types other than cervical ones. Reviews and papers in this area make us wonder whether HPV can occur in at a certain site in humans without causing disease appoint the possibility that HPV acts as an opportunist microorganism. This fact can explain the findings of this virus in the body without resulting in clinical signals and in predisposing moments like immune depletion developed the pathogenicity. Further studies should clarify whether the presence of the virus in different organs can be considered a rare clinical finding or simply something that has been overlooked, and therefore under-diagnosed.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors thank to Dr. Albert Leyva for grammatical corrections of this review.

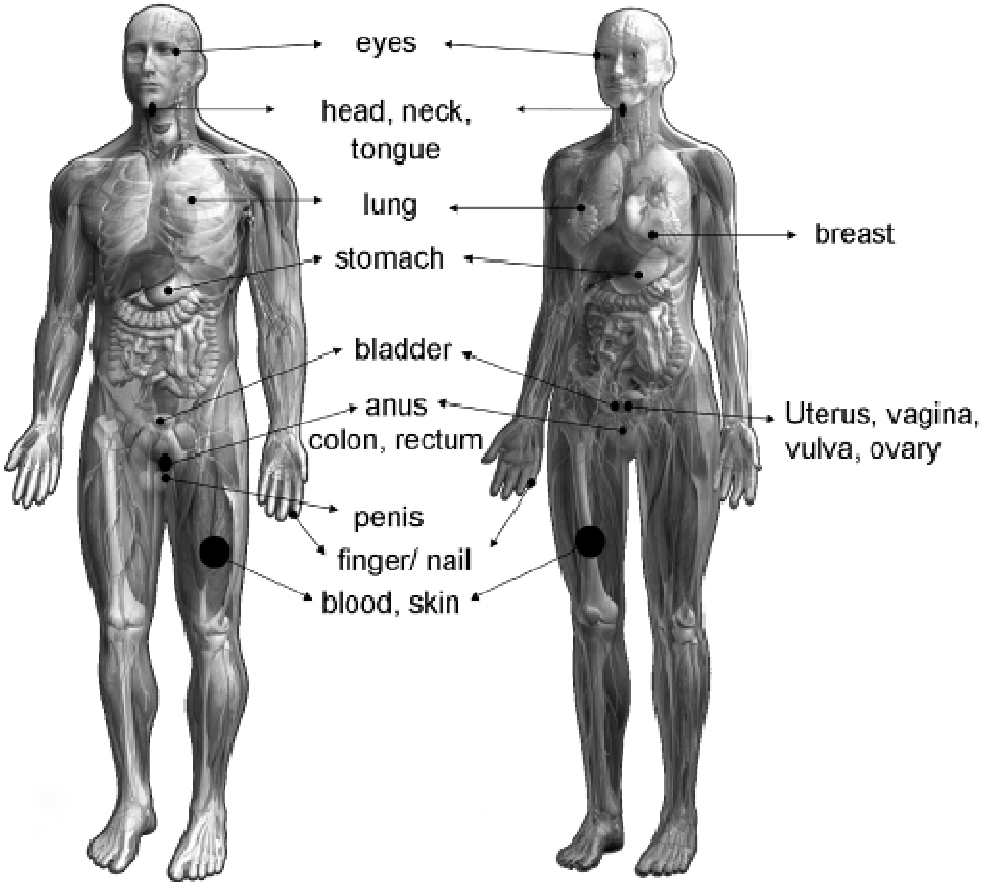


Figure 1. Schematic representation of possible infection sites of human papillomavirus. Modified from Zygote Media Group, Inc.

Table 1. List of treatment according to the clinical lesion caused by Human papillomavirus. [9, 15]

	TREATMENT	APPLICATION
Topical agents	Trichloroacetic acid (80-90%)	Lesions vulvar and penile.
	5-Fluorouracil (5%)	Lesions on the penis, male urethra, vulva and vagina.
	Interleukin-2	Refractory lesions caused by HPV.
	Podophyllin (25%)	Skin lesions
	Interferon	After surgical removal of visible lesions, as adjuvant treatment.
	Imiquimod (5%)	Vegetative lesions.
Surgical treatments	Curettage	Verruciform lesions.
	Conization and excision to high frequency	Intraepithelial neoplasia located in the area of transformation.
	Excision with scissors	Verruciform lesions, especially exophilic and pedunculated.
	Excision with scalpel	Intraepithelial neoplasia of the skin and mucosa.
	CO_2 laser	Lesions on the vulva, vagina, uterine cervix and urethral.
Homeopathy	*Thuya occidentalis*	Vegetative lesions such as warts, papillomas, condylomas and excrescences of various types.
	Acupunture	Adjuvant treatment of papillomatosis lesions.
Immunotherapy	Retinoid	Viral lesions of the skin and mucosa and help in the surgical treatment after invasive cancers, precancerous skin lesions, cervix and vulva.
	Isoprinosine	Relapse after treatment with physical agents in condylomatous lesions, lesions associated with intraepithelial neoplasia, and lesions that are refractory, recurrent and extensive.

REFERENCES

1. Bernard HU, Burk RD, Chen Z, van Doorslaer K, Hausen H, de Villiers EM. Classification of papillomaviruses (PVs) based on 189 PV types and proposal of taxonomic amendments. Virology 2010; **401**(1): 70-9.

2. de Villiers EM, de Villiers EM, Fauquet C, Broker TR, Bernard HU, zur Hausen H. Classification of papillomaviruses. Virology 2004; **324**: 17-27.

3. Stanley M.A. Human papillomavirus and cervical carcinogenesis. Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol 2001; **15**(5): 663-76.

4. Scheurer ME, Tortolero-Luna G, Adler-Storthz K. Human papillomavirus infection: biology, epidemiology, and prevention. Int J Gynecol Cancer 2005; **15**(5): 727-46.

5. Burkhart CG, Burkhart CN. If Papillomavirus Found Universally in Epidermal Tissues, what does that Mean if a PCR Pap Test is Positive? The Open Dermatology Journal 2009: **3**:52-53

6. Terhune SS, Hubert WG, Thomas JT, Laimins LA. Early polyadenylation signals of human papillomavirus type 31 negatively regulate capsid gene expression. J Virol 2001; **75**(17): 8147-57.

7. Favre M, Ramoz N, Orth G. Human papillomaviruses: general features. Clin Dermatol 1997; **15**(2): 181-98.

8. zur Hausen H. Papillomaviruses causing cancer: evasion from host-cell control in early events in carcinogenesis. J Natl Cancer Inst 2000; **92**(9): 690-8.

9. Cricca M, Venturoli S, Leo E, Costa S, Musiani M, Zerbini M. Disruption of HPV 16 E1 and E2 genes in precancerous cervical lesions. Journal of Virological Methods 2009; **158**: 180-183.

10. Stanley MA. Human papillomavirus vaccines. Rev Med Virol 2006; **16**(3): 139-49.

11. zur Hausen H. Oncogenic herpes viruses. Biochim. Biophys. Acta 1974; **417**: 25–53.

12. Peitsaro P, Johansson B, Syrjänen S. Integrated human papillomavirus type 16 is frequently found in cervical cancer precursors as demonstrated by a novel quantitative real-time PCR technique. J Clin Microbiol 2002; **40**(3): 886-91.

13. zur Hausen H. Papillomaviruses and cancer: from basic studies to clinical application. Nat Rev Cancer 2002; **2**(5): 342-50.

14. Jeon S, Allen-Hoffmann BL, Lambert PF. Integration of human papillomavirus type 16 into the human genome correlates with a selective growth advantage of cells. J Virol 1995; **69**(5): 2989-97.

15. Antunes AA, Lyra R, Calado AA, Antunes MA, Falcão E. Prevalência de coilocitose em biópsias penianas de parceiros de mulheres com lesões genitais induzidas pelo HPV. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., 2004. **26**(7).

16. Gompel C, Koss L. Citologia ginecológica e suas bases anatomoclínicas. 1ª ed. São Paulo: Manole, 1997.

17. Mistrangelo M, Cassoni P, Scozzari G, Castellano I, Gavello G, Corno F, Morino M. Perianal granular cell tumor: report of a case and review of the literature. Tumori. 2009; **95**(4):538-41.

18. Carvalho JJM, Oyakawa N. Papilomavírus humano, I Consenso Brasileiro de HPV, 1999.

19. Peevor RB, Jones S, Fiander J, Hibbitts AS. Human Papillomavirus negative but dyskaryotic cervical cytology: Re-analysis of molecular testing. Journal of Clinical Virology 2009; **44**(4): 322-324.

20. Monk BJ, Wiley DJ. Human papillomavirus infections - Truth or consequences. Cancer 2004; **100**(2): 225–227.

21. Rawls WE, Tompkins WA, Figueroa ME, Melnick JL. Herpesvirus type 2: association with carcinoma of the cervix. Science 1968; **161**: 1255–1256.

22. zur Hausen H. Human papilloma viruses and their possible role in squamous cell carcinomas. Curr Top Microbiol Immunol 1977; **78**: 1–30.

23. Dempsey AF, Gebremariam A, Koutsky LA, Manhart L. Using risk factors to predict human papillomavirus infection: implications for targeted vaccination strategies in young adult women. Vaccine 2008; **26**(8): 1111-7.

24. Singh P, Oehler MK. Hormone replacement after gynaecological cancer. Maturitas 2010; **65**(3): 190-7.

25. Franco EL, Duarte-Franco E, Ferenczy A. Cervical cancer: epidemiology, prevention and the role of human papillomavirus infection. CMAJ 2001; **164**(7): 1017-25.

26. Burd EM. Human papillomavirus and cervical cancer. Clin Microbiol Rev 2003; **16**(1): 1-17.

27. Guimaraes V, Guimaraes R, Brandao L, Baldez da Silva MF, Milanese M, Segat L, et al. Association between MBL2 gene functional polymorphisms and high-risk human papillomavirus infection in Brazilian women. Hum Immunol 2008; **69**(4-5): 273-8.

28. Giannoudis A, Graham DA, Southern SA, Herrington CS. p53 codon 72 ARG/PRO polymorphism is not related to HPV type or lesion grade in low- and high-grade squamous intra-epithelial lesions and invasive squamous carcinoma of the cervix. International Journal of Cancer 1999; **83**(1): 66-69.

29. Ripabelli G, Grasso GM, Del Riccio I, Tamburro M, Sammarco ML. Prevalence and genotype identification of human papillomavirus in women undergoing voluntary cervical cancer screening in Molise, Central Italy. Cancer Epidemiol 2010; **34**(2): 162-7.

30. Daling JR, Madeleine MM, Schwartz SM, Shera KA, Carter JJ, McKnight B, et al. A Population-Based Study of Squamous Cell Vaginal Cancer: HPV and Cofactors. Gynecologic Oncology 2002; **84**(2): 263-270.

31. Ikenberg H, Runge M, Göppinger A, Pfleiderer A. Human papillomavirus DNA in invasive carcinoma of the vagina. Obstet Gynecol, 1990; **76**(3): 432-8.

32. Zaino R, Robboy S, Bentley R, Kurman R. Diseases of the Vagina. In Kurman RJ, Blaustein's Pathology of the Female Genital Tract 4th edition, 1994: 131-184.

33. Sugase M, Matsukura T. Distinct manifestations of human papillomaviruses in the vagina. Int J Cancer 1997; **72**(3): 412-5.

34. Hacker N. Vulvar cancer. In Berek J, Hacker N, Practical gynecologic oncology 3rd edition, 2000: 553–96.

35. van der Avoort IA, Shirango H, Hoevenaars BM, Grefte JM, de Hullu JA, de Wilde PC, et al. Vulvar squamous cell carcinoma is a multifactorial disease following two separate and independent pathways. Int J Gynecol Pathol 2006; **25**(1): 22-9.

36. Hampl M, Deckers-Figiel S, Hampl JA, Rein D, Bender HG. New aspects of vulvar cancer: changes in localization and age of onset. Gynecol Oncol 2008; **109**(3): 340-5.

37. Ahr A, Rody A, Kissler S, Kaufmann M, Gätje R. Risk factors for recurrence of vulvar intraepithelial neoplasia III (VIN III). Zentralbl Gynakol 2006; **128**(6): 347-51.

38. Kataoka MY, Sala E, Baldwin P, Reinhold C, Farhadi A, Hudolin T, et al. The accuracy of magnetic resonance imaging in staging of vulvar cancer: A retrospective multi-centre study. Gynecol Oncol 2010; **117**(1): 82-7.

39. Jemal A, Siegel R, Ward E, Murray T, Xu J, Smigal C, Thun MJ. Cancer Statistics, 2006. CA Cancer J Clin 2006; 56:106-130.

40. Chauhan SC, Singh AP, Ruiz F, Johansson SL, Jain M, Smith LM, et al. Aberrant expression of MUC4 in ovarian carcinoma: diagnostic significance alone and in combination with MUC1 and MUC16 (CA125). Modern Pathology 2006; **19**: 1386–1394.

41. Andersson S, Rylander E, Larsson B, Strand A, Silfversvärd C, Wilander E. The role of human papillomavirus in cervical adenocarcinoma carcinogenesis. Eur J Cancer 2001; **37**(2): 246-50.

42. Said HM, Ahmed K, Burnett R, Allan BR, Williamson AL, Hoosen AA. HPV genotypes in women with squamous intraepithelial lesions and normal cervixes participating in a community-based microbicide study in Pretoria, South Africa. J Clin Virol. 2009; **44**(4): 318-21.

43. Lai CH, Hsueh S, Lin CY, Huang MY, You GB, Chang HC, Pao CC. Human papillomavirus in benign and malignant ovarian and endometrial tissues. Int J Gynecol Pathol 1992; **11**: 210–215.

44. Ha PK, Califano JA. The role of human papillomavirus in oral carcinogenesis. Crit Rev Oral Biol Med 2004; **15**:188–96.

45. Boy S, Van Rensburg EJ, Engelbrecht S, Dreyer L, van Heerden M, van Heerden W. HPV detection in primary intra-oral squamous cell carcinomas – commensal, aetiological agent or contamination? J Oral Pathol Med 2006; **35**: 86–90.

46. Recouso RC, Stocco dos Santos RC, Freitas R, Santos RC, de Freitas AC, Brunner O. Clastogenic effect of bracken fern (*Pteridium aquilinum v. arachnoideum*) diet in peripheral lymphocytes of human consumers: preliminary data. Veterinary and Comparative Oncology 2003; **1**: 22-29.

47. Beniston, RG, Campo MS. Quercetin elevates p27 (Kip1) and arrests both primary and HPV16 E6/E7 transformed human keratinocytes in G1. Oncogene 2003; **22**(35): 5504-14.

48. Ulian, CMV, Baptista AAS, Ventura RFA, Sakate M. Pteridium aquilinum na alimentação humana: uma revisão. Acta Veterinaria Brasilica 2010; **4**(2): 64-69.

49. Santos, RCS; Lindsey, CJ.; Ferraz, OP; Pinto, JR; Mirandola, RS; Benesi, FJ; Birgel, EH; Pereira, CAB; Beçak, W. Bovine papillomavirus transmission and chromosomal aberrations: on experimental model. J. Gen. Virol 1998; **79**(9): 2127- 2135.

50. Lafreniere R, Ketcham AS. Primary squamous carcinoma of the rectum - Report of a case and review of the literature. Dis Colon Rectum 1985; **28**: 967-972.

51. Frazer IH, Crapper RM, Medley G, Brown T, Mackay IR. Association between anorectal dysplasia, human papillomavirus, and human immunodeficiency virus infection in homosexual men. Lancet 1986; **328**(8508): 657-60.

52. Pérez LO, Abba MC, Laguen RM, Golijow CD. Analysis of adenocarcinoma of the colon and rectum: detection of human papillomavirus (HPV) DNA by polymerase chain reaction. Colorectal Dis 2005; **7**(5): 492-5.

53. Véo CAR, Saad SS, Nicolau SM, Melani AGF, Denadai M VA. Study on the prevalence of human papillomavirus in the anal canal of women with cervical intraepithelial neoplasia grade III. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol 2008; **140**(1):103-7.

54. Salit IE, Tinmouth J, Chong S, Raboud J, Diong C, Su D, et al. Screening for HIV-Associated Anal Cancer: Correlation of HPV Genotypes, p16, and E6 Transcripts with Anal Pathology. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev 2009; **18**(7):1986-92.

55. Palefsky JM. Human papillomavirus infection and anogenital neoplasia in human immunodeficiency virus-positive men and women. J Natl Cancer Inst Monogr 1998; **23**: 15-20.

56. Haas P, Anton A, de Francisco A. Colorectal cancer in Brazil: whole grains consumption as prevention. RBAC 2007; **39**(3): 231-235.

57. Audeau A, Han HW, Johnston MJ, Whitehead MW, Frizelle FA. Does human papilloma virus have a role in squamous cell carcinoma of the colon and upper rectum? Eur J Surg Oncol 2002; **28**: 657-660.

58. Williamson SR, Montironi R, Lopez-Beltran A, Maclennan GT, Davidson DD, Cheng L. Diagnosis, evaluation and treatment of carcinoma in situ of the urinary bladder: The state of the art. Crit Rev Oncol Hematol 2010; **76**(2): 112-126.

59. Lopez-Beltran A, Escudero AL, Vicioso L, Munoz E, Carlos Carrasco J. Human papillomavirus DNA as a factor determining the survival of bladder cancer patients. Br J Cancer 1996; **73**(1): 124-127.

60. Mvula M, Iwasaka T, Iguchi A, Nakamura S, Masaki Z, Sugimori H. Do human papillomaviruses have a role in the pathogenesis of bladder carcinoma? The Journal of urology 1996; **155**(2): 471-474.

61. Barghi MR, Hajimohammadmehdiarbab A, Hosseini Moghaddam SMM, Kazemi B. Correlation between human papillomavirus infection and bladder transitional cell carcinoma. BMC Infectious Diseases 2005; **5**: 102.

62. Gross G, Pfister H. Role of human papillomavirus in penile cancer, penile intraepithelial squamous cell neoplasias and in genital warts. Med Microbiol Immunol 2004; **193**(1): 35-44.

63. Senba M, Kumatori A, Fujita S, Jutavijittum P, Yousukh A, Moriuchi T, et al. The prevalence of human papillomavirus genotypes in penile cancers from northern Thailand. J Med Virol 2006; **78**(10): 1341-6.

64. Miralles-Guri C, Bruni L, Cubilla AL, Castellsagué X, Bosch FX, de Sanjosé S. HPV prevalence and type distribution in penile carcinoma. J Clin Pathol 2009; **62**(10); 870-8.

65. Kang BS, Lee SD, Park YM, Cho SY, Kang H. Is Recurrent Pseudoepitheliomatous Keratotic Balanitis Related to Human Papillomavirus Infection? Acta Derm Venereol 2010; **90**(2): 208-9.

66. Chang AR. Genital human papillomavirus infection in Hong Kong. HKMJ 1996; **2**: 80-88.

67. Hisada M, Rabkin CS, Strickler HD, Wright WE, Christianson RE, van den Berg BJ. Human papillomavirus antibody and risk of prostate cancer. JAMA 2000; **283**(3): 340–341.

68. Serth J, Panitz F, Paeslack U, Kuczyk MA, Jonas U. Increased levels of human papillomavirus type 16 DNA in a subset of prostate cancers. Cancer Res 2009; **59**: 823–825.

69. Weijerman PC, van Drunen E, Konig JJ, Teubel W, Romijn JC, Schroder FH, et al. Specific cytogenetic aberrations in two novel human prostatic cell lines immortalized by human papillomavirus type 18 DNA. Cancer Genet. Cytogenet 1997; **99**: 108–115.

70. Machado MT, Kappáz GT, Debert I, Goldenstein PT, Aldrighi, APS, Simardi, LH, et al. HPV e câncer de próstata: Análise crítica do envolvimento na carcinogênese da célula prostática/ HPV and prostate cancer. Arq méd ABC 2001; **25**(2): 18-23.

71. Syrjanen S. Human papillomavirus (HPV) in head and neck cancer. J Clin Virol 2005; **32**(1): S59-66.

72. Chuang AY, Chuang TC, Chang S, Zhou S, Begum S, Westra WH, et al. Presence of HPV DNA in convalescent salivary rinses is an adverse prognostic marker in head and neck squamous cell carcinoma. Oral Oncol 2008; **44**(10): 915-9.

73. Haddad R, Crum C, Chen Z, Krane J, Posner M, Li Y, et al. HPV16 transmission between a couple with HPV-related head and neck cancer. Oral Oncol 2008; **44**(8): 812-5.

74. Gonçalves AK, Giraldo P, Barros-Mazon S, Gondo ML, Amaral RL, Jacyntho C. Secretory immunoglobulin A in saliva of women with oral and genital HPV infection. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol 2006; **124**(2): 227–231.

75. Bielecki I, Mniszeka J, Cofala M. Intralesional injection of cidofovir for recurrent respiratory papillomatosis in children. Int J Pediatr Otorhinolaryngol 2009; **73**(5): 681-684.

76. Anaya-Saavedra G, Ramírez-Amador V, Irigoyen-Camacho ME, García-Cuellar CM, Guido-Jiménez M, Méndez-Martínez R, et al. High association of human papillomavirus infection with oral cancer: a case-control study. Arch Med Res 2008; **39**(2): 189-97.

77. Muenscher A, Feucht HH, Kutta H, Tesche S, Wenzel S. Integration of human papilloma virus type 26 in laryngeal cancer of a child. Auris Nasus Larynx 2009; **36**(2): 232-234.

78. Richter KL, Van Rensburg EJ, Van Heerden WFP, Boy SC. Human papilloma virus types in the oral and cervical mucosa of HIV-positive South African women prior to antiretroviral therapy. J Oral Pathol Med 2008; **37**(9): 555-9.

79. Kovalenko S, Lukashenko P, Romanovskaya A, Soldatski IL, Bakanov SI, Pfister H, et al. Distribution and density of CD1a+ and CD83+ dendritic cells in HPV-associated laryngeal papillomas. Int J Pediatr Otorhinolaryngol 2009; **73**(2): 249-256.

80. Glombitza F, Guntinas-Lichius O, Petersen I. HPV status in head and neck tumors. Pathol Res Pract 2010; **206**(4): 229-34.

81. Nichols AC, Faquin WC, Westra WH, Mroz EA, Begum S, Clark JR, et al. HPV-16 infection predicts treatment outcome in oropharyngeal squamous cell carcinoma. Otolaryngology - Head and Neck Surgery 2009; **140**(2): 228-234.

82. Bai Y, Yan L, Li S, Bai Q. Expression of human papillomavirus DNA in cholesteatoma of the middle ear. Zhonghua Er Bi Yan Hou Ke Za Zhi 2000; **35**(5): 352-5.

83. Chao WY, Chang SJ, Jin YT. Detection of human papillomavirus in cholesteatomas. Eur Arch of Otorhinolaryngol 2000; **257**(3): 120-123.

84. Stremlau A, Helms J, Müller-Hermelink HK, Hoppe F, de Villiers EM. Detection of DNA of human papillomaviruses (HPV) in an "aggressively" growing cholesteatoma. Is cholesteatoma a virus-induced tumor? HNO 1995; **43**(1): 3-5.

85. Donne AJ, Hampson L, Homer JJ, Hampson IN. The role of HPV type in Recurrent Respiratory Papillomatosis. Int J Pediatr Otorhinolaryngol 2010; **74**: 7-14.

86. Gelinas JF, Manoukian J, Cote A. Lung involvement in juvenile onset recurrent respiratory papillomatosis: a systematic review of the literature. Int J Pediatr Otorhinolaryngol 2008; **72**(4): 433-52.

87. Klein F, Amin Kotb WF, Petersen I. Incidence of human papilloma virus in lung cancer. Lung Cancer 2009; **65**:13–8.

88. Sharquie KE, Al-Meshhadani SA, Al-Nuaimy AA. Invasive squamous cell carcinoma of the eyes in patients with epidermodysplasia verruciformes. Saudi Med J 2007; **28**(5): 787-790.

89. Montoya-Fuentes H, de la Paz Ramirez-Munoz M, Villar-Calvo V, Suarez-Rincon AE, Ornelas-Aguirre JM, Vazquez-Camacho G, et al. Identification of DNA sequences and viral proteins of 6 human papillomavirus types in retinoblastoma tissue. Anticancer Res 2003; **23**(3C): 2853-62.

90. Mohan A, Venkatesan N, Kandalam M, Pasricha G, Acharya P, Khetan V, et al. Detection of Human Papillomavirus DNA in Retinoblastoma Samples: A Preliminary Study. J Pediatr Hematol Oncol 2009; **31**(1): 8-13.

91. Espinoza JP, Cardenas VJ, Luna CA, Fuentes HM, Camacho GV, Carrera FM, et al. Loss of 10p material in a child with human papillomavirus-positive disseminated bilateral retinoblastoma. Cancer Genet Cytogenet 2005; **161**(2): 146-50.

92. Ateenyi-Agaba C, Franceschi S, Wabwire-Mangen F, Arslan A, Othieno E, Binta-Kahwa J, et al. Human papillomavirus infection and squamous cell carcinoma of the conjunctiva. British Journal of Cancer 2010; **102**(2): 262-267.

93. Liu Y, Klimberg S, Andrews NR, Hicks CR, Peng H, Internati MC, et al. Human papillomavirus DNA is present in a subset of unselected breast cancers. J Hum Virol 2001; **4**: 329–334.

94. Di Lonardo A, Venuti A, Marcante ML. Human papillomavirus in breast cancer. Breast Cancer Research and Treatment 1992; **21**(2): 95-100.

95. Wu MH, Chan JY, Liu PY, Liu ST, Huang SM. Human papillomavirus E2 protein associates with nuclear receptors to stimulate nuclear receptor- and E2-dependent transcriptional activations in human cervical carcinoma cells. Int J Biochem Cell Biol 2007; **39**(2): 413-25.

96. Damin AP, Karam R, Zettler CG, Caleffi M, Alexandre CO. Evidence for an association of human papillomavirus and breast carcinomas. Breast Cancer Res Treat. 2004; **84**(2): 131-7.

97. Cazzaniga M, Gheit T, Casadio C, Khan N, Macis D, Valenti F, et al. Analysis of the presence of cutaneous and mucosal papillomavirus types in ductal lavage fluid, milk and colostrum to evaluate its role in breast carcinogenesis. BMC Proceedings 2009; **3**(5): S5.

98. Mendizabal-Ruiz AP, Morales JA, Ramírez-Jirano LJ, Padilla-Rosas M, Morán-Moguel MC, Montoya-Fuentes H. Low frequency of human papillomavirus DNA in breast cancer tissue. Breast Cancer Res Treat 2009; **114**(1): 189–194.

99. Köhler A, Gottschling M, Förster J, Röwert-Huber J, Stockfleth E. Genomic characterization of a novel human papillomavirus (HPV-117) with a high viral load in a persisting wart. Virology 2010; **399**(1): 129-133

100. Ramagosa R, de Villiers EM, Fitzpatrick JE, Dellavalle RP. Human papillomavirus infection and ultraviolet light exposure as epidermoid inclusion cyst risk factors in a patient with epidermodysplasia verruciformis? Journal of the American Academy of Dermatology 2008; **58**(5); S68.e1-S68.e6

101. Vasiljević N, Nielsen L, Doherty G, Dillner J, Forslund O, Norrild B. Differences in transcriptional activity of cutaneous human papillomaviruses. Virus Res. 2008; **137**(2): 213-9.

102. Deau MC, Favre M, Orth G. Genetic heterogeneity among human papillomaviruses (HPV) associated with epidermodysplasia verruciformis: evidence for multiple allelic forms of HPV5 and HPV8 E6 genes. Virology 1991; **184**(2): 492-503.

103. Gnanamon M, Peedicayil A, Subhashini J, Ram TS, Rajasekar A, Gravitt P, et al. Detection and quantitation of HPV 16 and 18 in plasma of Indian women with cervical cancer. Gynecologic Oncology 2010; **116**(3): 447-451.

104. Chan PK, Yu MM, Cheung TH, To KF, Lo KW, Cheung JL, et al. Detection and quantitation of human papillomavirus DNA in primary tumour and lymph nodes of patients with early stage cervical carcinoma. J Clin Virol 2005; **33**(3): 201-5.

105. Capone RB, Pai SI, Koch WM, Gillison ML, Danish HN, Westra WH, et al. Detection and quantitation of human papillomavirus (HPV) DNA in the sera of patients with HPV- associated head and neck squamous cell carcinoma. Clin Cancer Res 2000; **6**: 4171–5.

106. Sathish N, Abraham P, Peedicayil A, Sridharan G, John S, Shaji RV, Chandy G. HPV DNA in plasma of patients with cervical carcinoma. J Clin Virol 2004; **31**(3): 204-9.

107. Bodaghi S, Wood LV, Roby G, Ryder C, Steinberg SM, Zheng ZM. Could human papillomaviruses be spread through blood? J Clin Microbiol 2005; **43**(11): 5428-34.

108. Pao CC, Hor JJ, Yang FP, Lin CY, Tseng CJ. Detection of human papillomavirus mRNA and cervical cancer cells in peripheral blood of cervical cancer patients with metastasis. Journal of Clinical Oncology 1997; **15**: 1008-1012.

109. Sonnex C, Strauss S, Gray JJ. Detection of human papillomavirus DNA on the fingers of patients with genital warts. Sex Transm Infect 1999; **75**(5): 317-9.

110. Kreuter A, Gambichler T, Pfister H, Wieland U. Diversity of human papillomavirus types in periungual squamous cell carcinoma. British Journal of Dermatology 2009; **161**:1262–1269.

111. McCown H, Thiers B, Cook J, Acker S. Global nail dystrophy associated with human papillomavirus type 57 infection. Br J Dermatol 1999; **141**(4): 731-5.

112. Donati P, Muscardin L, Amantea A, Paolini F, Venuti A. Detection of HPV-15 in painful subungual tumors of incontinentia pigmenti: successful topical therapy with retinoic acid. Eur J Dermatol 2009; **19**(3): 243-7.

113. Boxman ILA, Hogewoning A, Mulder LHC, Bavinck, JNB, ter Schegget, J. Detection of Human Papillomavirus Types 6 and 11 in Pubic and Perianal Hair from Patients with Genital Warts. J Clin Microbiol 1999; **37**: 2270-2273.

114. Kocjan BJ, Poljak M, Seme K, Potocnik M, Fujs K, Babic DZ. Distribution of human papillomavirus genotypes in plucked eyebrow hairs from Slovenian males with genital warts. Infection, Genetics and Evolution 2005; **5**(3): 255-259.

115. Shukla S, Bharti AC, Mahata S, Hussain S, Kumar R, Hedau S, et al. Infection of human papillomaviruses in cancers of different human organ sites. Indian J Med Res 2009; **130**(3): 222-233.

116. SPG, Sociedade Portuguesa de Ginecologia, Vacina contra o HPV – Reunião de Consenso Nacional. 2007; 6-7.

117. Chan JK, Monk BJ, Brewer C, Keefe KA, Osann K, McMeekin S, Rose GS, Youssef M, Wilczynski SP, Meyskens FL, Berman ML. HPV infection and number of lifetime sexual partners are strong predictors for 'natural' regression of CIN 2 and 3. Br J Cancer 2003; **89**(6):1062-6.

118. Kerkar SC, Latta S, Salvi V, Mania-Pramanik J. Human Papillomavirus infection in asymptomatic population. Sex Reprod Healthc 2011; **2**(1): 7-11.

119. Powell J, Strauss S, Gray J, Wojnarowska F. Genital carriage of human papilloma virus (HPV) DNA in prepubertal girls with and without vulval disease. Pediatr Dermatol 2003; **20**(3):191-4.

120. Barton ES, White DW, Cathelyn JS, Brett-McClellan KA, Engle M, Diamond MS. Herpesvirus latency confers symbiotic protection from bacterial infection. Nature 2007; **447**: 326-329.

121. Price P, Keane NM, Stone SF, Cheong KY, French MA. MHC haplotypes affect the expression of opportunistic infections in HIV patients. Hum Immunol 2001; **62**(2):157-64.

122. Lisco A, Vanpouille C, Margolis L. War and Peace between Microbes: HIV-1 Interactions with Coinfecting Viruses. Cell Host & Microbe 2009; **6**(5): 403-408.

123. Backes DM, Kurman RJ, Pimenta JM, Smith JS. Systematic review of human papillomavirus prevalence in invasive penile cancer. Cancer Causes Control. 2009; **20**(4):449-57.

6. CAPÍTULO II

1. TÍTULO: Comparative efficiency of bacterial systems for heterologous beta-galactosidase expression (Note)

2. AUTORES: Monique Ferraz de Sá Beltrão, José Luiz de Lima Filho, Danyelly Bruneska

3. REVISTA: Journal of Bioscience and Bioengineering (Impact Factor: 1.749).

De: **JBB Editorial Office** <jbb@sbj.or.jp>

Data: 18 de fevereiro de 2011 01:04

Para: mferraz@prospecmol.org

Assunto: A manuscript number has been assigned: JBIOSC-D-11-00096

Ms. Ref. No.: JBIOSC-D-11-00096
Title: Rapid method for visual identification of recombinant bacteria expressing <beta>-galactosidase in liquid media
Journal of Bioscience and Bioengineering

Dear Sra Monique Ferraz de Sá Beltrão,

Your submission "Rapid method for visual identification of recombinant bacteria expressing <beta>-galactosidase in liquid media" has been assigned manuscript number JBIOSC-D-11-00096.

Ms. Ref. No.: JBIOSC-D-11-00096

Title: Rapid method for visual identification of recombinant bacteria expressing <beta>-galactosidase in liquid media

Journal of Bioscience and Bioengineering

Kind regards,

JBB Editorial Office

Journal of Bioscience and Bioengineering

Rapid method for visual identification of recombinant bacteria expressing β-galactosidase in liquid media

Monique Ferraz de Sá Beltrão[1*], José Luiz de Lima Filho[1,2], Danyelly Bruneska[1,2]

[1]Molecular Prospection and Bioinformatics Group (ProspecMol), Laboratory of Imunopatology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco – Recife – PE, Brazil.

[2]Department of Biochemistry - Federal University of Pernambuco – Recife – PE, Brazil.

*** Corresponding:**

Molecular Biology Sector - Laboratory of Imunopatology Keizo Asami (LIKA)

Federal University of Pernambuco (UFPE) - Campus Universitário, Cidade Universitária - Recife - PE, Brasil - CEP: 50670-901 - Phone: + 55 81 2126.8484, Fax: + 55 81 2126 8485. e-mail: mferraz@prospecmol.org

Keywords: *E. coli*, colorimetric assay, beta-galactosidase, X-gal

A B S T R A C T

In this study we successfully developed an easy method to detect the expression of heterologous β-galactosidase in *E. coli* strains during bacterial growth. The colorimetric assay was used together with SDS-PAGE to determine the higher efficiency of ORIGAMI(DE3) to express b-galactosidase gene with low background of bacterial proteins.

Recombinant protein expression systems based in *Escherichia coli* are commonly used due to its easy handling, well-established protocols and high protein yield and purity, associated with the low cost of cultivation (1). Different alternatives have been used for increased activity in this system, like codon usage, adjustment of cultivation parameters and selection of expression strains (2). The commonest β-galactosidase assay is based on hydrolyses of the synthetic compound o-nitrophenyl-β-D-galactoside (ONPG) that is also recognized as chromogenic substrate (3). The aim of this study was to develop a method to observe the expression of cloned β-galactosidase in bacterial strains during the growth and select the most adequate recombinant according to the protein background profile.

We used *E. coli* BL21(DE3) containing plasmid pET16b/lacZ (Novagen®) for recombinant expression of β-galactosidase. ORIGAMI(DE3) (Novagen®) and KRX (Promega®) were used for comparison after cloning pET16b/lacZ. pET16b empty was used as control for cloning and expression steps. The plasmids were transformed in *E. coli* competent cells by heat shock (4) and incubated overnight in plates with Luria-Bertani (LB - tryptone 0.5%, yeast extract, 1.0% NaCl) media containing antibiotic at 37°C. Recombinant colonies were selected by ampicilin-resistance and identified by plasmid extraction. Strains of *E. coli* were grown overnight at 37°C in Erlenmeyer flasks containing 10mL LB medium with 100 $\mu g.ml^{-1}$ ampicillin under 150 rpm in orbital shaker. Cells were re-inoculated in 250mL flasks with 50mL of LB medium growing at 37°C and 150 rpm until OD_{600} 0.4 to 0.5. Then, the flasks were transferred to 25°C condition and induction of the LAC promoter was performed with addition of 0.5 mM IPTG (isopropyl β-D-1-tiogalactopiranoside). Promoter induction was observed by visual inspection during the first six hours after addiction of 80$\mu g.ml^{-1}$ ONPG or 5$\mu g.ml^{-1}$ X-Gal in the culture, under light protection. After 16 hours of induction, the cells were centrifuged at 3,000 x *g* for 30 min and the pellet suspended in 4mL of breaking buffer (50 mM sodium phosphate pH 7.4, 1 mM PMSF, 1 mM EDTA, 5% glycerol). Glass beads were added for corresponding pellet volume for mechanical

lyses with four cycles of 30 seconds ice-vortex. Supernatant was harvested at 3,000 x *g* for 20 minutes at 4ºC and analyzed in SDS-PAGE 15%.

A colorimetric screening method was analyzed with *E. coli* strains cloned with LacZ gene. Two substrates (ONPG and X-gal) were added to the media during bacterial growth. All strains were able to express the recombinant β-galactosidase and BL21(DE3)/pET16b/lacZ culture is showed in **Fig.1**. Yellowish color was observed in the first two hours of growth induction, indicating β-galactosidase activity once it hydrolyses ONPG, analogous lactose substrate. The blue color was obtained with X-gal (5-bromo-4chloro-3-indolyl-β-D-galactoside) chromogenic substrate in the same time, as response of enzyme activity. An advantage of this method is the use of X-gal in substitution of ONPG for β-galactosidase assay, saving money and timing for beta-galactosidase screening directly in growth culture. This methodology is easy to realize in initial cloning steps and does not require special equipment or personal training as observed for conventional method, like ONPG color reaction and histochemical staining (5). Besides, the insolubility and stability observed for X-gal allows the storage of the sample for further studies, maintaining the color (6). This method is not indicated for recombinant systems that produce low concentration of the target enzyme, once colorimetric assays for β-gal have detection limit around 100pg compared to chemiluminescent assay that detects fentogram level (7).

Bacterial protein extracted was analyzed in electrophoresis after the induction, in order to determine the most adequate *E. coli* strain for β-galactosidase production. It was possible to visualize the correspondent band around 116KDa, for all strains. ORIGAMI(DE3), that carries mutations in thioredoxin reductase (*trxB*) and glutathione reductase (*gor*) genes, showed lower background protein (**Fig. 2**) without losing the concentration of β-galactosidase. BL21(DE3) showed similar band profile for β-galactosidase, but the homologous proteins were not inhibited by the presence of the inductor IPTG that leads to lower final concentration of the target protein. Its genotype *lon* and *ompT* protease deficient could allow the maintenance of bacterial proteins

in the medium, reducing the efficient of the purification step. Despite ORIGAMI(DE3) has no protease deficient genotype, its advantage in disulfide bond formation for proper folding could lead to an increased stability of β-galactosidase protein in the media. BL21(DE3) was previously described for production of recombinant human protein fragments showing lower yield than Rosetta(DE3) strain (8). KRX showed the similar profile of BL21(DE3) with higher protein background.

In conclusion, the use of X-gal showed to be a fast method (around few hours comparing with tradicional protocols of days) to screen strains that produce β-galactosidase following the expression visually during bacterial growth. This method could also be applied for cloning systems that use β-galactosidase report gene and can be scaled down for the researcher convenience. Additionally, ORIGAMI(DE3) strain was the most indicated system for heterologous expression with higher possibility of enzyme recovery from the media due to the lower concentration profile of homologous protein.

REFERENCES

1. Baneyx, F.: Recombinant protein expression in Escherichia coli, Current Opinion in Biotechnology, **10**, 411-421 (1999).
2. Smale, S.T.: Beta-galactosidase assay. Adapted from Transcriptional Regulation in Eukaryotes: Concepts, Strategies, and Techniques, 2nd edition, by Carey, M.F., Peterson,C.L. and Smale S.T. CSHL Press, Cold Spring Harbor Protocol, vol. 5, New York, USA, (2010).
3. Ausubel, F.M., Moore, D., Moore, D.D., Brent, R., Seidman, J.G.: Current Protocols in Molecular Biology 3, John Wiley & Sons, New York, USA, 1600pp (1988).

4. Ausubel, F.M., Struhl, K., Smith, J. A., Seidman, J. G., Moore, D. D., Kingston, R. E., and Brent, R.: Current Protocols in Molecular Biology, John Wiley & Sons, New York, USA: (1996).

5. Couffinhal, T., Kearney, M., Sullivan, A., Silver, M., Tsurumi, Y., Isner, J.M.: Histochemical staining following LacZ gene transfer underestimates transfection efficiency. Hum. Gene Ther. **8**, 929–934 (1997).

6. Anson, D.S., Limberis, M.: An improved β-galactosidase reporter gene. Journal of Biotechnology **108**, 17–30 (2004).

7. Jain, V., Magrath, I.: A chemiluminescent assay for quantitation of β-galactosidase in the femtogram range: application to quantitation of β-galactosidase in LacZ-transfected cells. Anal. Biochem. **199**, 119–124 (1991).

8. Tegel, H., Tourle, S., Ottosson, J., Persson, A.: Increased levels of recombinant human proteins with the *Escherichia coli* strain Rosetta (DE3). Protein Expression and Purification **69**, 159–167 (2010).

Figure 1. Colorimetric assay performed with *E. coli* BL21/pET16b-lacZ grown in LB medium supplemented with ampicillin and IPTG: (A) control without substrate, (B) ONPG and (C) X-Gal.

Figure 2. Polyacrylamide gel containing protein extracted of *E. coli* strains induced with IPTG. Lane (2) KRX wild-type, (3) KRX/pET16b/lacZ, (4) KRX/pET16b, (5) ORIGAMI(DE3) wild-type, (6) ORIGAMI(DE3)/pET16b/lacZ, (7) ORIGAMI(DE3)/pET16b, (9) BL21(DE3)/pET16b/lacZ. Lanes (1) and (8) protein molecular weight marker (GE). Arrows show the band of β-galactosidase.

152

153

154

155

Figure 1

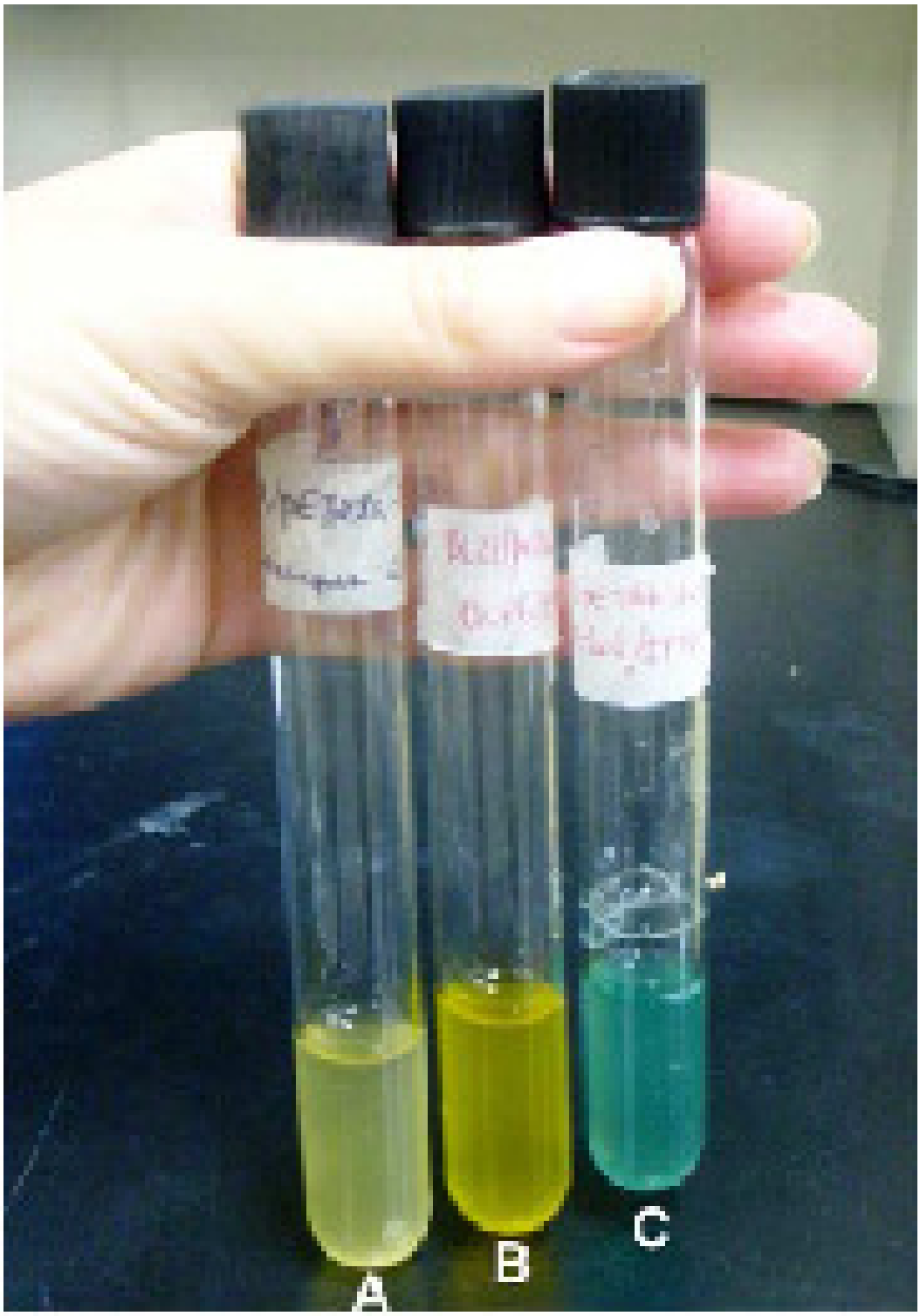
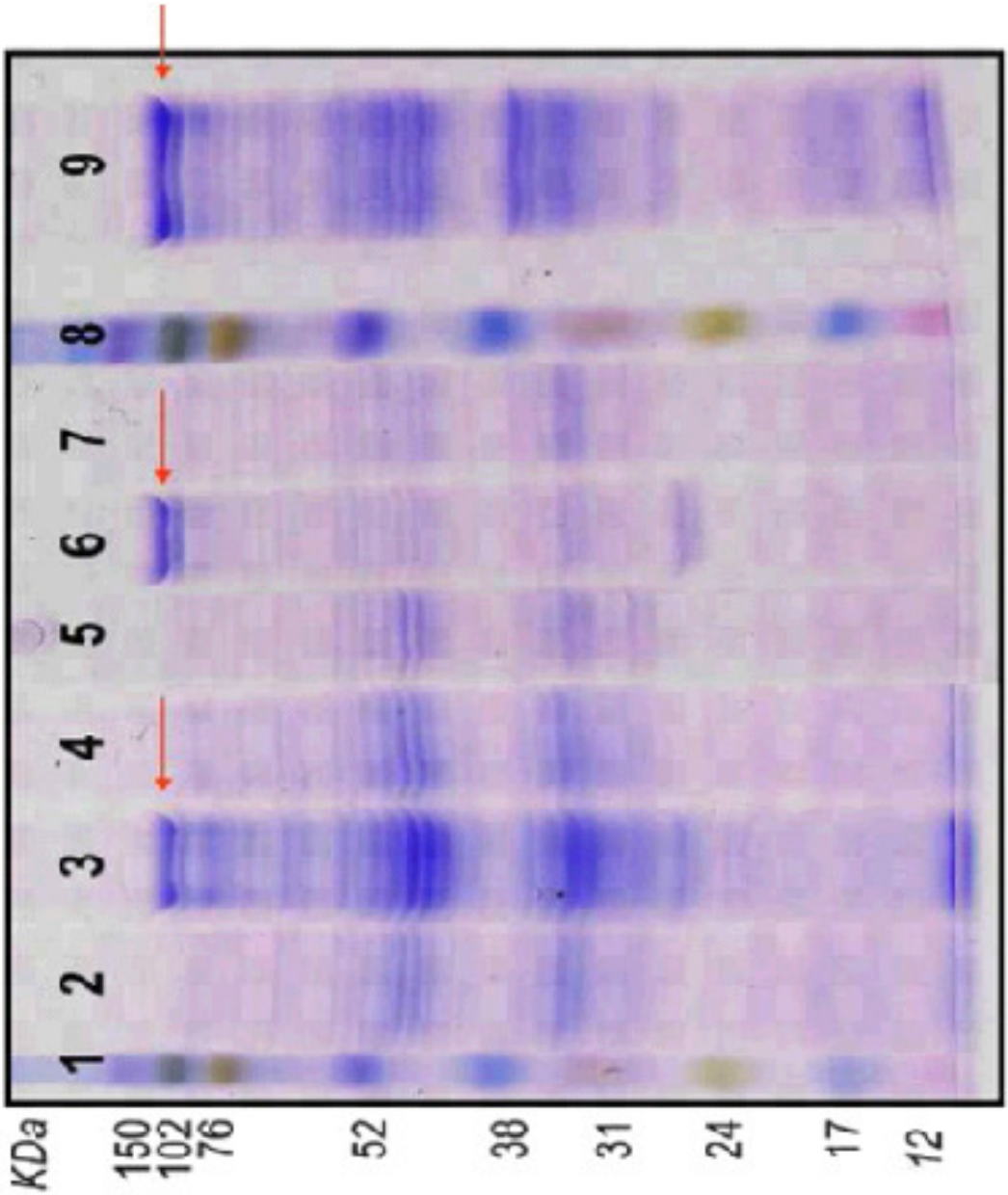


Figure 2



7. CAPÍTULO III

1. TÍTULO: Detection, genotyping and variant analyses of human papillomavirus 16 isolates from Northeast Brazilian population by E6 and E7 ORF analysis.

2. AUTORES: Monique Ferraz de Sá Beltrão, Maira Freitas Mafra, Carlos Henrique Madeiros Castelletti, José Luiz de Lima Filho, Danyelly Bruneska

3. REVISTA: Virus genes (Impact Factor: 1.705)

Detection, genotyping and variant analyses of human papillomavirus 16 isolates from Northeast Brazilian population by E6 and E7 ORF analysis

Beltrão MFS[1,*], Mafra MF[1], Castelletti CHM[1,2], Mendonça VG[3], Lima Filho JL[1,4], Danyelly Bruneska[1,4,]

[1]Molecular Prospection and Bioinformatics Group (ProspecMol), Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco – Recife – PE, Brasil.

[2]Agronomic Institute of Pernambuco (IPA) – Recife – PE, Brasil.

[3]Integral Institute of Medicine Prof. Fernando Figueira – Recife – PE, Brasil.

[4]Departament of Biochemistry - Federal University of Pernambuco – Recife – PE, Brasil.

*** Corresponding:**
Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Campus Universitário, Cidade Universitária - Recife - PE – Brasil - CEP: 50670-901 - Phone: + 55 81 2126 8484, Fax: + 55 81 2126 8485. e-mail: mferraz@prospecmol.org

SUMMARY

Several studies show that molecular variants of human papillomavirus type 16 (HPV16) have different geographic dissemination. E6 and E7 oncoprotein acts in cell transformation. E6, E7 and L1 genes have been used as target for researching HPV types variant. In this study, we examined the sequence of E6 and E7 genes from HPV16 found in cervical specimens collected in Northern Brazil. Analysis of E7 ORF sequence evidenced the majority samples as European variant and only four patients related to have Asian-American HPV16 variant. However, the analysis of E6 ORF in these Asian-American samples showed the absent of G351A mutation, suggesting a putative new variant. This study is potentially relevant to understand the virus adaptation to the host and its evolutionary route in human infection.

Keywords: Human papillomavirus; HPV16 variant; E6 ORF; E7 ORF; cervical samples.

INTRODUCTION

Papillomaviruses (PVs) are currently represented by more than 200 genotypes (Bernard, 2005). They are divided into 16 PVs genera (Bernard et al., 2010), and alpha-papillomavirus is considered the most clinically important genus as it includes the largest number of Human Papillomavirus (HPV) that cause lesions, including cervical neoplasia. HPV types can be largely grouped according to the degree of cell damage that they are able to cause, resulting in high or low risk (Stanley, 2001). Analysis of HPV types is important for several reasons, among them the fact that HPV types are tissue specific and generally produce different types of lesions, in particular those that are either benign or malignant (Lizano et al. 2009). In malign lesions caused by HPV, viral DNA can integrate into the genome host and initiate the carcinogenic process (Peitsaro et al. 2002). HPV genotype 16 (HPV16) is the most frequent high risk papillomavirus found in lesions of genital tract. The expression of oncoprotein E6 and E7 in HPV16-transformed cells was found to lead to the failure of cell cycle (Doorbar, 2006; Beniston et al. 2003). De Villiers et al. (2004) and Bernard et al. (2010) described the topology of phylogenetic trees, quantitative thresholds in nucleotide sequence comparisons and biologically distinguishing features (host species, target tissues, pathogenicity, and genome organization) that determine the classification of PVs on the level of genera. These virus types have co-evolved with their hosts and showed higher genotypic alteration today (Lizano et al. 2009). HPV genome is defined as a new type when the distance or dissimilarity of nucleotide sequence is higher than 10% compared with other known HPV types in L1 open reading frames (ORFs) (De Villiers et al. 2004). It is also possible to use E6 and E7 ORFs, combined with L1, since these genes have showed as conserved regions in genome (Chan, 1995). HPV from the same genotype are referred as variants when differs in 2% ORFs and 5% in untranslated region (UTRs) (Bernard et al., 1994). Nowadays, other regions not well understood were used to study genotype variation, as observed for LCR, E2 and E5 ORFs (Kocjan et al. 2009). Evidence from databank sequences suggests the existence of at least eight HPV16 variants. Analysis of HPV16 variants has several objectives, once sequence variations can be used as markers for monitoring HPVs in defined populations. In this way is important to establish databases for development of efficient diagnostic tools and vaccines and application to epidemiological studies (Cai et al. 2010; Stewart et al., 1996). Studies with HPV intra-type variations may to elucidate differential abilities to

activate cell-signaling pathways, involved in cell survival and proliferation (Contreras-Paredes et al. 2009) and evolutionary and taxonomic studies (Bernard et al., 2010). In this study, we used cervical specimens for HPV genotyping identification by Papillocheck® and sequenced E6 and E7 ORFs to search for SNPs and identify HPV16 variants in Northeast of Brazil.

RESULTS AND DISCUSSION

A total of 133 samples were analyzed for HPV infection and 54.9% (73/133) were positive for HPV detected by Papillocheck® (Greiner Bio-One). All HPV types covered by Papillocheck were found, except for HPV45. It was observed that 11 patients had multiple infections. Twenty samples found as positive for HPV16 were submitted to variant analysis.

E6 and E7 variants in HPV16

Specific primers for E6 and E7 oncogenes identification were developed to target as flanking the target gene (**Figure 1**), and identify the HPV16 variant present in cervical samples collected from Northeast Brazil. E6 and E7 ORFs isolated from different world regions shows several amino acid substitutions in consequence of nucleotide changes (**Table 1**).

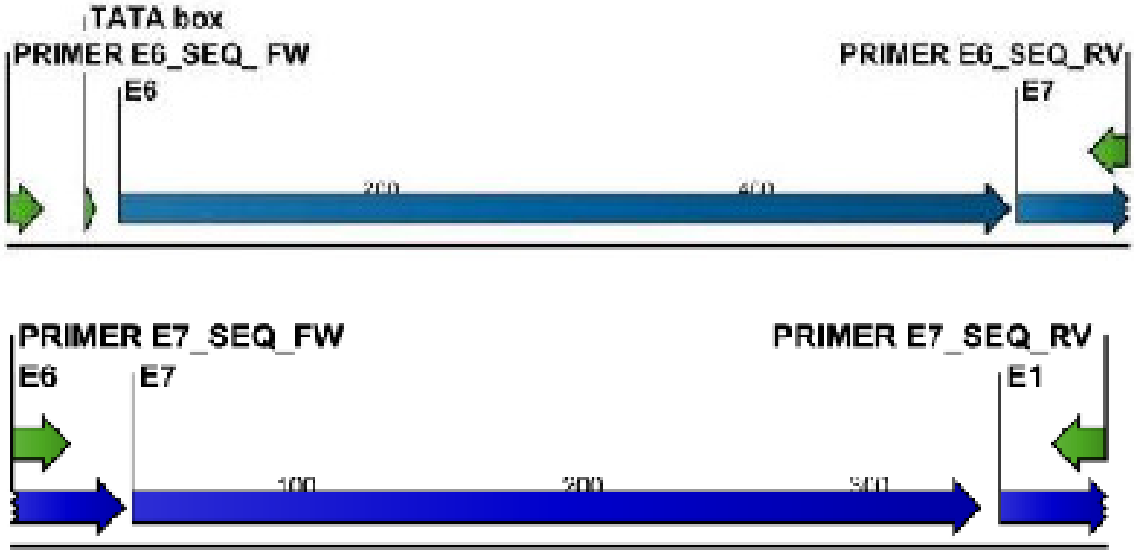


Figure 1. Binding sites of specific primers developed for sequencing E6 ORF (A) and E7 ORF (B) from human papillomavirus type 16.

Table 1. Mutation points in E6 and E7 ORFs variants from human samples infected with human papillomavirus type 16 compared with HPV16 genome model (NC_001526). Oncogenes polymorphism and oncoprotein alteration were found in population of Amazonian, African, Asian American, Chinese, East Asian and European German. HPV16 E7 ORF isolated from European German (AF536179) was identical to E7 HPV16 model, showing no mutation.

Variants associated	E6 gene mutations	E6 oncoprotein alteration	E7 gene mutations	E7 oncoprotein alteration
European German (AF536179)	A (49) G T (268) G	Arg → Gly Leu → Val	Not	Not
African type 1 var (AF472508)	A (1) C G (50) C C (61) G and G (63) T T (204) A and A (207) G C (253) T	Met → Leu Arg → Thr Gln → Asp No change His → Tyr	A (57) G T (228) C T (234) G	No change No change No change
African type 2 var (AF472509)	T (27) C G (50) T C (61) G and G (63) T T (204) A and A (207) G C (253) T A (321) G	No change Arg → Ile Gln → Asp No change His → Tyr No change	A (86) G T (228) C T (234) G	Asn → Ser No change No change
Amazonian (HM057182)	A (1) C G (50) C C (61) G and G (63) T T (204) A and A (207) G C (253) T A (365) G	Met → Leu Arg → Thr Gln → Asp No change His → Tyr Lys → Arg	T (83) C and A (84) G A (85) C, A (86) C and T (87) C G (88) T and A (89) T T (228) C T (234) G	Leu → Ser Asn → Pro Asp → Phe No change No change
Chinese (EU918764)	A (238) G C (253) T A (348) G A (360) C	Ile → Val His → Tyr No change Glu → Asp	A (85) C	Asn → His
Asian American (AF402678)	G (63) T T (204) A and A (207) G C (253) T T (268) G G (351) A A (450) G	Gln → His No change His → Tyr Leu → Val No change No change	T (171) C T (228) C T (234) G	No change No change No change
East Asian (n° AF534061)	T (96) G	Asp → Glu	A (86) G T (285) C	Asn → Ser No change

Amplicons with 382bp and 599pb were obtained for the amplification of E7 and E6 region, respectively (**Figure 2**). This material was used for sequencing procedures to observe the SNP in both ORFs.

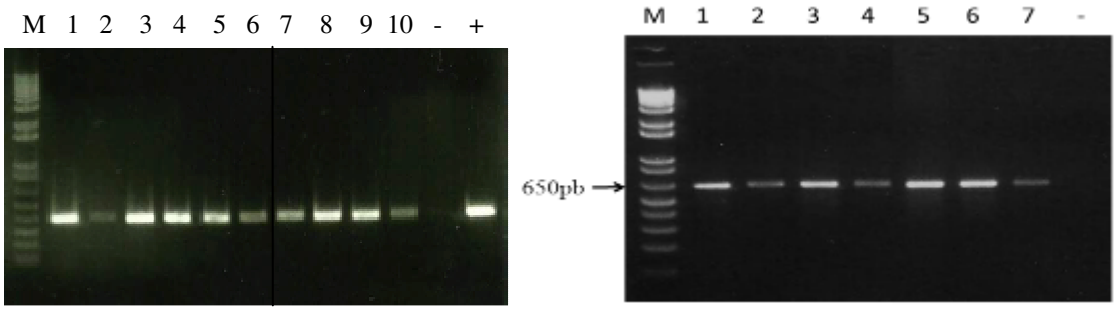


Figure 2. Amplification by PCR performed on HPV16-positive cervical lesions with specific primers. (2A) Amplification of E7 ORF in 10 specimens: Lane (M) 1 Kb Plus Ladder, (1-10) E7 amplicon, (–) and (+) were negative and positive control, respectively. (2B) Amplification of E6 ORF in 7 specimens: Lane (M) 1 Kb Plus Ladder, (1-7) amplicon of samples, (–) negative control.

The European German variant was prevalent in the samples analyzed with 75% (15/20) and four patients showed polymorphism for E6 and E7 oncogenes (**Table 2).** Three SNPs (T171C, T228C, G234T) found in E7 ORF showed association with the Asian-American variant of HPV16.

Table 2. Single Nucleotide Polymorphisms (SNPs) in HPV16 E7 and E6 ORFs observed in specimens isolated uterine cervix.

Patients	**E7 SNPs**	**Mutation**
60, 104, 186, 545	T (171) C	Silent
	T (228) C	Silent
	G (234) T	Silent
	E6 SNPs	**Mutation**
104, 186, 545	G (63) T	Gln → His
	T (204) A A (207) G	Silent
	C (253) T	His → Tyr
	T (268) G	Leu → Val
	A (450) G	Silent

This variant was also found in human leukocyte antigen (HLA) in Brazilian population, beyond European and African variants (de Araujo Souza et al., 2008). However, our results do not support previous studies that showed a high frequency of Asian-American variants in cervical neoplasia among women with multiethnic origin (Junes-Gill et al. 2008).

These samples were submitted to E6 ORF sequencing and showed similar profile of Asian-American variant, except for the absent of SNP351 (**Figure 3**). All specimens analyzed for E7 gene showed no amino acid changes, but E6 sequencing showed three amino acidic modifications: Q63H (Gln→His), H253Y (His→Tyr) and L268V (Leu→Val). These mutations in amino acidic chain reverberate in alteration in conformation of E6 oncoprotein and its interaction with human proteins.

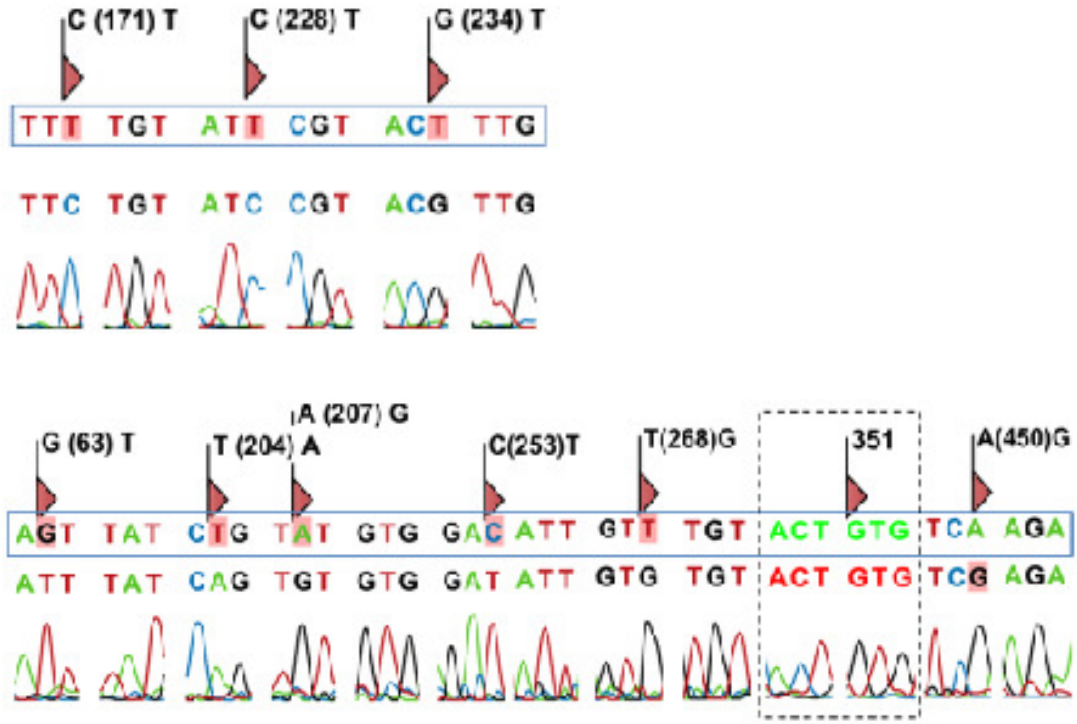


Figure 3. Electropherogram with annotated mutation found HPV16 E7 and E6 ORF. **3A.** Position 171, 228 and 234 from E7 ORF characteristic from Asian-American variant. **3B.** Position 63, 204, 207, 253, 268 and 450 showed for E6 ORF with boxed referred SNP351 absent in E6 ORF, avoiding the full characterization of Asian-American variant.

One sample showed a conflicted area in eletropherogram, suggesting the presence of both peaks corresponding to European and Asian-American profiles simultaneously (**Figure 4**). These results suggest a possible infection of both variants HPV16 in the same sample.

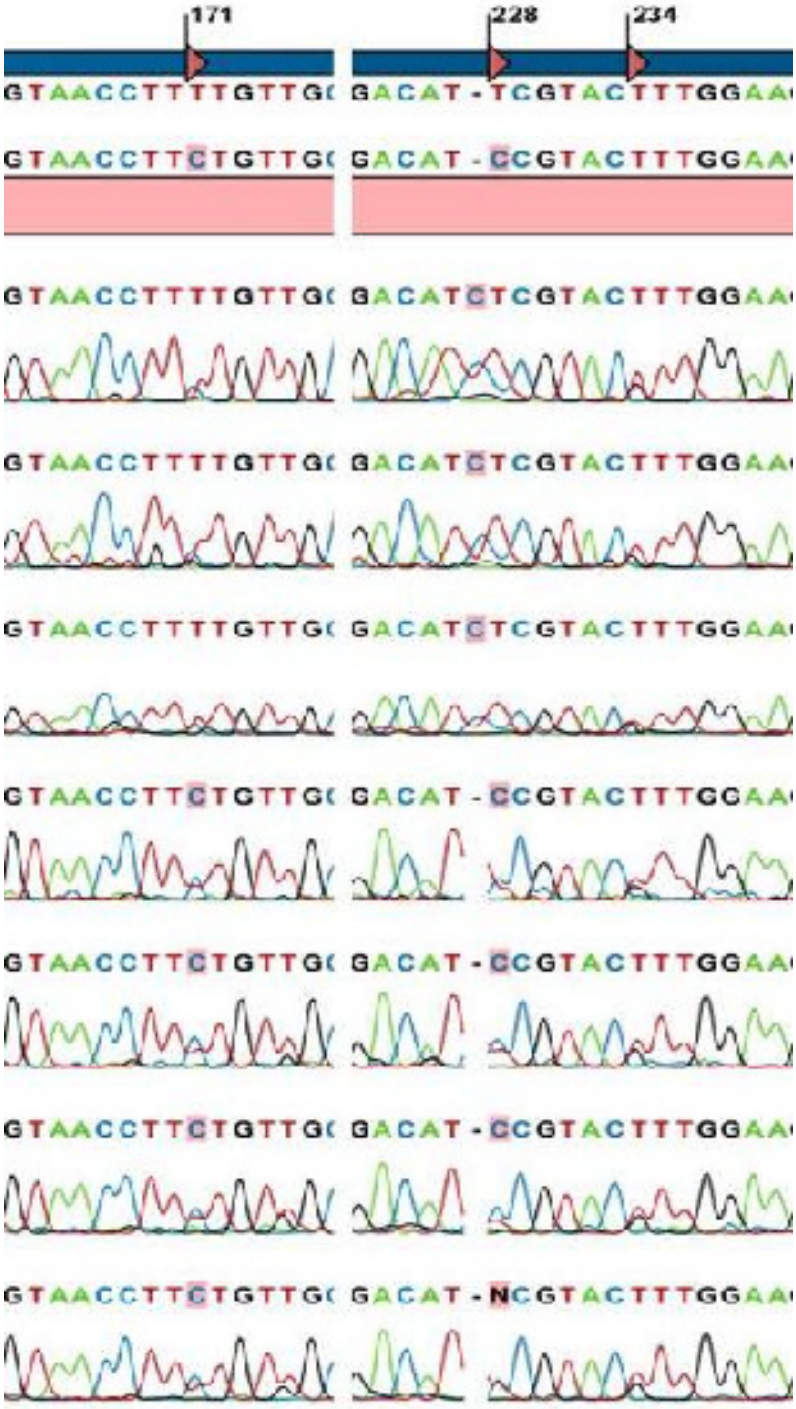


Figure 4. Electropherogram showing conflicting region that suggest a co-infection of Asian-American and European variant HPV16 based in E7 ORF analysis.

It is known that nucleotides changes can alter the interaction bind with DNA transcription factors. It happens in E2 gene from HPV16 (Graham et al. 2000), which C3684A variant in E2 DNA binding domain seems to result in significant increased frequency in high-grade lesions (Giannoudis et al. 2001).

The range of E7 gene variations found in HPV16 isolated from cervical samples from Royal Liverpool Hospital did not exceed 0.9% (3/343) (Giannoudis et al. 2001). By another hand, nucleotide sequence variations in E6, L2 and L1 ORFs showed a variation of 1.8% that allowed the suggestion of new variant in American population (Yamada et al. 1995). In this study 21% of the patients analyzed (4/19) showed alterations in E6 ORF, indicating that further experiments should be performed. Increase in patient numbers and inclusion of L1 and L2 ORFs in sequencing steps should provide more appropriated conclusions.

Prognosis for the variants

Molecular methods are useful to available the detection of HPV presence and genotype, like in situ hybridization (Oliveira et al. 1994), PCR-RFLP (Maver et al. 2010; Medina et al. 2010) and real-time PCR (Kocjan et al. 2008). However, the technique that was used (PCR-sequencing) is an assay simple and robust that can show great value for epidemiological studies. Sequence variation is important for the development of more precise diagnostics approaches and vaccines, as well as for epidemiological investigations and phylogeny studies of HPVs. A clinical and epidemiological study realized in Mexico suggested that Asian-American HPV16 variants may be more oncogenic than European variants (Berumen et al. 2001). In our study, patients with more aggressive tumors were found with a higher frequency in European variants whereas a lower frequency for Asian-American variants (**Table 3**).

Table 3. Clinical condition of the cervical sample analyzed and its relation with Human papillomavirus type 16 variant.

Cervical sample	**Incidence**	**HPV16 variant**
CA colo	11	Asian American (01)
		European German (10)
Cervicallesions	8	Asian American (02)
		European German (06)
Warts's Vaginal	2	European German (01)
		European German and Asian American (01)

Observations that E2 gene is transcribed appropriately in Asian-American HPV16 tumors, is related to the 16 mutations that does not repress the transcription of E6/E7 oncogenes (Ordonez et al. 2004). These authors suggest that HPV16 Asian-American variant starts earlier the E6/E7 expression in the cervical infection that may explain the fact that women infected by this kind of HPV can develop invasive cancer 8 to 12 years before women with HPV16 European variant (Ordonez et al. 2004).

HPV16 E7 variants were not able to result in high-added changes in carcinogenesis, due to the low variability and absence of exchange amino acidic founded. However, mutations in E6 ORF were related to amino acid change, which can influence in protein interaction. Therefore, mutations in HPV ORFs seem to control the viral action since the relation between viral oncoprotein and human proteins has great importance for cancer developing.

METHODS

Clinical samples, DNA extraction and HPV identification

The present study was conducted with 133 patients from Pernambuco (Recife and Olinda)., in the coast of Brazilian Northeast Samples were collected from endocervix, vagina and vulvar regions using citobrush cell collector and stored in saline buffer (Promega® Corporation). DNA was extracted using Wizard® Genomic DNA Purification Kit (Promega® Corporation) and samples were analyzed by Biofotometer® (Eppendorf). Genotyping was performed by hybridization with Papillocheck®.

Molecular variant analysis

All PCR reactions were performed in 0.2 ml reaction tubes, each containing 1 µl DNA obtained from extraction, 6.25 µl of GoTaq® Hot Start Colorless Master Mix (Promega® Corporation), 10 pMol of each specific primers and water up to 12.5 µl. The cycling conditions used were 2 min at 95 °C, 30 cycles of 30 sec each at 95 °C, 54ºC and 72ºC, and 5 min at 72 °C. All PCR amplifications were carried out on the MyCycler™ Thermal Cycler (Bio-Rad). After this, the amplicon was examined on 1% agarose gel electrophoresis and visualized under UV light. Information about the primers used for amplify and sequencing of DNA is described in **Table 4**. The amplicons were purified using ExoSAP treatment (USB) and each clinical specimen was subjected to dideoxy sequencing in MegaBACE 750 (GE, Life Science), following the manufacturer instructions. The basecalling raw data was analyzed by Sequence Analyzer (GE, Life Science) and patient's contigs were assembled using the CLC Main Workbench version 5.7.1.

Table 4. Primers used to detected variation in E6 and E7 ORFs from Human papillomavirus type 16 present in clinical specimens.

Oligonucleotide	Target genome	Primer Sequence (3'- 5')
Fw E7.16_seq	520-540	TTGCAGATCATCAAGAACACG
Rv E7.16_seq	883-902	GTACCCTCTTCCCCATTGGT
Fw E6.16_seq	24-43	CTAAGGGCGTAACCGAAATC
Rv E6.16_ seq	601-622	CAGTTGTCTCTGGTTGCAAATC

ACKNOWLEDGEMENTS

The authos thank to FACEPE, CAPES and CNPq by financial support.

REFERENCES

Beniston, RG, Campo MS. Quercetin elevates p27 (Kip1) and arrests both primary and HPV16 E6/E7 transformed human keratinocytes in G1. Oncogene 2003; 22(35): 5504-14.

Bernard HU, Burk RD, Chen Z, van Doorslaer K, zur Hausen H, de Villiers EM.Classification of papillomaviruses (PVs) based on 189 PV types and proposal of taxonomic amendments. Virology 2010; 401: 70–79.

Bernard HU. The clinical importance of the nomenclature, evolution and taxonomy of human papillomaviruses. J Clin Virol 2005; 32: S1-6.

Berumen J, Ordonez RM, Lazcano E, Salmeron J, Galvan SC, Estrada RA, Yunes E, Garcia-Carranca A, Gonzalez-Lira G, de la Campa AM. Asian-American variants of human papillomavirus 16 and risk for cervical cancer: a Case–Control Study. J Natl Can Inst 2001; 93: 1325-1330.

Cai HB, Chen CC, Ding XH. Human papillomavirus type 16 E6 gene variations in Chinese population. EJSO 2010; 36: 160-163.

Chan SY, Delius H, Halpern AL, Bernard HU. Analysis of genomic sequences of 95 papillomavirus types: uniting typing, phylogeny, and taxonomy. J. Virol. 1995; 69: 3074– 3083.

Contreras-Paredes A, De la Cruz-Hernández E, Martínez-Ramírez I, Dueñas-González A, Lizano M. E6 variants of human papillomavirus 18 differentially modulate the protein kinase B/phosphatidylinositol 3-kinase (akt/PI3K) signaling pathway. Virology 2009; 383: 78–85.

de Araujo Souza PS, Maciag PC, Ribeiro KB, Petzl-Erler ML, Franco EL, Villa LL. Interaction between polymorphisms of the human leukocyte antigen and HPV-16 variants on the risk of invasive cervical cancer. BMC Cancer 2008; 22(8):246.

de Villiers EM, de Villiers EM, Fauquet C, Broker TR, Bernard HU, zur Hausen H. Classification of papillomaviruses. Virology 2004; 324: 17-27.

de Villiers, EM. Heterogeneity of the human papillomavirus group. J.Virol. 1989; 63: 4898–4903.

Doorbar J. Molecular biology of human papillomavirus infection and cervical cancer. Clin. Sci. 2006; 110: 525–541.

Giannoudis A, van Duin M, Snijders PJF, Herrington CS. Variation in the E2-binding domain of HPV 16 is associated with high-grade squamous intraepithelial lesions of the cervix. British Journal of Cancer 2001; 84(8), 1058–1063

Graham DA, Herrington CS. HPV-16 E2 gene disruption and sequence numerical chromosome abnormalities cell carcinomas of the cervix: relation to variation in CIN 3 lesions and invasive squamous. J Clin Pathol Mol Pathol 2000; 53: 201–206.

Junes-Gill K, Sichero L, Maciag PC, Mello W, Noronha V, Villa LL. Human papillomavirus type 16 variants in cervical cancer from an admixtured population in Brazil. J Med Virol. 2008 Sep; 80(9): 1639-45.

Kocjan BJ, Poljak M, Cimerman M, Gale N, Potocnik M, Bogovac Z, Seme K. Prevaccination genomic diversity of human papillomavirus genotype 6 (HPV 6). Virology 2009: 391; 274–283.

Kocjan BJ, Seme K, Poljak M. Detection and differentiation of human papillomavirus genotypes HPV-6 and HPV-11 by FRET-based real-time PCR. Journal of Virological Methods 2008; 153: 245–249.

Lizano M, Berumen J, Garcia-Carranca A. HPV-related Carcinogenesis: Basic Concepts, Viral Types and Variants. Archives of Medical Research 2009; 40: 428-434.

Maver PJ, Poljak M, Seme K, Kocjan BJ. Detection and typing of low-risk human papillomavirus genotypes HPV 6, HPV11, HPV 42, HPV 43 and HPV 44 by polymerase chain reaction and restriction fragment length polymorphism. Journal of Virological Methods 2010; 169: 215–218.

Medina MG, Marinic K, Motta P, Sorrentino A, Gimenez MF. Deteccion y genotipificacion de papilomavirus humano en hombres. Piel 2010. doi:10.1016/j.piel.2010.07.002.

Oliveira LH, Frugulhetti IC, Passos MR, Cavalcanti SM, Fonseca ME. Human papillomavirus detection in genital lesions by in situ hybridization and ultrastructural observations. Mem. Inst. Oswaldo. Cruz. 1994; 89: 195–202.

Ordonez RM, Espinosa AM, Sanchez-Gonzalez DJ, Borunda JA, Berumen J. Enhanced oncogenicity of Asian-American human papillomavirus 16 is associated with impaired E2 repression of E6/E7 oncogene transcription. Journal of General Virology 2004; 85: 1433–1444.

Peitsaro P, Johansson B, Syrjänen S. Integrated human papillomavirus type 16 is frequently found in cervical cancer precursors as demonstrated by a novel quantitative real-time PCR technique. J Clin Microbiol 2002; 40(3): 886-91.

Stanley MA. Human papillomavirus and cervical carcinogenesis. Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol 2001; 15(5): 663-76.

Stewart ACM, Eriksson AM, Manos MM, Munoz N, Bosch FX, Peto J, Wheeler CM. Intratype Variation in 12 Human Papillomavirus Types: a Worldwide Perspective. Journal of Virology 1996; 70(5): 3127–3136.

Yamada T, Wheeler CM, Halpern AL, Stewart AC, Hildesheim A, Jenison SA. Human papillomavirus type 16 variant lineages in United States populations characterized by nucleotide sequence analysis of the E6, L2, and L1 coding segments. J Virol. 1995; 69(12): 7743-53.

8. CAPÍTULO IV

1. TÍTULO: Cloning of E7 by Human Papillomavirus type 16 using KRX strain of *Escherichia coli* to expression
2. AUTORES: Monique Ferraz de Sá Beltrão, José Luiz de Lima Filho, Danyelly Bruneska
3. REVISTA: Journal of Biotechnology (Impact Factor: 2.881)

Cloning of E7 by Human Papillomavirus type 16 using KRX strain of *Escherichia coli* to expression

Beltrão, MFS[1] , Danyelly Bruneska[1,2], Lima Filho, J.L[1,2]

[1] Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami – Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, Brasil.

[2] Departamento de Bioquímica – Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, Brasil.

* Universidade Federal de Pernambuco - Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA) - Setor de Biologia Molecular. Cidade Universitária. Recife - PE, Brasil. CEP: 50670-901. Phone/Fax: + 55 (81) 2126 8484 / + 55 (81) 2126 8485.

mferraz@prospecmol.org

Key words: papillomavirus, HPV-16, E7 oncoprotein, *Escherichia coli*, KRX, recombinant protein.

ABSTRACT

Cervical cancer is the second neoplasia more common in women and is mainly caused by human papillomavirus (HPV). HPV16 is a high-risk type that is responsible for 58% of all cervical cancer cases. Three oncogenes, E5, E6 and E7 are involved in malignance and maintenance of the virus inside human cell. E7 oncogene is transcribed in an early stage with the purpose of deregulating the cell cycle by pRB inactivation. The cell cycle deregulation leads to an alteration in cell morphology and physiology, and may cause cancer. In this work, we cloned E7 oncogene in *Escherichia coli* KRX strain as expression system.

Keywords: *Escherichia coli*; HPV; E7; cloning; KRX; protein expression

INTRODUCTION

Human papillomavirus (HPV) is a virus of tumor of DNA capable to transform the epithelial cells. It can be classified as high and low risk, in accordance with the potential of malignant induction to the transformation (Munoz et la 2003; Wright et al 2006). HPV is the main etiological agent involved in 99% of cervical cancer cases with HPV16 present in most genital warts and cervical cancer. Invasive cervical cancer is the second most common cancer in women worldwide (Schiffman et al, 2011), with more than 500 000 cases of invasive cervical cancer per year worldwide (Bosch et al 2002). HPV16 is responsible for the higher prevalence of cervical cancer, while HPV18 is associated to approximately one half of squamous cell carcinoma and 12% of cervical cancer (Chang et al, 2005; Altekruse et al, 2003).

Structurally, HPV genome consist of 8000 bp composed by early genes (E1 to E7) and late genes (L1 and L2) besides the upper regulatory region (URR) (Motoyama et al 2004) responsible for viral replication, viral transcription control and cellular transformation. The initial lesions can evolue to cervical cancer mainly by two viral oncoprotein, E6 and E7, due to their ability to immortalize human cell in tissue culture. The synergic effects of these proteins are well known (Moody et al 2010). E7 is capable to inactivate pRB, a protein involved in cell cycle control. The mechanism of carcinogenesis promoted by E7 is highly conserved among HPV types. E7 from HPV58 (3rd most common type of HPV in cervical cancer in East Asia) was found also promoting the proliferation and extending the lifetime of keratinocytes together with down-regulation of pRb/p130 interaction (Zhang W. et al 2010). Papillomaviruses cannot be propagated in tissue culture and attenuated virus cannot be used as vaccine approach due to its oncogenic potential. E7 protein also cannot be isolated from natural lesions because only trace amounts are present (Fernando et al 1999).

Prokaryotic system like *Escherichia coli* remains widely used for recombinant protein production due to its feasibility, well-established protocols, rapid cell growth and low cost of cultivation. However, when milligrams of protein often become necessary, strains with rare tRNA codons has been used (Tegel *et al.* 2010). Recently, a new *E. coli* host KRX that provides protein yields comparable to those of BL21 (DE3) but much higher transformation efficiencies was observed (Schagat et al, 2008). KRX strain allows T7 RNA polymerase-based protein expression controlled by rhamnose promoter that leads to high levels of protein expression related to BL21(DE3)-derived strains (Schagat et al, 2008). Then, this work aimed to clone and induce the production of E7 oncoprotein in KRX expression system in Erlenmeyer's flasks.

MATERIAL AND METHODS

Microorganisms and culture

HPV16 E7 sequence cloned in pET28a (Novagen®) and maintained in *E. coli* BL21(DE3) strain was used to obtain recombinant KRX strain. Bacterial growth and stock were performed in Luria–Bertani (LB) medium (10g.l^{-1} tryptone, 5g.l^{-1} yeast extract, 10g.l^{-1} NaCl) supplement with 30µg.ml^{-1} kanamycin in Erlenmeyer's flasks. Induction with 0.5mM IPTG and 0.1% rhamnose were perfomrd by adding these components into culture medium.

Identification of E7 inserption into KRX strain

BL21(DE3) with pET28-a-E7 was used for colony PCR according to the follow steps: 10µl of suspension bacteria was heated to 56° C for 5 minutes to promote cell lysis and used together with 1µl specific primers (10pmol) (**Table 1**); 6.25 µl GoTaq MasterMix Colorless, ultrapure water was added to 12.5 µl final volume. Amplifications were performed in Gradient Termocycler® (Eppendorf) with the following settings: 95°C for 2 min, followed by 30 cycles at 95°C for 30 sec, 54°C for 30 sec and 72°C for 30 sec, and 72°C for 5 min. The amplified products were observed in 1% agarose gel and the vector transformed in *E. coli* KRX competent cells by heat-shock protocol (Ausubel et al., 1996) and incubated overnight at 37°C in plates with LB media containing 30µg.ml^{-1} kanamycin. Recombinant colonies were selected by Kanamycin-resistance and identified by plasmid extraction using Wizard® Plus SV Minipreps DNA Purification System (Promega). PCR of colonies and nucleotide sequencing was performed to be sure about the integrity of the gene cloned.

DNA sequencing

Conventional PCR was realized, to amplification of vector cloning, using 10 ul of Universal primers (10 pMol), 1X Master Mix Green (Promega), 100ng of DNA and water to complete the reaction. T7 promoter and terminator primers (**Table 1**) was annealing in target plasmid in 370-386 and 26-72 regions. PCR-amplified products were sequenced using 1ul of the same primers (3,2pMol) and fluorescent-based dideoxy sequencing method with DYEnamic™ ET Dye Terminators in automated DNA sequencing system (MegaBACE 750, GE, Life Science

– USA). The sequencing program was 95° C for 20 sec, 50° C for 10 sec, 60° C for 1 min for 25 cycles carried out in MyCycler® Thermocycler (BioRad) MegaBACE 750 Sequence Analyzer (GE Life Science) was used at the endo of the process. Data were submitted to GenBank (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/) to be analyzed in BLASTN (Basic Local Alignment Search Tool-nucleotide).

Protein expression

Recombinant bacteria were growth in 50mL of LB media in 250mL flasks incubated at 37ºC and 150 rpm in orbital shaker. When OD600 reached 1.0, around 2 hours, Lac promoter was induced adding 0.5mM IPTG and 0.1% rhamnose. The flasks were maintained at 30ºC and 150 rpm of agitation. Aliquots were harvested in 2 h of culture, to use as control prior to induction. Samples were collected two hours (T2), four hours (T4), six hours (T6) and eight hours (T8) after the induction point for protein analysis. The culture was centrifuge to 3,000 x *g* at 4ºC for 15 minutes and the pellet was suspended in 4mL of breaking buffer (50 mM sodium phosphate pH 7.4, 1 mM PMSF, 1 mM EDTA, 5% glycerol). Glass beads were added for corresponding pellet volume for mechanical lyses with four cycles of 30 seconds ice-vortex. Supernatant was harvested at 3,000 x *g* for 20 minutes at 4ºC and analyzed in polyacrylamide gel by electrophoresis. The proteins was denatured with SDS buffer (0.5M Tris-HCl pH 6.8, 10% Glycerol; 10% SDS; 0.08 g/ml de Bromophenol blue; 1% 2-Mercaptoethanol) and incubated for 98ºC for 10 minutes. The proteins analyze was performed in 12.5% and 15% SDS-PAGE condition (Laemmli, 1970) using Rainbow™ Molecular Weight Markers – full-range 12 to 225KDa (GE) as molecular weight marker.

RESULTS AND DISCUSSION

Transformation of recombinant E7 protein in KRX strain

After plasmid extraction and electrophoresis it was possible to visualize plasmidial DNA (**Fig. 1A**) and the PCR screening of *E. coli* KRX.E7 clone resulted in single band (**Fig. 1B**) with around 300pb, confirming the presence of E7 gene in the plasmid. T7 universal primers and E7

primers were used for pET28a-E7.16, showing two different bands of around 400pb and 600pb, respectively (**Fig. 2**). The amplicons were used for sequencing analysis and the best result displayed in MegaBACE Scorecard was submitted to BLASTN, obtaining the score 596; E-value 1e-149; 298/298 (100%) of identify between the cloned sequence and NCBI databank (**Fig. 3**). These results make possible the study of expression of E7 protein in KRX strain of *E. coli*.

Expression of recombinant E7 protein in bacteria

Analyses of total protein production showed that recombinant KRX.pET28a-E7 have similar profile and protein concentration with BL21(DE3), except for sample T2.

KRX containing pET28-a-E7.16 is regulated by a strong rhamnose promoter, which could also lead to a reduction of inclusion bodies formation by reducing the growth temperature for protein induction (Villaverde et al 2003). However, it reduces significantly the expression level of total recombinant proteins (Miladi et al 2010). Our results are in agreement with the comparative analysis of these expression hosts to express TEV protease with IPTG induction being statistically equivalent in their ability although visually the band in SDS-PAGE appears more intense for BL21 (Blommel et al 2007). However, the opposite condition was found by Miladi et al (2010) that reports the change of host as KRX strain results in an increase of 6.5-fold in protein production over BL21(DE3).

12.5% SDS-PAGE showed the target band at 12KDa (**Fig. 4**) in timing T4, T6 and T8. Increasing the gel concentration for improving the resolution of the smallest proteins. A band about 15 KDa was visualized in SDS-PAGE 15% (**Fig. 5**) in protein extract obtained of KRX.pET28a-E7 that could be related to E7 oncoprotein. T7 polymerase band (99KDa) was also visualized, indicating the promoter induction. These data are similar to the reports for other expression systems in *E. coli*. Expression of E7 in *E. coli* C2566 showed a16 kDa band on electrophoresis and reacts with antibodies to E7 protein after purification step (Sharma et al, 2010).

CONCLUSION

We successfully inserted KRX.pET28a-E7 into E. coli KRX strain and expressed this HPV16 oncoprotein, being observed in SDS-PAGE. Further studies are necessary to confirm the E7 protein production by *E. coli* to allow its use in crystallographic and immunological experiments.

Acknowledgment

The authors thank Prof. Dr. Luis Carlos Ferreira from São Paulo University for supplying pET28a containing HPV16 E7 gene.

REFERENCES

Altekruse SF, Lacey JV, Brinton LA, Gravitt PE, Silverberg SG, Barnes WA, Greenberg MD, Hadjimichael OC, McGowan L, Mortel R, Schwartz PE, Hildesheim A. Am J Obstet Gynecol 2003; 188, 657-663.

Ausubel FM, Struhl K, Smith JA, Seidman JG, Moore, DD, Kingston RE, Brent R. Current Protocols in Molecular Biology 1996, New York: John Wiley & Sons.

Blommel PG, Fox BG. A combined approach to improving large-scale production of tobacco etch virus protease. Protein Expr Purif. 2007; 55(1):53–68.

Bosch FX, Lorincz A, Munoz N, Meijer CJ, Shah KV. The causal relation between human papillomavirus and cervical cancer. J Clin Pathol. 2002; 55(4):244-265.

Chang CH, Chen TH, Hsu RC, Chou PH, Yang JJ, Hwang GY. The prevalence of HPV-18 and variants of E6 gene isolated from cervical cancer patients in Taiwan. J Clin Virol 2005; 32: 33-37.

Fernando GJP, Murray B, Zhou J, Frazer IH. Expression, purification and immunological characterization of the transforming protein E7, from cervical cancer-associated human papillomavirus type 16. Clin Exp Immunol. 1999; 115(3): 397–403.

Laemmli UK. Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. 1970. Nature 227, 680-685.

Miladi B, Bouallagui H, Dridi C, El Marjou A, Boeuf G, Di Martino P, Dufour F, Elm'Selmi A. A new tagged-TEV protease: construction, optimisation of production, purification and test activity. Protein Expr Purif. 2011; 75(1):75-82.

Moody CA, Laimins LA. Human papillomavirus oncoproteins: pathways to transformation. Nature reviews 2010; 10: 550-560.

Motoyama S, Ladines-Llave CA, Villanueva SL, Maruo T. The Role of Human Papilloma Virus in the Molecular Biology of Cervical Carcinogenesis. J Med Sci, 2004; 50(1-2): 9-19.

Muñoz N, Bosch FX, de Sanjosé S, Herrero R, Castellsagué X, Shah KV, Snijders PJ, Meijer CJ. Epidemiologic classification of human papillomavirus types associated with cervical cancer. N Engl J Med. 2003. 6; 348(6):518-27.

Schagat T, Friedman R, Ohana PO, Hartnett J, Slater M. KRX Autoinduction Protocol: A Convenient Method for Protein Expression. Protein Expression 2008; 98: 16-18.

Schiffman M, Wentzensen N, Wacholder S, Kinney W, Gage JC, Castle PE. Human Papillomavirus Testing in the Prevention of Cervical Cancer. 2011. J Natl Cancer Inst. doi: 10.1093/jnci/djq562.

Sharma RK, Srivastava AK, Yolcu ES, Kathryn J. MacLeod, Rich-Henry Schabowsky, Shravan Madireddi, Haval Shirwan. SA-4-1BBL as the immunomodulatory component of a HPV-16 E7 protein based vaccine shows robust therapeutic efficacy in a mouse cervical cancer model. Vaccine 2010; 28: 5794–5802.

Tegel H, Tourle S, Ottosson J, Persson A. Increased levels of recombinant human proteins with the Escherichia coli strain Rosetta (DE3). Protein Expression and Purification 2010; 69: 159–167.

Villaverde A, Mar Carrió M. Protein aggregation in recombinant bacteria: biological role of inclusion bodies. Biotechnology Letters 25: 1385–1395, 2003.

Wright TC, Bosch FX, Franco EL, Cuzick J, Schiller JT, Garnett GP, Meheus A. Chapter 30: HPV vaccines and screening in the prevention of cervical cancer; conclusions from a 2006 workshop of international experts. Vaccine 2006; 24(3): S251-261.

Zhang W, Li J, Kanginakudru S, Zhao W, Yu X, Chen JJ. The human papillomavirus type 58 E7 oncoprotein modulates cell cycle regulatory proteins and abrogates cell cycle checkpoints. Virology 2010; 397(1): 139–144.

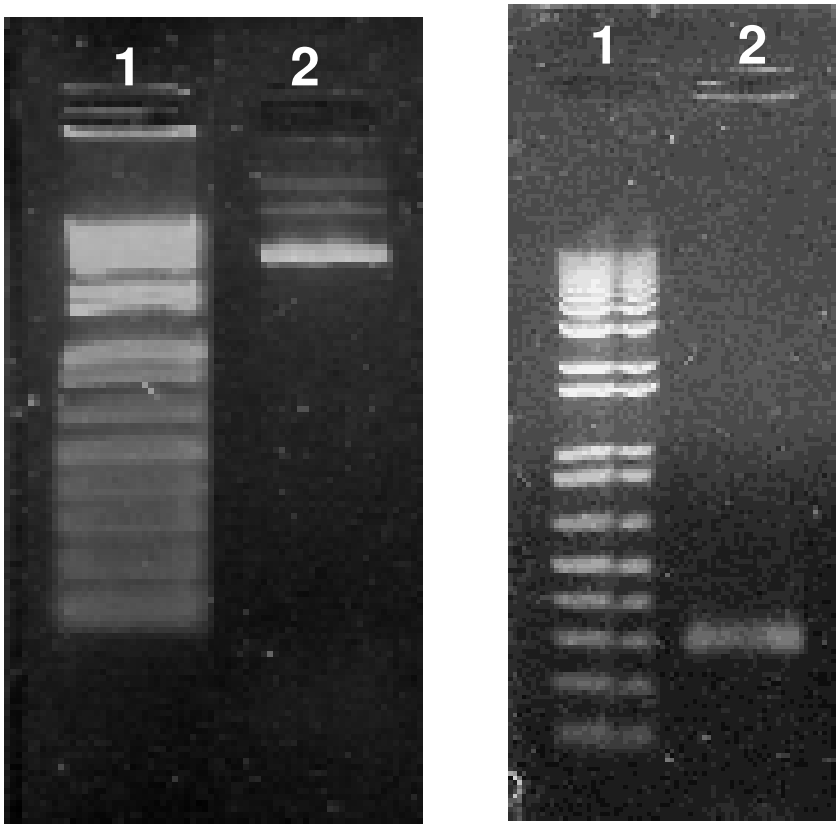


Figure 1A. Agarose of red-faced with ethidium bromide showing pET28-a- E7.16. Lines: (1) Ladder 1Kb Plus, (2) Plasmid extracted (three forms). **1B**. E7 gene (298 pb) amplification, using pET28-a-E7.16 extracted as template and FE7.16 and RE7.16 as specific primers, observed in 1% agarose gel. Lines: (1) Ladder 1Kb Plus, (2) 3µl E7 gene.

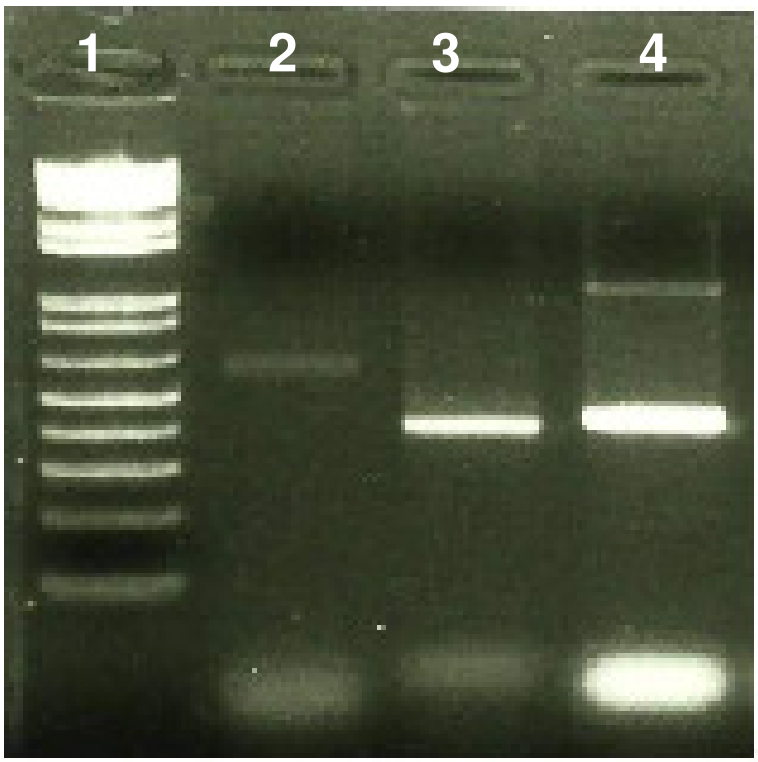


Figure 2. Amplicon resulted of KRX *Escherichia coli* with pET28a-E7.16 PCR using T7 universal primers and specific primers. Lines: (1) Ladder 1Kb Plus, PCR reaction using primers (2) T7 promoter and T7 terminator, (3) T7 promoter and Reverse E7.16, (4) Foward E7.16 and T7 terminator.

Figure 3. Similarity between the GenBank database and nucleotides found after the sequencing of the pET28a -E7.16, plasmid used for recombinant protein production.

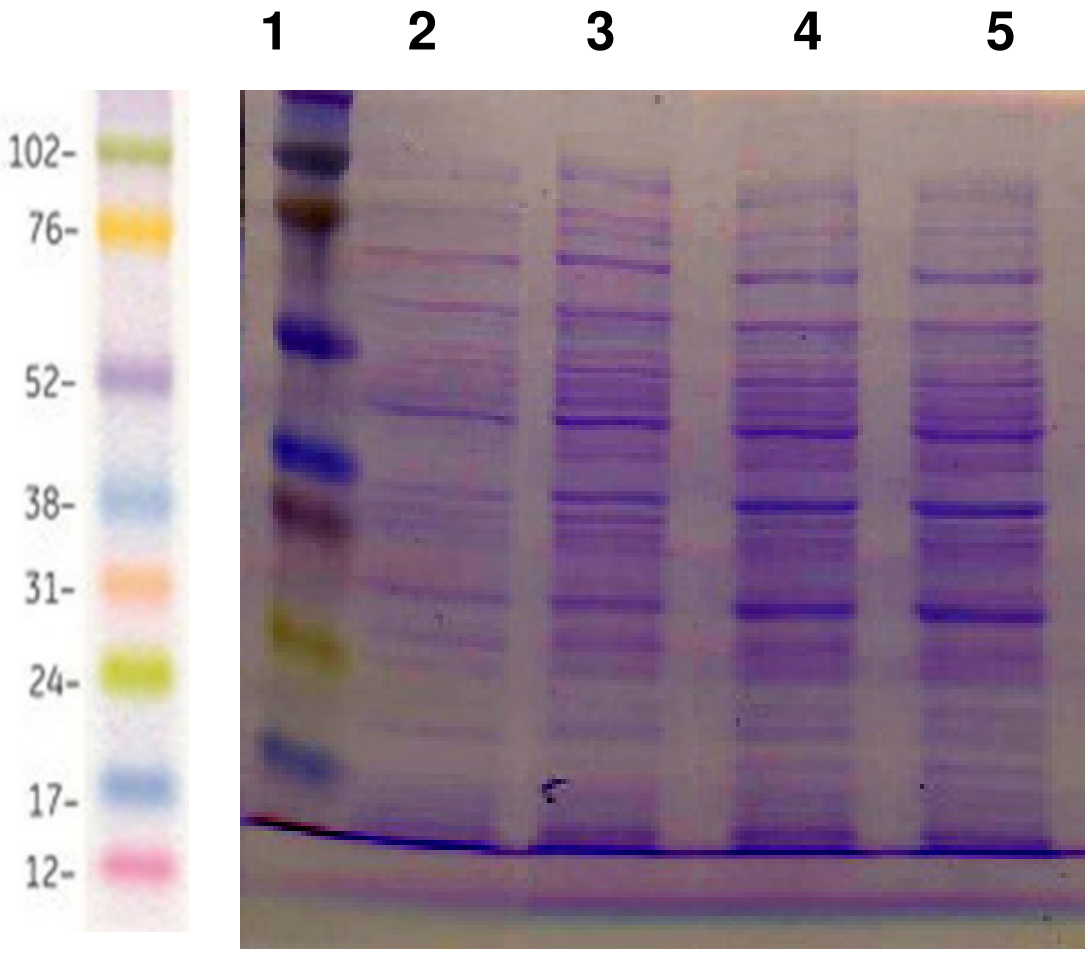


Figure 4. SDS-PAGE 12.5% showed soluble protein extracted of KRX-pET28a-E7. Line (1) protein ladder GE, (2) T2 of KRX-E7, (3) T4 of KRX-E7, (4) T6 of KRX-E7, (5) T8 of KRX-E7.

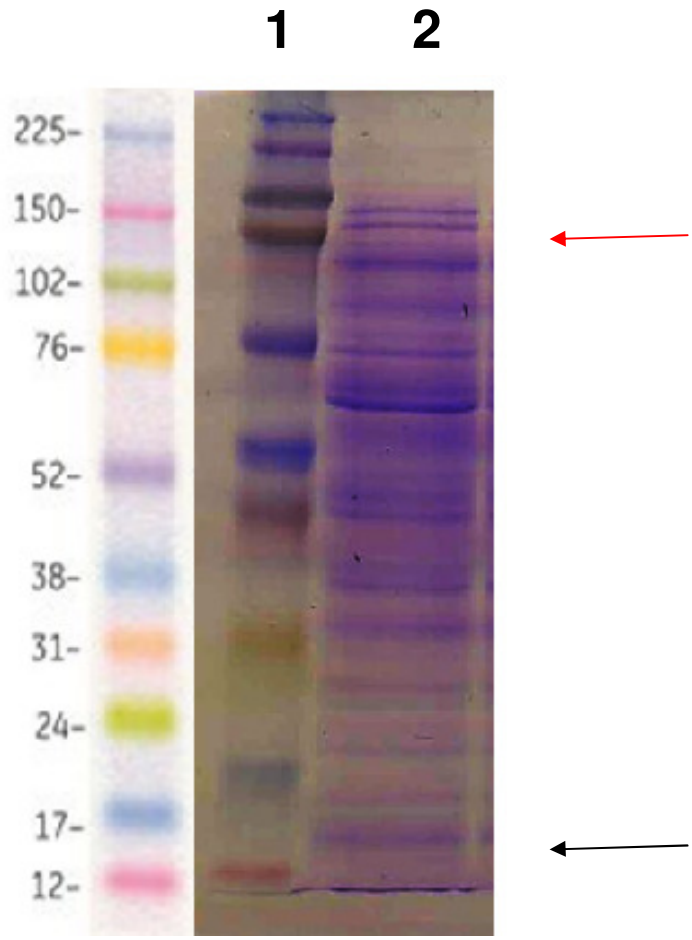


Figure 5. SDS-PAGE 15% showed total protein extracted of KRX-pET28a-E7. Line (1) protein ladder rainbow GE, (2) bacterial lyses with Fast Break reagent. Black arrow has shown the possible region of E7 oncoprotein (~15KDa) and red arrow the possible T7 polymerase (99KDa).

Table 1. Primers used to amplify and DNA sequencing

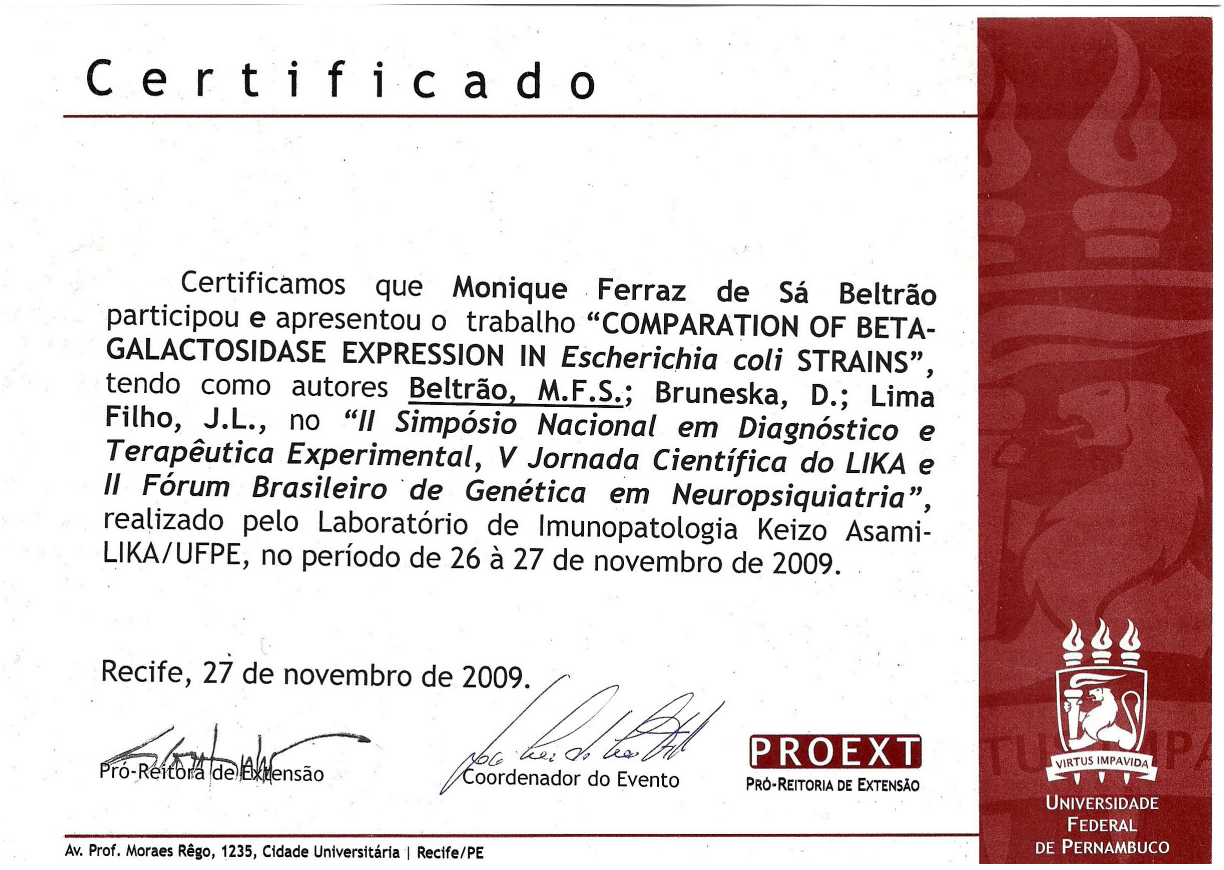
Primer	Sequence 5'-3'	Tm (ºC)
T7 promoter	TAATACGACTCACTATAGGG	50
T7 terminator	GCT AGT TAT TGC TCA GCG G	50
Fw E7.16	ATGCATGGAGATACACCTACA	54
Rv E7.16	TTATGGTTTCTGAGAACAGATG	54

9. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

9.1. Trabalho apresentado no SINATER 2009

COMPARATION OF BETA-GALACTOSIDASE EXPRESSION IN *Escherichia coli* STRAINS

Beltrão, M.F.S. [1,2]; Bruneska, D. [1,2]; Lima Filho, J.L. [1,2,3]



Certificado

Certificamos que **Monique Ferraz de Sá Beltrão** participou e apresentou o trabalho **"COMPARATION OF BETA-GALACTOSIDASE EXPRESSION IN *Escherichia coli* STRAINS"**, tendo como autores **Beltrão, M.F.S.; Bruneska, D.; Lima Filho, J.L.**, no ***"II Simpósio Nacional em Diagnóstico e Terapêutica Experimental, V Jornada Científica do LIKA e II Fórum Brasileiro de Genética em Neuropsiquiatria"***, realizado pelo Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami-LIKA/UFPE, no período de 26 à 27 de novembro de 2009.

Recife, 27 de novembro de 2009.

Pró-Reitora de Extensão

Coordenador do Evento

PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

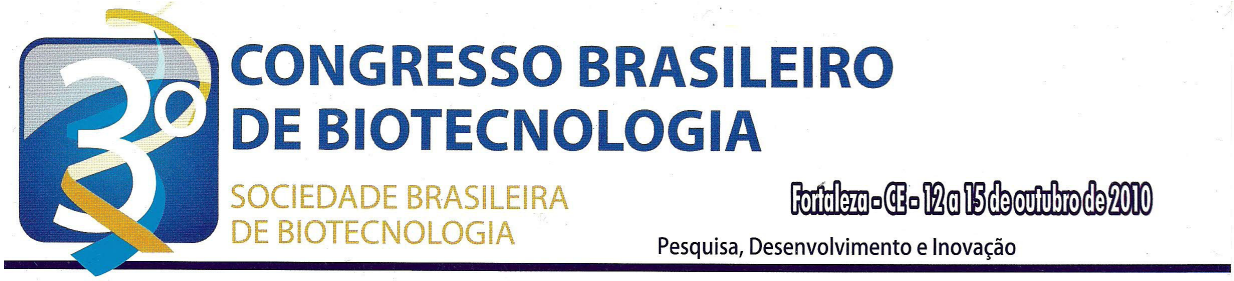
VIRTUS IMPAVIDA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Av. Prof. Moraes Rêgo, 1235, Cidade Universitária | Recife/PE

9.2. Trabalho apresentado no CBBiotec 2010

COMPARISON OF E7 cDNA SYNTHESIS BY Pichia Pastoris IN MEDIUM WITH AND WITHOUT AMINO ACIDS SUPPLEMENT

[1]Monique F. Beltrão, [2]Marcela S. O.Wanderley, [3]Elaine V. M. Souza, , [3]Maíra F. Mafra, [4]Danyelly Bruneska, [4]José Luiz de Lima Filho.



CERTIFICADO

A Comissão Científica do 3º. Congresso Brasileiro de Biotecnologia declara que o trabalho intitulado "Comparison of E7 cDNA synthesis by Pichia pastoris in medium with and without amino acids supplement" autoria de MONIQUE FERRAZ DE SÁ BELTRÃO foi apresentado no 3º. Congresso Brasileiro de Biotecnologia, realizado no período de 12 a 15 de Outubro de 2010, em Fortaleza-CE.

Maria Fatima Grossi de Sá
Presidente da SBBiotec

SOCIEDADE BRASILEIRA DE BIOTECNOLOGIA

Maria Sueli Soares Felipe
Secretária da SBBiotec

10. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O HPV pode ser encontrado em diversos sítios de infecção, além dos primeiros sítios corpóreos associados, sendo necessário uma maior atenção dos métodos diagnósticos aplicados, uma vez que o colo do útero ainda é a região mais estudada.

Neste contexto, amostras cervicais de mulheres atendidas na Região Metropolitana do Recife apresentaram alta incidência de HPV16, sendo o variante Europeu o tipo mais predominante em mulheres com lesões genitais. Estas amostras demonstraram um provável HPV16 variante Asiático-Americano, no entanto com ausência de SNP na posição 351 da ORF E6 característica desse variante. Também foi possível identificar uma amostra co-infectada com dois variantes de HPV16 através de regiões de conflito no seqüenciamento do gene E7, caracterizando os tipos Asiático-Americano e Europeu.

A sub-clonagem do gene E7 do HPV16 foi realizada na linhagem KRX de *Escherichia coli,* sendo observada sua expressão nos testes iniciais de indução. No entanto, faz-se necessário o emprego de testes imunológicos para confirmação. A linhagem KRX não correspondeu à expressão esperada de proteína heteróloga. De fato, comparação de três linhagens bacterianas de produção heteróloga da enzima β-galactosidase, realizada previamente, demonstrou que a linhagem ORIGAMI(DE3) de *E. coli* foi a mais indicada por possuir um menor perfil de produção protéica endógena. A utilização do substrato cromogênico X-gal durante o cultivo tornou mais fácil e barato a seleção dos clones .

Estudo epidemiológicos populacionais e de produção de moléculas, como oncoproteínas podem auxiliam na melhor compreensão do mecanismo que faz o HPV induzir a transformação neoplásica nas células infectadas e o desenvolvimento de caminho terapêutico a ser empregado para o câncer cervical na população-alvo.

11. ANEXOS

11.1. Aprovação do Comitê de ética em pesquisa

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Comitê de Ética em Pesquisa

Of. N. º 403/2008 - CEP/CCS Recife, 18 de Dezembro de 2008

Registro do SISNEP FR – 215803
CAAE – 0267.0.172.000-08
Registro CEP/CCS/UFPE Nº 275/08
Título: "Análise do Perfil Epidemiológico de Infecções Causadas pelo Papilomavírus Humano em Mulheres Atendidas pelo Programa Saúde da Família na Cidade de Olinda-PE"

Pesquisador Responsável: Danyelly Bruneska Gondim Martins

Senhora Pesquisadora:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CCS/UFPE) registrou e analisou, de acordo com a Resolução N.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o protocolo de pesquisa em epígrafe, aprovando-o e liberando-o para início da coleta de dados em 18 de dezembro de 2008.

Ressaltamos que o pesquisador responsável deverá apresentar relatório anuel da pesquisa.

Atenciosamente

Prof. Geraldo Bosco Lindoso Couto
Coordenador do CEP/ CCS / UFPE

José Ângelo Rizzo
Vice-Coordenador do CEP/CCS/UFPE

A
Dra. Danyelly Bruneska Gondim Martins
Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami – LIKA/UFPE

Av. Prof. Moraes Rego, s/n Cid. Universitária, 50670-901, Recife - PE, Tel/fax. 81 2126 8588. cepccs@ufpe.br

11.2.1. International Journal of Infectious Diseases

If you have any problem submitting your paper online please contact Annette Fowler at IJID@elsevier.com

The *International Journal of Infectious Diseases* (IJID) is published monthly by the International Society for Infectious Diseases. *IJID*

Please noted as of January 2010 the International Journal of Infectious Diseases will be published online only:

Original articles on infectious disease topics of broad interest. We particularly welcome papers that discuss epidemiological aspects of international health, clinicall reports, clinical trials and reports of laboratory investigations. Original articles should not exceed 5000 words in length.

Reviews on topics of importance to readers in diverse geographic areas. These should be comprehensive and fully referenced. Maximum length 6000 words.

Perspectives are papers that advance a hypothesis or represent an opinion relating to a topic of current interest or importance. They should be fully referenced, and should not exceed 2000 words in length.

Correspondence relating to papers recently published in the Journal, or containing brief reports of unusual or preliminary findings. Maximum length 400 words, one table or figure and a maximum of 10 references.

Case Reports must be carefully documented and must be of importance because they illustrate or describe unusual features or have important therapeutic implications. Maximum length 1200 words, no more than a page and a half in length and a maximum of 1 table or figure. Case reports do not require a structured abstract and should include no more than 5 references.

Medical Imagery: We would like to invite submission of high-quality, interesting and instructive images (such as clinical and other photographs, figures or diagrams, photomicrographs, or diagnostic imaging) suitable for the general readership of IJID. These should include no more than 200 words of explanatory text, and under 5 references. It is necessary to have appropriate permissions from subjects for an identifiable clinical image to be published.

Manuscript Submission

Manuscripts should be submitted online at: http://ees.elsevier.com/ijid

Covering letter: Manuscripts must be accompanied by a covering letter signed by ALL the authors stating that the current "Instructions to Authors" have been read, thereby indicating compliance with those instructions and acceptance of the conditions posed. The letter should state that the authors have seen and agreed to the submitted version of the paper, that all who have been acknowledged as contributors or as providers of personal communications have agreed to their inclusion, that the material is original and that it has been neither published elsewhere nor submitted for publication simultaneously. In addition the letter should state that if accepted, the paper will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, without written consent of the copyright holder.

A scanned image of the signed covering letter should be submitted via the online submission system. If this is not possible the letter should be posted or faxed to the Editorial Office.

It is strongly advised for Authors to suggest three non-conflicted peer reviewers with expertise as much for content as for methodology of their submission, with contact details including email address. This will significantly help the editorial office in facilitating timely external peer

review.

Conflict of Interest: manuscripts cannot be published until we have received a signed Conflict of Interest Declaration form. You may obtain a Conflict of Interest Declaration document to be completed from the link below or upon request from the IJID Editorial Office IJID@elsevier.com. You are strongly advised to provide the declaration at the time you first submit your paper. A scanned image of the signed declaration should be submitted via the online submission system. If this is not possible the declaration should be posted or faxed to the Editorial Office.

Conflict of Interest Declaration (pdf format) [To read the PDF file you must have Adobe Acrobat Reader installed on your system. Download a free copy of Adobe Acrobat Reader. http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html]

Upon acceptance for publication, manuscripts will become the permanent property of the International Society for Infectious Diseases and may not be published elsewhere without the permission of the Society.

Manuscript format

General: The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. Do not embed "graphically designed' equations or tables, but prepare these using the wordprocessor's facility.

When preparing tables, preferably use a table grid and use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts. Do not import the figures into the text file but instead, indicate their approximate locations directly in the electronic text. Each figure must be submitted separately as requested at the file upload stage of submission. For further information on the preparation of electronic illustrations, please refer to the "Tables and Figures" section.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spellchecker' function of your wordprocessor.

The entire manuscript, including the abstract, acknowledgements, references, tables, figures, and legends, must be double spaced, with a margin of at least 2.5 cm. On assignment to an editor, each manuscript will be assigned a number, which will be provided to the author. The author should refer to this number in all ensuing correspondence. All manuscripts (including correspondence) will be subject to peer review. A rapid response to the authors will be more feasible if the manuscript is prepared as stipulated in the Instructions to Authors. Expressions of Latin origin, for example, in vivo, et al., per se should not be in italics.

Language and language services

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit http://www.elsevier.com/languageediting or our customer support site at http://epsupport.elsevier.com for more information.

Numbers and measurements: Use decimal points (not commas); use a space for thousands (10 000 and above).

Title Page: The title page must include each author's full name and academic affiliations. The author to whom correspondence concerning the manuscript and to whom requests for reprints should be directed must be designated, as well as the corresponding address, telephone, fax, and e-mail. Manuscripts that were presented as part of a meeting must include the title, location, and date of the meeting on the title page. *Abstract*: A structured abstract of 150 to 200 words must be provided as part of each manuscript, except correspondence. The abstract should consist of four paragraphs, labelled with the following headings: objectives, design or methods, results, conclusions, or alternative headings appropriate to the format of the paper. The abstract should not refer to footnotes or references.

Keywords: Immediately after the abstract, provide a maximum of six keywords, avoiding

general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be used.

Acknowledgements: Place acknowledgements, including information on grants received, before the references, in a separate section, and not as a footnote on the title page.

References: Indicate references by superscript numbers in the text.

Number the references in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:

1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2000;163:51-9.

Reference to a book:

2. Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 3rd ed. New York: Macmillan; 1979.
Reference to a chapter in an edited book:

3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 1999, p. 281-304.

Note shortened form for last page number. e.g., 51-9, and that for more than six authors the first six should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to "Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals" (J Am Med Assoc 1997;277:927-934) (see also http://www.nejm.org/general/text/requirements/1.htm)
References to personal communications and to unpublished material must be incorporated, in parentheses, at the appropriate place in the text. References to congress abstracts should be cited in the reference section if they have been published previously in an official book of abstracts from the congress; otherwise they should be incorporated in the text. The author is responsible for the accuracy and completeness of the references.

Citing and listing of web references: Such article citations should include the DOI (digital object identifier).

For example:

Boutayeb A, Twizell EH, Achouayb K, Chetouani A. A mathematical model for the burden of diabetes and its complications. Biomed Eng Online 2004;3:20. doi:10.1186/1475-925X-3-20.
The DOI is a persistent identifier, which remains with the article even after it is published in print. See http://www.doi.org for details.

If the reference does not have a DOI, the full URL should be given. Any further information, if known (author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given.

Style: For stylistic questions, authors are referred to the Chicago Manual of Style, 14th Edition, 1993, published by the University of Chicago Press.

Abbreviations: Abbreviations in the text are discouraged. If a term appears repeatedly, however, an abbreviation may be introduced parenthetically at the initial mention of the term and used thereafter in place of the term. Abbreviations of conventional or SI units of measurement may be used without introduction.

References to drugs: The generic name of a drug should be used as a general rule; however, the full name or the commercial name of the drug, as well as the name and location of the supplier, may be given in addition if appropriate.

Tables and Figures: Data reported either in a table or in a figure should be illustrative of information reported in the text, but should not be redundant with the text. Each table must be presented at the end of the manuscript on a separate page and numbered in order of appearance in the text. The title of the table must appear after the number. Each table must include appropriate headings. Footnotes, when necessary, must be identified by letters. Units of measurement must be clearly indicated.

Figures should not be imported into the manuscript text file but submitted separately as requested at the file upload stage of submission. A short detailed legend should be provided for each figure. All legends must be collected together on a separate page following the body of the manuscript.

For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Photomicrographs should include a micron bar or other appropriate scale marking.

Bacterial nomenclature: Microbes should be referred to by their scientific names according to the binomial system used in the latest edition of *Bergey's Manual of Systematic Bacteriology* (The Williams and Wilkins Co.). When first mentioned, the name should be in full and written in italics. Thereafter, the genus should be abbreviated to its initial letter, e.g. '*S. aureus*' not '*Staph. Aureus*'. If abbreviation is likely to cause confusion or render the intended meaning(s) unclear the names of organisms should be given in full. Only those names included in the Approved Lists of Bacterial Names (*Int J Syst Bacteriol* 1980; 30: 225-420) and/or which have been validly published in the *Int J Syst Bacteriol* since January 1980 are acceptable. If there is a good reason to use a name that does not have standing in nomenclature, it should be enclosed in quotation marks and an appropriate statement concerning its use made in the text (e.g. *Int J Syst Bacteriol* 1980; 30: 547-556).

Symbols for units of measurement must accord with the Système International (SI): However, blood pressure should be expressed in mmHg and haemoglobin as g/dl.

GenBank/DNA sequence linking: Many Elsevier journals cite "gene accession numbers" in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Elsevier authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in the following manner:

For *each* and *every* accession number cited in an article, authors should type the accession number in **bold, underlined text** . Letters in the accession number should always be capitalised. (See example below). This combination of letters and format will enable Elsevier's typesetters to recognise the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank's sequences.

Example: "GenBank accession nos. **AI631510** , **AI631511** , **AI632198** , and **BF223228**), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. **BE675048**), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117**)".

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link.** In the final version of the ***printed*** **article**, the accession number text will not appear bold or underlined. In the final version of the ***electronic copy*** , the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article.

Supplementary material submission. Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please ensure that data is provided in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. Upon acceptance of an article, authors will be asked to transfer copyright (for more information on copyright see http://www.elsevier.com/wps/find/authorsview.authors/copyright). This transfer will ensure the widest possible dissemination of information. A letter will be sent to the corresponding author by email, confirming receipt of the manuscript, together with a form facilitating the transfer of copyright. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases : contact Elsevier's Rights Department, Philadelphia, PA, USA: Tel. (+1) 215 238 7869; Fax (+1) 215 238 2239; e-mail healthpermissions@elsevier.com . Requests may also be completed online via the Elsevier

homepage (http://www.elsevier.com/locate/permissions).

Ethical Consideration. Work on human beings that is submitted to *International Journal of Infectious Diseases* should comply with the principles laid down in the Declaration of Helsinki; Recommendations guiding physicians in biomedical research involving human subjects. Adopted by the 18th World Medical Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, amended by the 29th World Medical Assembly, Tokyo, Japan, October 1975, the 35th World Medical Assembly, Venice, Italy, October 1983, and the 41st World Medical Assembly, Hong Kong, September 1989. The manuscript should contain a statement that the work has been approved by the appropriate ethical committees related to the institution(s) in which it was performed and that subjects gave informed consent to the work. Studies involving experiments with animals must state that their care was in accordance with institution guidelines.

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent which should be documented in your paper. Patients have a right to privacy. Therefore identifying information, including patients? images, names, initials, or hospital numbers, should not be included in videos, recordings, written descriptions, photographs, and pedigrees unless the information is essential for scientific purposes and you have obtained written informed consent for publication in print and electronic form from the patient (or parent, guardian or next of kin where applicable). If such consent is made subject to any conditions, Elsevier must be made aware of all such conditions. Written consents must be provided to Elsevier on request. Even where consent has been given, identifying details should be omitted if they are not essential. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic pedigrees, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning and editors should so note. If such consent has not been obtained, personal details of patients included in any part of the paper and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Randomised Controlled Trials. All randomised controlled trials submitted for publication in *International Journal of Infectious Diseases* should include a completed Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) flow chart. Please refer to the CONSORT statement website at http://www.consort-statement.org/?0=1001 for more information. *International Journal of Infectious Diseases* has adopted the proposal from the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) which require, as a condition of consideration for publication of clinical trials, registration in a public trials registry. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. For this purpose, a clinical trial is defined as any research project that prospectively assigns human subjects to intervention or comparison groups to study the cause-and-effect relationship between a medical intervention and a health outcome. Studies designed for other purposes, such as to study pharmacokinetics or major toxicity (e.g. phase I trials) would be exempt. Further information can be found at www.icmje.org.

Conflicts of Interest. At the end of the text, under a subheading "Conflict of interest statement" all authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organisations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding.

Authorship. All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Acknowledgement. All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

Role of the Funding Source. All sources of funding should be declared as an acknowledgement at the end of the text. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

Proofs. One set of page proofs in PDF format will be sent by e-mail to the corresponding

author, to be checked for typesetting/editing. No changes in, or additions to, the accepted (and subsequently edited) manuscript will be allowed at this stage. Proofreading is solely the responsibility of the author. A form with queries from the copyeditor may accompany your proofs. Please answer all queries and make any corrections or additions required.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies

Sponsored Articles

International Journal of Infectious Diseases now offers authors the option to sponsor non-subscriber access to individual articles. The access sponsorship contribution fee per article is $3,000. This contribution is necessary to offset publishing costs - from managing article submission and peer review, to typesetting, tagging and indexing of articles, hosting articles on dedicated servers, supporting sales and marketing costs to ensure global dissemination via ScienceDirect, and permanently preserving the published journal article. The sponsorship fee excludes taxes and other potential author fees such as color charges which are additional.

• Authors can specify that they would like to select this option after receiving notification that their article has been accepted for publication, but not before. This eliminates a potential conflict of interest by ensuring that the journal does not have a financial incentive to accept an article for publication.

• Authors who have had their article accepted and who wish to sponsor their article to make it available to non-subscribers should complete and submit the sponsored article order form .

11.2.2. Journal of Bioscience and Bioengineering

Instructions to Authors

Index

Aims and scope

The Journal of Bioscience and Bioengineering (JBB) aims to contribute to the advancement and dissemination of knowledge and technology in the fields of bioscience and biotechnology. JBB publishes papers on a broad range of topics in the areas of enzymology, physiology and biotechnology of microbes, plants, and animals; genetics, molecular biology, and gene engineering; brewing and food technology; environmental biotechnology; biochemical engineering; cell and tissue engineering; protein engineering; medical biotechnology; and bioinformatics. The genomics, systems biology, and structural biology, which hold much promise for the future, are also within the scope of JBB.

▶Page Top

Editorial policy

General requirements

Manuscripts submitted to the journal must represent reports of unpublished original research, which are not under consideration for publication elsewhere in any medium. Related manuscripts that are in press or submitted elsewhere must accompany the submission. The submission for publication must be approved by all authors.

Permissions

The corresponding author must obtain permission from the copyright owner to reproduce figures or tables that have been published elsewhere and credit the sources in the relevant figure legend or table footnote of the manuscript.

Authorship

Authorship credit should be based on substantial contributions to the overall design and execution of the work. The corresponding author (the single person to whom all the correspondence on the manuscript should be addressed) is responsible for ensuring that all contributors meet the authorship criteria and for informing all authors of the manuscript's status throughout the review and publication process. The order of authorship on the byline should be a joint decision of the co-authors. Statements regarding equal contributions by two or more authors (e.g., the first two authors contributed equally to this work) are permitted as footnotes to bylines. Membership in the Society for Biotechnology, Japan (SBJ) is not a prerequisite for submission.

Conflict of interest

Authors are requested at the time of submission to disclose any commercial association as well as consulting, stock ownership, equity interests, and patent-licensing arrangements that might pose a conflict of interest in connection with their submitted paper. Sources of any financial support of the project must be credited in the Acknowledgments section.

Copyright

JBB is copyrighted by the Society for Biotechnology, Japan (SBJ), and authors are considered to have transferred their rights to SBJ. Requests for any reproduction or translation of JBB articles should be submitted to the SBJ

Business Office (jbb@sbj.or.jp). This request must include a statement of intended use as well as explicit specification of the material to be reproduced.

Use of human subjects or animals in research

Manuscripts reporting experiments on human subjects should clearly state that the research has complied with the ethical standards of the responsible committee on human experimentation (institutional and national) and with the Helsinki Declaration of 1964, as revised in 2008. Experiments using animals should be conducted in accordance with the institutional and national standards and authors are required to indicate whether the guidelines for the care and use of laboratory animals were followed.

Disclaimer

SBJ assumes no responsibility for the statements and opinions advanced by the contributors to the Society's publications. Editorial views do not necessarily represent the position of SBJ. The use of trade names does not imply endorsement by SBJ.

Page charges

Starting with papers published in vol. 110, no. 1 (July 2010), SBJ does not require page charges of articles which meet the following conditions: 1) the research was conducted outside Japan AND 2) the corresponding author does not work for any governmental/non-governmental organization, private company or academic institution in Japan. Submissions from Japan are subject to page charges of 4,500 JPY per printed page as ever. Invoice will be sent to the author once the article has been published in print.

Color charges

Color figures will appear on the web at no additional charge, regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. Authors may choose to publish their figures in color or in black-and-white in the printed version. The corresponding author will receive a request form for the color option by SBJ after the article is accepted for publication. For color reproduction in print, authors will be charged 40,000 JPY per printed page.

Correction of English

SBJ strongly recommends authors who are unsure of proper English usage to have their manuscripts checked by language editing services prior to submission. Manuscripts that do not conform to standard English usage may be editorially rejected and returned to the authors. Manuscripts under review may be sent to language correction at the editor's discretion. In such case, the costs must be borne by the author. No waiver application will be considered.

For authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission, please visit http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/languagepolishing or contact authorsupport@elsevier.com for more information. Please note SBJ and Elsevier neither endorse nor take responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through their services or in any advertising. For more information, please refer to Elsevier's Terms and Conditions.

▶Page Top

Submission to public databases

Nucleotide and amino acid sequences

Before publication, authors must deposit novel nucleotide and/or amino acid sequence data in any one of the three major collaborative databases: DDBJ (http://www.ddbj.nig.ac.jp), EMBL (http://www.ebi.ac.uk/embl), and GenBank (http://www.ncbi.nlm.nih.gov). The accession number(s) should be listed in a separate paragraph at the end of the Materials and Methods section for Regular papers and at the end of the text for Notes. The suggested wording for referring to accession numbers is "These sequence data have been submitted to the DDBJ/EMBL/GenBank databases under accession no. A13579".

Structural determinations

Papers describing new structures of macromolecules must include entry codes assigned by the Protein Data Bank (http://pdbdep.protein.osaka-u.ac.jp and http://rcsb-deposit.rutgers.edu/). The atomic parameters and structure-factor amplitudes should be released when the manuscript is published.

Microarray data

Results based on microarray experiments should satisfy the Minimal Information About a Microarray Experiment (MIAME) standard criteria (http://www.mged.org/Workgroups/MIAME/miame.html) and must be deposited in the appropriate public databases: ArrayExpress (http://www.ebi.ac.uk/microarray-as/ae/), Gene Expression Omnibus (GEO) (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/geo/) or Center for Information Biology Gene Expression Database (CIBEX) (http://cibex.nig.ac.jp/index.jsp). The accession number(s) should be listed in a separate paragraph at the end of the Materials and Methods section for Regular papers and at the end of the text for Notes.

▶Page Top

Manuscript submission

Online submission

Authors are requested to submit their manuscripts electronically, by using the Elsevier Editorial System (EES) at http://ees.elsevier.com/jbiosc/.

After registration, authors will be asked to upload their article, an extra copy of the abstract, and associated artwork. The submission tool will generate a PDF file to be used for the reviewing process. The corresponding author will receive an automatic reply and a manuscript number for future correspondence. A cover letter, Checklist, and Submission Agreement must be submitted online by authors together with the manuscript. The cover letter must address the following points: 1) all authors agree to submit the work to JBB, 2) the work has not

been published before and is not being submitted to another journal, 3) the novelty and significant contribution of the submitted work must be briefly described, 4) the transfer of copyright from the author to the Society for Biotechnology, Japan (SBJ), 5) whether the manuscript has been checked by language editing services prior to submission or not (please attach certificate, if applicable). If the manuscript is a resubmission, the former manuscript number should be indicated.

▶Page Top

Review and publication process

Review process

All manuscripts are considered to be confidential and are reviewed by members of Editorial Board, and qualified referees. Reviews are normally completed within 3 to 4 weeks from receipt of the manuscripts and the corresponding author will be notified of the editor's decision to accept, reject, or require revision. Note that manuscripts may be editorially rejected without review, on the basis of lack of conformity to the standards set forth in these instructions. When requested for revision, authors must submit the revised version along with a point-by-point response to each reviewer and the editor. If the revision is not submitted within 90 days, the submission will be withdrawn and any revised version will be considered as a new submission. Additional time for revision is granted upon request, at the discretion of the editor. Manuscripts that have been rejected or withdrawn may be resubmitted with appropriate modifications based on the editor's comments. In such cases, the revised version must be submitted as a new submission, accompanied by the former manuscript number and detailed response to original reviewers, but not be sent to the original editor directly.

Notification of acceptance

Once a decision has been made on an article, the corresponding author will be notified. If the article is accepted, it will be entered into Elsevier's production tracking system and the corresponding author will receive an acknowledgement letter containing the production reference number, accompanied by an offprint order form and a copyright transfer form.

The production reference number along with the corresponding author's last name can be used to track the status of the article at **Track Paper**.

Please note that the production reference number is different to the editorial reference number assigned by the Editor.

Proofs

The corresponding author will receive one set of page proofs in PDF format by Elsevier's production department. The address for return of corrected proofs will be clearly indicated in that proof e-mail.

Reprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use.

Paper offprints order can be made to **Author Orders**.

▶Page Top

Organization and format

Manuscript type

Regular papers: Full-length papers describing the results of original research. Manuscripts should be written to emphasize clearly and concisely the novel aspects of the information reported, and preferably not exceed 25 double-spaced pages of text (ca. 25 lines per page, including references). Authors are encouraged to restrict figures and tables to essential data, preferably no more than 6 figures and/or tables combined.

Notes: Short research reports which contain material of unique interest but are not sufficient to form the basis of Regular papers. Notes should not exceed 10 double-spaced pages of text (including references) and should not contain more than 3 figures and/or tables. A short abstract of no more than 50 words must be provided. References should be less than 20. Do not use section headings in the text but describe materials and methods, results, and discussion in a single section. The editors reserve the right to decide what constitutes a Note.

Technical notes: Short research reports which contain new techniques, useful methods, and technical information for all aspects of practical biotechnology research and applications. The format should be the same as that of Notes.

Reviews: Reviews survey recent developments in a topical area of research and should be sharply focused and balanced accounts for progress in fields of interest to the readers of the journal. Reviews should not generally exceed 35 double-spaced pages of text (including the references). Authorship is normally by invitation, although we are keen to receive proposals for prospective articles from authors. Authors considering submission of a review article must first send a brief synopsis (approximately 500 words), citing key references, to the Journal Office at jbb@sbj.or.jp(please do not submit the completed manuscripts prior to this consultation). If the proposal is accepted, authors may submit the manuscript via the Elsevier Editorial System (EES).

Letters to the editor: Letters to the editor are confined to discussions of articles that have appeared in JBB within the previous three months. Although the format is optional, they are peer-reviewed, and substantially edited by JBB

editors in consultation with the authors. Letters should not exceed 2 printed pages including figures and tables.

Errata

Erratum provides a means of correcting errors that occurred during the publication process, such as misspelling, mislabeling in a figure, a missed word, and so on. Please contact the SBJ Business Office (jbb@sbj.or.jp) before you send Errata.

▶Page Top

Style

The whole manuscript (including References, figure legends, and table footnotes) must be typed in 12 point and double-spaced (a minimum of 8 mm between lines, ca. 25 lines per page). Times or Times New Roman is recommended. Format your documents for A4 size (210 × 297 mm). Number each page at the bottom, beginning with the title page. **Manuscript pages should have line numbers.** Items should be provided in the following order: Title page, Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments, References, Figure legends, Figures, and Tables. Each figure and table file should be uploaded individually. Due to technical reasons, symbols, shading, double underlines, and wavy lines are not available in text body and tables. Manuscripts that do not conform to these instructions may be editorially rejected and returned to the authors for reformatting.

Title and running title

The title of a paper should be a label. Avoid a complete sentence. Serial titles are not accepted. The title should not contain any jargon or nonstandard abbreviations. An opening *A*, *An* or *The* in the title is useless for indexing purpose. Provide a running title of no more than 54 characters including spaces for Regular papers and Reviews.

Authors

The full name and the complete mailing address of each author should be given. Place numbers in superscript after the name of each author and the relevant address. An asterisk should follow the name of the corresponding author. Any changes of address may be given in a footnote.

Key words

A list of 5 to 10 key words that will be useful for indexing or searching must be included on the title page. Avoid abbreviations. General terms, such as "activity", "culture", "enzyme" and so on, should not be used unless qualified, e.g., "surface activity", "fed-batch culture", and "enzyme stability". Inappropriate key words may be omitted at the publication stage.

Correspondent footnote

A single e-mail address, a single telephone number, and a single fax number for the corresponding author should be provided.

▶Page Top

Abstract

An abstract should provide the context or background for the study and state the purpose of the research, scope of the experiments, major findings, and principal conclusions. References in the abstract must be cited in full as "Sampaio et al., J. Biosci. Bioeng., 105, 305-312 (2008)". The abstract should be written in the past tense as a single paragraph not exceeding 250 words.

Introduction

Provide a context or sufficient background information for the study. Do not include data or conclusions from the work being reported. Subheadings should not be used and an exhaustive review of the literature should be avoided.

Materials and Methods

Provide sufficient technical information to allow the experiments to be reproduced. Previously published methods should be cited, and truly novel procedures could be described in detail. If a manuscript concerns a commercial product, the manufacturer's name and their location (city, state, and country) must be indicated in this section.

Results

The results of experiments and representative data should be stated clearly and precisely in the past tense. Do not repeat experimental details previously provided in the Materials and Methods section. Subheadings can be used.

Discussion

Discussion should be restricted to interpretation of the results. Subheadings can be used. When appropriate, you may combine the Results and Discussion section.

Acknowledgments

Acknowledgements should be brief in a single paragraph and should precede the references. Personal acknowledgements precede those of agencies and institution.

▶Page Top

References

All listed references must be cited in the text. Arrange the citations in order of their appearance in the text and number consecutively. Abbreviate journal names according to the List of Journals Indexed for MEDLINE (National Library of Medicine, National Institute of Health, 2007; available at **ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf**. Use periods after abbreviations. One-word titles (e.g., Biochemistry) are never abbreviated. In-press references must provide the publication title and the probable year of publication. In-press articles should be submitted as supplemental material.

The following types of references are not valid for listing: unpublished data, manuscripts submitted, meeting abstracts, unpublished conference presentations (e.g., poster or report), personal communications, letters (irrespective of type) and authors' replies to letters, company publications, patents, theses, computer software,

databases, and websites. References to such sources should be made parenthetically in the text.

List all authors when there are 12 or fewer; if more than 13, list the first 10 names followed by "and other 3 authors".Follow the style shown in the examples below.

1. **Takahashi, H. and Honda, H.**: Prediction of peptide binding to major histocompatibility complex class II molecules through use of boosted fuzzy classifier with SWEEP operator method, J. Biosci. Bioeng., **101**, 137–141 (2006).

2. **Ashiuchi, M. and Misono, H.**: Poly-γ-glutamic acid, p. 123–174. In Fahnestock, S. R. and Steinbüchel, A. (ed.), Biopolymers, vol. 7. Wiley-VCH, Weinheim (2002).

3. **Ivanova, N., Sorokin, A., Anderson, I., Galleron, N., Candelon, B., Kapatral, V., Bhattacharyya, A., Reznik, G., Mikhailova, N., Lapidus, A., and other 13 authors**: Genome sequence of Bacillus cereus and comparative analysis with Bacillus anthracis. Nature, **423**, 87–91 (2003).

4. **Ohtomo, M., Kimura, K., Watanabe, S., and Toeda, K.**: Production of components containing γ-aminobutyric acid from rice bran by Lactobacillus brevis IFO12005. Seibutsu-kogaku, **84**, 479–483 (2006). (in Japanese)

5. **Kim, M-H., Kino-oka, M., Kawase, M., Yagi, K., and Taya, M.**: Response of human epithelial cells to culture surfaces with varied roughnesses prepared by immobilizing dendrimers with/without D-glucose display. J. Biosci. Bioeng. (2007). (in press)

Examples for references cited in the text:
... as described previously (Ike, M., Abstr. 58th Annu. Meet. Soc. Biotechnol., Jpn., p. 3, 2006).
...were analyzed (Tanaka, S., Ph.D. thesis., Osaka University, Osaka, 2007).
... was observed (Murata, K. and Hashimoto, W., unpublished data).
... by the methods previously described (Kuroda, A., Miyamoto, K., and Ohtake, H., Japanese patent 2008-176450, 2006).

▶Page Top

Tables
Tables should be numbered consecutively with Arabic numerals in order of appearance in the text. Type each table double-spaced on a separate page with a short descriptive title typed directly above and with essential footnotes below. Tables must be made using the Microsoft Word table function. Microsoft PowerPoint and PDF are acceptable formats.

Figures
It is the author's responsibility to provide artwork for all illustrations, both line and halftone. Figures must be restricted to the minimum and numbered consecutively with Arabic numerals. Multipanel figures should be labeled with an upper-case, bold letter (A, B, C). Photomicrographs should have internal scale markers. Lettering should be clear and of adequate size to be legible after reduction. Consider the printed page and column proportions when preparing figures.

Color figures will appear on the web at no additional charge, regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, the corresponding author will receive information regarding the costs from SBJ after receipt of your accepted article. As only one figure caption may be used for both color and black and white versions of figures, please ensure that the figure captions are meaningful for both versions, if applicable. Figures should be checked extremely carefully, particularly after revisions. No changes to figures will be possible after acceptance of the manuscript. A detailed guide on electronic artwork is available at http://www.elsevier.com/artworkinstructions/.

The final sizes of figures are as follows:

Maximum width for a 1-column figure: 8.5 cm
Maximum width for a 2-column figure: 17.5 cm
Maximum height: 23.2 cm

All figures must be submitted at their intended publication size.

Figure legends
Figure legends should be typed double spaced at the end of the text, not on the figures, starting on a separate page, with Arabic numerals corresponding to the figures. When symbols, arrows, numbers, or letters are used to identify parts of the figures, identify and explain each one clearly in the legend. Do not insert symbols but describe using English terms such as "closed circles" or "open triangles". Explain the internal scale and identify the method of staining in photomicrographs.

Supplementary materials
JBB accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please ensure that data is provided in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For ease of download, the recommended upper limit for the size of a single file is 10 MB. When the size of a single file is bigger than this, some users may experience problems when downloading the file. Supplementary figures and tables should be labeled as "Figure S1" and "Table S1".

For more detailed instructions please visit Elsevier's artwork instruction pages at
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.